COLEÇÃO: PINDORAMA EM PLANO SEQUÊNCIA

SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS COM CINEMA INDÍGENA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

APLICANDO A LEI 11.645/08 NAS HUMANIDADES, LINGUAGENS, ARTES E EDUCAÇÃO FÍSICA

VOL. II



ORG.
PAULA MANUELLA SILVA DE SANTANA
MANOEL SOTERO CAIO NETTO

Pedro & João editores

Sequências Didáticas com Cinema Indígena para a Educação Básica:

aplicando a Lei 11.645/08 nas Humanidades, Linguagens, Artes e Educação Física

Coleção Pindorama em Plano Sequência
Volume 2

Pedro & João
editores

AGRADECIMENTO

A publicação desta coleção teve apoio das seguintes instituições:

MACONDO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS MACONDO : ARTES, CULTURAS CONTEMPORÂNEAS E OUTRAS EPISTEMOLOGIAS

FACEPE
Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UAST
DESDE 2006

ppgs ufpe

CAPES

Manoel Sotero Caio Netto
Paula Manuella Silva de Santana
(Organizadores)

Sequências Didáticas com Cinema Indígena para a Educação Básica:

aplicando a Lei 11.645/08 nas Humanidades, Linguagens, Artes e Educação Física

Coleção Pindorama em Plano Sequência
Volume 2

Pedro & João
editores

Copyright © Autoras e autores

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos das autoras e dos autores.

Manoel Sotero Caio Netto; Paula Manuella Silva de Santana [Orgs.]

Sequências Didáticas com Cinema Indígena para a Educação Básica: aplicando a Lei 11.645/08 nas Humanidades, Linguagens, Artes e Educação Física. Coleção Pindorama em Plano Sequência. Volume 2. São Carlos: Pedro & João Editores, 2026. 208p. 16 x 23 cm.

ISBN: 978-65-265-3228-7 [Digital]

DOI: 10.51795/9786526532287

1. Cinema Indígena. 2. Lei nº 11.645/2008. 3. Educação para as relações étnico-raciais. 4. Sequências Didáticas. 5. Ensino de Humanidades, Linguagens, Artes e Educação Física. I. Título.

CDD – 370

Capa: José Robson da Silva com finalização técnica de Luidi Belga Ignacio
Ficha Catalográfica: Hélio Márcio Pajeú – CRB – 8-8828
Preparação de originais: Lucas Gabriel Nascimento de Souza e Paula Manuella Silva de Santana
Coordenação da revisão técnico-editorial: Lucas Gabriel Nascimento de Souza
Revisão técnico-editorial: Gabriela Karine de Menezes Nascimento, Lucas Gabriel Nascimento de Souza, Paula Manuella Silva de Santana e Tiago Queiroz de Magalhães
Revisão linguística (ortográfica e gramatical): Nova Geração Serviços Editoriais
Diagramação: Nicole Cavalcante Duque Gredilha Coelho
Editor: Valdemir Miotello
Diretores executivos: Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

Conselho Editorial da Pedro & João Editores:
Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luís Fernando Soares Zuin (USP/Brasil); Ana Patrícia da Silva (UERJ/Brasil).

Pedro & João Editores
www.pedroejoaoeditores.com.br
13568-878 – São Carlos – SP
2026

SUMÁRIO

SUMÁRIO POR DISCIPLINA

PARTE I — LINGUAGENS 19
1.1 Língua Portuguesa 19
1.2 Língua Inglesa 66

PARTE II — ARTES 78

PARTE III — EDUCAÇÃO FÍSICA 91

PARTE IV — CIÊNCIAS HUMANAS 104
4.1 História 104
4.2 Geografia 115
4.3 Sociologia 142
4.4 Filosofia 168

PARTE V — INTERFACES 175
5.1 Interdisciplinar 175
5.2 Ensino Religioso 196

SUMÁRIO POR BLOCO TEMÁTICO

ARTE E ESTÉTICA

Saberes tradicionais, cultura indígena e produção artística 78
Paula Manuella Silva de Santana

“Mãos de barro” e “Oficina de artesania em barro”: de Pankararu, as louceiras entre o barro, a memória e a tradição 84
José Robson da Silva

CINEMA E LINGUAGEM

Vocabulário Linguístico Indígena: Nossa Voz, Nossa Identidade 24
Erenice da Silva Barbosa Souza

Construindo o Bem Viver: análise do documentário jornalístico sobre o povo Xukuru da Serra do Ororubá e produção de textos informativos 42
Gabriela Karine de Menezes Nascimento

A riqueza semiótica no documentário “Tempo Circular”: diálogos possíveis sobre gênero oralizado indígena na aula de Língua Portuguesa 60
Andrelice da Silva Alves

Cultura, saúde e sustentabilidade: análise de documentário e produção textual em língua inglesa 66
Gabriela Karine de Menezes Nascimento

Povos originários e história de Pernambuco: análise de documentário, gramática contextualizada e produção oral em língua inglesa 72
Gabriela Karine de Menezes Nascimento

Entender a linguagem e sua relação com as correntes filosóficas modernas e contemporâneas através do Cinema Fulni-ô 192
Tiago Queiroz

CORPO E SOCIEDADE

Danças de matriz indígena 91
Roberta de Sousa Mélo

Corpo, cultura corporal do movimento e as diversas linguagens expressivas 98
Roberta de Sousa Mélo

CULTURA E IDENTIDADE

A corrida do Imbu do povo Pankararu: conhecendo e dialogando sobre o ritual de celebração do povo indígena Pankararu 36
Jainayara Silva Souza

Corrida do Imbu: tradição e resistência 49
Jussara Barbosa da Silva Gomes

Vozes da terra: resistência e cultura com o Cinema Indígena em Regiões Pernambucanas do Pajeú e Itaparica 162
Sival da Silva Fiuza

Cultura, identidade e saberes populares 175
Larissa Oliveira Serafim

GÊNERO

O mito de Iracema fissurado: o gênero a partir das Ciências Sociais 150
Lucas Gabriel Nascimento de Souza

HISTÓRIA, MEMÓRIAS E SABERES

Perceber a si mesmo nos ajuda a respeitar o Outro 104
Iolanda Miranda Alves

História, memórias e resistências dos povos indígenas do Brasil 109
Iolanda Miranda Alves

Relações étnico-raciais: o caso dos povos originários de Pernambuco 142
Lucas Gabriel Nascimento de Souza

POLÍTICA E CIDADANIA

As lutas dos povos indígenas: uma reflexão crítica sobre o Estado democrático de direito e a cidadania 168
José Antônio Feitosa Apolinário

RELIGIÃO E SOCIEDADE

É conhecendo que desconstruímos os preconceitos: cinema indígena como possibilidade de consciência das manifestações religiosas outras 19
Jussara Barbosa da Silva Gomes

Ouricuri ritual sagrado do povo Fulni-ô: conhecendo e discutindo a importância dos rituais como expressão cultural de um povo 30
Jainayara Silva Souza

Estado laico, proselitismo e democracia: análise do documentário "Deixa o Xukuru governar!" e produção de textos autorais 54
Gabriela Karine de Menezes Nascimento

Convivência e respeito à diversidade religiosa 115
Lucas Gabriel Nascimento de Souza

Territórios sagrados, saberes vivos-identidade, resistência e racismo religioso 196
Gabriela Karine de Menezes Nascimento

TERRITÓRIO E JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL

Território e identidade: o chão sagrado de Nhandesy 125
Jainayara Silva Souza

Território e diversidade étnico-cultural (povos indígenas) 131
Iolanda Miranda Alves

Povos indígenas e tradicionais do Brasil: quem são e onde estão? 136
Iolanda Miranda Alves

A mata como chão da própria casa 157
Joaquim Izidro do Nascimento Junior

Diversidade indígena, meio ambiente e cidadania 183
Larissa Oliveira Serafim

SUMÁRIO POR HABILIDADES DA BNCC

Língua Portuguesa - Ensino Fundamental

(EF04LP21)	177	
(EF15LP02)	176	
(EF15LP05)	176	
(EF69LP07)	43	
(EF69LP13)	44	
(EF69LP15)	31	
(EF69LP16)	44	
(EF69LP26)	31	
(EF69LP44)	20	184
	25	
	44	
(EF69LP45)	20	
	184	
(EF69LP55)	25	
(EF89LP04)	26	
(EF89LP24)	37	
	44	
(EF89LP25)	37	
(EF89LP27)	32	
	37	
(EF89LP28)	32	
	37	

Língua Portuguesa - Ensino Médio
(EM13LP01) 56
(EM13LP53) 50
(EM13LP54) 50

Língua Inglesa - Ensino Fundamental
(EF09LI01) 67
(EF09LI04) 68
(EF09LI08) 68
(EF06LI15) 68

Linguagens e suas Tecnologias - Ensino Médio
(EM13LGG101) 73
(EM13LGG104) 73
(EM13LGG301) 73
(EM13LGG302) 74
192

(EM13LGG503) 100

Artes - Ensino Fundamental
(EF15AR04) 178
(EF15AR25) 178
186

(EF69AR31) 79
(EF69AR33) 79
(EF69AR34) 79
186

(EF69AR35) 80

Educação Física - Ensino Fundamental
(EF35EF09) 93

História - Ensino Fundamental
(EF02HI02) 179
(EF03HI08) 179
(EF03HI05PE) 117
(EF05HI03PE) 118
(EF05HI04PE) 118
(EF06HI05) 105
185

(EF06HI08) 185
(EF07HI09) 105
(EF08HI14) 105

Geografia - Ensino Fundamental
(EF01GE01) 178
(EF02GE04) 179
(EF01GE04PE) 117
(EF03GE01PE) 117
(EF04GE01PE) 117
(EF05GE02) 126
(EF05GE03) 126
(EF06GE01) 132
185

(EF06GE02) 132
185

(EF07GE04) 132

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas - Ensino Médio
(EM13CHS101) 110
(EM13CHS102) 110, 143, 193

(EM13CHS103) 144
(EM13CHS104) 163
(EM13CHS301) 85, 137

(EM13CHS302) 85, 158

(EM13CHS303) 158
(EM13CHS306) 111
(EM13CHS403) 137
(EM13CHS501) 85
(EM13CHS502) 85, 163, 165

(EM13CHS503) 151, 170

(EM13CHS504) 86, 111, 170

(EM13CHS601) 138, 144

(EM13CHS605) 138

Matemática - Ensino Fundamental
(EF01MA01) 177
(EF02MA06) 177
(EF03MA07) 177

Ciências - Ensino Fundamental
(EF02CI01) 178
(EF03CI04) 178

Ensino Religioso - Ensino Fundamental
(EF06ER06) 186, 196

(EF07ER05) 197
(EF07ER07) 186
(EF07ER08) 186
(EF08ER04) 197

APRESENTAÇÃO

A coleção *Pindorama em Plano Sequência* é fruto da experiência do projeto de ensino, pesquisa e extensão Conexão Pindorama, desenvolvido nos interiores do estado de Pernambuco.

A iniciativa emerge da preocupação com o cumprimento das prerrogativas da Lei nº 11.645/08, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura dos povos indígenas no currículo nacional. Apesar de sua vigência legal, observa-se ainda um descompasso entre o que está previsto na legislação e os instrumentos teórico-metodológicos disponíveis no cotidiano escolar.

Desde 2022, com financiamento do Edital Solano Trindade da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco (FACEPE), o Grupo de Estudos e Pesquisas Macondo: artes, culturas contemporâneas e outras epistemologias, da UFRPE-UAST, realiza pesquisas voltadas para a articulação e legitimação de saberes interculturais. Inicialmente, o trabalho consistiu em mapear a produção cinematográfica indígena de Pernambuco e disponibilizá-la no site http://www.conexaopindorama.com.br, ampliando o acesso de docentes, estudantes, pesquisadoras, pesquisadores e das próprias comunidades indígenas ao acervo audiovisual. O andamento do projeto evidenciou a necessidade de criar alternativas que potencializassem seu uso pedagógico. Nessa perspectiva, o site hoje é compreendido como uma plataforma educativa que extrapola a simples organização de filmes ou a função de repositório.

A construção de uma relação com os territórios, bem como a escuta atenta e continuada deles, permitiu processos mais amplos de mediação e conexões mais profundas entre cinema, educação e comunidade. Nas andanças pelas escolas dos interiores de Pernambuco, com a circulação da plataforma, o que mais ouvimos foi sobre a

ausência de materiais didáticos sensíveis às mudanças propostas pela Lei nº 11.645/08 que reforçam a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A obrigatoriedade não foi acompanhada de um processo consistente de formação docente. Além disso, observamos uma questão geracional relevante: nem todas as professoras e todos os professores que atuam hoje nas escolas tiveram a oportunidade de discutir essas temáticas em sua formação inicial.

É neste contexto que surge a proposta da coleção *Pindorama em Plano Sequência*. O que reunimos aqui é um conjunto de **sequências didáticas (SDs)** que busca aproximar, de forma central, o cinema produzido pelos povos indígenas de Pernambuco da sala de aula. Para tanto, contamos com a parceria do Coletivo Fulni-ô de Cinema, de Luiz Pankará, da Olhar da Alma Filmes, da Ororubá Filmes e da Pankararu Vídeos.

Cabe destacar que para a realização desta cartilha, além do apoio da FACEPE, foram fundamentais as contribuições da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pernambuco (PPGS/UFPE).

Em síntese, as SDs podem ser descritas como propostas pedagógicas realizadas por meio de atividades previamente planejadas, articuladas e progressivas, que favorecem a participação ativa dos/as estudantes. Acreditamos que este acervo audiovisual contribui para a transformação social e para o enfrentamento das desigualdades. A escola, por sua vez, é um espaço fundamental para que essa mudança ocorra de forma sistemática e contínua.

Tomamos como referência as determinações da Lei nº 11.645/08, a BNCC e os saberes mobilizados por essas produções na formulação das propostas. O objetivo é sinalizar possibilidades de reflexão coletiva no currículo escolar. Ao integrar essas diretrizes, a BNCC se configura como um documento fundamental que orienta os processos de aprendizagem, bem como competências,

áreas do conhecimento, componentes curriculares e habilidades específicas. Buscamos, assim, abranger e direcionar as proposições às etapas da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

Já ouviu falar da técnica de “plano sequência” no cinema? O nome da coleção dialoga com esta ideia: a aula como uma experiência viva, que acontece em uma dinâmica de expectativas e imprevisibilidades. Não temos a intenção de tornar este material algo estático. O cinema é imagem em movimento, e as propostas apresentadas nesta coleção buscam acompanhar esse dinamismo. Um plano sequência exige muita preparação para ser filmado. Como ocorre sem cortes, tudo precisa ser cuidadosamente planejado para que aconteça da melhor forma possível. As proposições pedagógicas também carregam essa preocupação: há rigor e comprometimento na preparação para que a interação seja significativa. Contudo, a preparação não pode ser confundida com controle rígido.

A interação em sala de aula traz desafios e, por isso mesmo, qualquer planejamento pode e deve ser revisto à luz das contingências. O que queremos dizer com isso? Entenda os materiais que publicamos como caminhos abertos, trilhas de quem já percorreu um percurso. São testemunhos e apontamentos de experiências que, por terem sido exitosas, suas autoras e autores desejam compartilhar para que possam ser experimentadas, adaptadas ou redesenhadas. Em todo caso, saiba que você vai encontrar aqui caminhos seguros e bem-sinalizados.

Ao tecer esta rede, diferentes dimensões das desigualdades foram consideradas e se tornaram pontos bastante sensíveis.

O escopo das publicações foi alinhado às perspectivas que nos movem. As propostas são construídas a partir da interculturalidade crítica e da compreensão das múltiplas desigualdades que ainda se reproduzem em nosso cotidiano escolar. Partimos de um horizonte crítico que valoriza a práxis, de modo que esses materiais podem ser lidos como formas de valorização dos saberes indígenas

e de enfrentamento ao racismo. As questões étnico-raciais, nesse sentido, articulam-se a outras desigualdades: territoriais, de gênero e de classe. Além dos temas abordados, a composição de autoras e autores também reflete essas múltiplas dimensões. A diversidade que se expressa nas cartilhas reverbera nas vozes que você encontrará nesta publicação. Ao ler as propostas, você estará em interlocução com mulheres, indígenas, quilombolas, pessoas LGBTQIA+ e profissionais com atuação nas regiões do Agreste e do Sertão de Pernambuco.

Essas pessoas autoras aprenderam muito com os filmes e a partir deles constroem aqui uma oportunidade de fortalecimento da interculturalidade e de uma pedagogia da autonomia. Para Paulo Freire, ensinar exige compreender a educação como intervenção no mundo, marcada por pesquisa, criticidade, ética e abertura ao novo, bem como pela recusa de qualquer forma de discriminação e pela convicção de que a mudança é possível.

Como bem plantou a Assembleia do povo Xukuru do Ororubá de 2023, “é preciso preparar mentes para espalhar sementes”.

As produções cinematográficas do Coletivo Fulni-ô de Cinema, de Luiz Pankará, da Olhar da Alma Filmes, da Ororubá Filmes e da Pankararu Vídeos permitem à sociedade (re)conhecer aspectos fundamentais para a preservação da vida. Nesse contexto, os filmes constituem uma importante contribuição dos povos indígenas para (re)pensarmos noções de coletividade, cuidado, tempo, território, natureza, cultura, memória, saberes e ciências, entre outras dimensões essenciais da existência.

Desejamos, inclusive, que você possa ir além da utilização do filme como recurso didático. Permita-se, nesse envolvimento, a fruição estética dos filmes. Muitas coisas podem surgir dessa imersão. Dito isso, compartilhamos este material com alegria e esperança.

Neste Volume II da coleção *Pindorama em Plano Sequência* você encontrará um conjunto de atividades planejadas que apresentam a seguinte estrutura: introdução, justificativa, objetivos, conteúdos, metodologias, recursos didático-pedagógicos, propostas de avaliação e referências bibliográficas. Além disso, na seção inicial de cada sequência didática são indicados a disciplina, a turma, o tema e o filme trabalhado naquele percurso de aprendizagem.

Lembramos que estes são roteiros sugeridos pelas autoras e pelos autores e, portanto, podem ser (re)pensados, adaptados e ressignificados de acordo com os diferentes contextos educacionais. Destacamos ainda que as habilidades e competências da BNCC estão devidamente referenciadas.

Nesta cartilha você terá a oportunidade de dialogar com quinze profissionais que, com entusiasmo e dedicação, desenvolveram vinte e nove sequências didáticas voltadas às áreas de Humanidades, Linguagens, Educação Física e Artes. Aqui você encontrará um itinerário formativo que, em diálogo com os filmes selecionados, possibilita abordar temas como preconceito, racismo, religião, linguagem, identidade, bem-viver, tradição, gramática contextualizada, artesania, dança, corpo, diversidade, território, meio ambiente, cidadania, política e cultura, entre outros.

Não temos dúvidas de que você encontrará nesta cartilha um importante suporte para a preparação das suas próprias aulas.

Manoel Sotero Caio Netto
Paula Manuella Silva de Santana

PREFÁCIO

Graça Graúna[1]

Com a publicação da Lei nº 11.645, em 10 de março de 2008, tornou-se obrigatório o estudo de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena no país.

Atenta à necessidade de inclusão dessa temática no meio acadêmico e na Educação Básica, a coordenação do Grupo de Pesquisa Macondo: artes, culturas contemporâneas e outras epistemologias, da Unidade Acadêmica de Serra Talhada da Universidade Federal Rural de Pernambuco, e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pernambuco, cuidou de orientar a criação da **COLEÇÃO Pindorama em Plano Sequência** em dois volumes. O primeiro volume trata de aplicar a Lei nº 11.645/08 em Ciências da Natureza e Matemática. Nas Sequências Didáticas propõe exibição de filmes para o fortalecimento da Educação Básica. Esse fortalecimento sugere a necessidade de desconstruir a visão eurocêntrica da ciência e demonstrar a relevância dos saberes originários/ancestrais. O segundo volume procura aplicar a Lei nº 11.645/08 nas Humanidades, Linguagens, Artes e Educação Física. Com o recurso midiático Conexão Pindorama, do Grupo Macondo, as duas cartilhas trazem o Cinema Indígena, contribuindo para o desenvolvimento da Educação Básica.

A temática em cada um dos volumes é instigante e exige bastante atenção para os objetivos, entre outros aspectos igualmente relevantes e sugeridos. Um dos recursos apresentados nas cartilhas é a exibição de filmes e

[1] Mulher indígena do povo Potiguara (RN), mãe, avó, escritora, professora aposentada da Universidade de Pernambuco (UPE). Doutora em Letras/Literatura pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e com Pós-Doutorado em Literatura, Educação e Direitos Indígenas pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP).

documentários indígenas com o intuito de provocar reflexões e discussões sobre o papel dos povos indígenas na proteção ambiental. Quer ver algumas das indagações inquietantes que encontrei nos dois volumes? Anote, por favor. Como o corpo e o movimento corporal aparecem no cotidiano apresentado no filme? E sobre o "simples" ato de tecer um colar, fazer uma panela de barro e acender uma fogueira? Sem dúvida, tudo isso está ligado à memória. E quando a gente mora na cidade grande e morre de saudade dos parentes, a gente deixa de fazer parte do coletivo? Esta é mais uma questão que também me inquieta e, apesar disso, não deixo de ser o que sou; existo/resisto, porque sou Potiguara nessa Terra de Tupã, como evocamos no Toré.

Em síntese, a *COLEÇÃO Pindorama em Plano Sequência* (em dois volumes) se transforma em convite, no sentido de ouvirmos as vozes ancestrais e estreitarmos os laços com o pensamento/ação da Educação Escolar Indígena e no meio acadêmico, sublinhando o Esperançar no diálogo com a diversidade cultural brasileira.

... E "diga ao povo que avance!".[2]

[2] Pensamento de Cacique Xicão (povo Xukuru).

PARTE I — LINGUAGENS

1.1 Língua Portuguesa

1.1.1 Ensino Fundamental

PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA 01	
ELABORADOR(A): Jussara Barbosa da Silva Gomes	
DISCIPLINA: Língua Portuguesa	TURMA: 6º ao 9º ano do EF
TEMA: É conhecendo que desconstruímos os preconceitos: cinema indígena como possibilidade de consciência das manifestações religiosas outras	
FILME: *Opará – Morada dos Nossos Ancestrais* (http://www.conexaopindorama.com.br/video/619)	

JUSTIFICATIVA
Esta proposta parte da urgência em refletir e combater o racismo religioso que afeta povos de matriz africana e indígena no Brasil. Ao longo da história, suas práticas espirituais foram estigmatizadas, silenciadas e criminalizadas, gerando impactos profundos na construção da identidade desses povos e na garantia de seus direitos. Assim, reconhece-se a escola como espaço essencial para o enfrentamento do preconceito e a promoção do respeito à diversidade religiosa, cultural e étnica.

PARÁGRAFOS INTRODUTÓRIOS
Esta sequência didática surge para atender a intervenções pedagógicas realizadas pelo Grupo de Pesquisa Macondo em escolas do Sertão do Pajeú, no interior de Pernambuco. Surge da necessidade de desconstruir o racismo religioso desde o Ensino Fundamental e é ancorada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 11645/2008), que torna obrigatório o estudo de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena na Educação Básica.
Em caso de não acesso aos recursos de imagem necessários para sala de aula identificados nesta proposta, como o projetor de imagem, é possível considerar a necessidade de transferir a experiência de assistir ao filme para atividade prévia de casa. Assim, é possível dar seguimento às demais etapas da sequência didática.

OBJETIVO GERAL
Conhecer, compreender e pesquisar acerca dos rituais dos povos indígenas, bem como dialogar a fim de valorizar e respeitar as

manifestações culturais e religiosas dos povos originários, construindo um senso crítico e reflexivo.
CONTEÚDOS
●Gêneros Textuais Multimodais.

BNCC – LÍNGUA PORTUGUESA	
Competência(s)	Habilidade(s)
Práticas de Linguagem Campo Artístico-Literário – O que está em jogo neste campo é possibilitar às crianças, adolescentes e jovens dos Anos Finais do Ensino Fundamental o contato com as manifestações artísticas e produções culturais em geral, e com a arte literária em especial, e oferecer as condições para que eles possam compreendê-las e frui-las de maneira significativa e, gradativamente, crítica. Trata-se, assim, de ampliar e diversificar as práticas relativas à leitura, à compreensão, à fruição e ao compartilhamento das manifestações artístico-literárias, representativas da diversidade cultural, linguística e semiótica.	**(EF69LP44)** Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. **(EF69LP45)** Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em *blog/vlog* cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.

METODOLOGIA	
Etapa I (50 min)	**Objetivo da Etapa I**
Nesta etapa, o filme "*Opará Morada de Nossos Ancestrais*" deve ser exibido para as/os discentes, e em seguida deve ser feita uma discussão sobre o curta. Para a discussão, pode-se instigar, por exemplo, sobre as personagens do curta, a sua relação com o ecossistema envolvente e aspectos formais da obra, como o tempo do filme e aspectos da filmagem.	Envolver as/os discentes na discussão acerca de cosmologias não hegemônicas a partir da experiência fílmica.

Etapa II (50 min) Nesta etapa deve-se exibir o vídeo de Graciela Guarani, *Culturas Indígenas*, onde ela conta sua trajetória e a importância do audiovisual nas comunidades indígenas. Com isso, a ideia é estimular na turma uma conversa na qual forma e conteúdo do cinema indígena sejam as tônicas da discussão.	**Objetivo da Etapa II** Construir uma discussão baseada na opinião de Graciela Guarani, representante indígena e diretora do filme.
Etapa III (50 min) Nesta etapa deve-se orientar as/os discentes a fazer, em fontes confiáveis, uma pesquisa sobre as epistemologias das palavras "ancestralidade" e "encantados" para, a partir disso, gerar um debate sobre esses termos, baseado nas experiências religiosas da turma. Pergunta norteadora: Essas palavras são utilizadas nas religiões de vocês (estudantes)?	**Objetivo da Etapa III** Compreender, por meio da semântica de palavras-chave, a sua relação com a espiritualidade indígena.
Etapa IV (50 min) Para este momento da aula, será proposto às/aos estudantes que se tornem "curadores/as de cinema indígena". Para isso, deve-se realizar uma pesquisa acerca dos filmes e dos coletivos de cineastas indígenas de Pernambuco. Para facilitar, é importante disponibilizar para os/as discentes o site Conexão Pindorama, onde se encontra o mapeamento dos cinemas indígenas de Pernambuco.	**Objetivo da Etapa IV** Incentivar a autonomia discente.
Etapa V (50 min) Nesta aula, como as/os estudantes já terão desenvolvido a pesquisa, elas e eles terão que expor os filmes escolhidos. Quem são as/os cineastas que o produziram? Quais as principais temáticas e demais características do filme? Pode-se sugerir que os/as estudantes criem uma cartilha de apresentação do filme, para que os/as	**Objetivo da Etapa V** Desenvolver a oratória e formulação de pensamento crítico.

colegas possam visualizar melhor a curadoria.	

Recursos Didático-Pedagógicos
Filme *Opara Morada de Nossos Ancestrais*, projetor de imagem, cartolina, lápis de cor, lousa, lápis de lousa.
Tempo Didático-Pedagógico
Esta proposta foi pensada para ocorrer em 5 aulas, de 50 minutos cada.
Avaliação
A avaliação será realizada através das Etapas IV e V.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n.º 11.645, de 10 de março de 2008. Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 145, n. 48, p. 1, 11 mar. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 02 abr. 2026.

GRACIELA Guarani – Culturas Indígenas (2018). [*S. l.*: *s. n.*], 2018. 1 vídeo (10 min). Publicado pelo canal Itaú Cultural. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=uNAKQAuu3D0. Acesso em: 27. jun. 2026.

MACONDO. Conexão Pindorama – Site de Acervo Digital do Cinema Indígena de Pernambuco [2026]. Disponível em: http://www.conexaopindorama.com.br. Acesso em: 22 abr. 2026.

MUNANGA, Kabengele. Por que ensinar a história da África e do negro no Brasil de hoje? **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, São Paulo, n. 62, p. 20–31, dez. 2015.

NOGUEIRA, Sidnei. **Intolerância religiosa**. São Paulo: Editora Jandaíra, 2020.

Filmografia

OPARA Morada de Nossos Ancestrais. Direção: Graciela Guarani. Pernambuco, Terra Indígena Pankararu: Olhar da Alma Filmes, 2020. (20min01sec). Disponível em: http://www.conexaopindorama.com.br/video/619. Acesso em: 08 maio 2026.


OPARÁ
MORADA DOS NOSSOS ANCESTRAIS



PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA 02	
ELABORADOR(A): Erenice da Silva Barbosa Souza	
DISCIPLINA: Língua Portuguesa	TURMA: 6º ao 9º ano do EF / EJA – 3ª e 4ª Fases
TEMA: Vocabulário linguístico indígena: nossa voz, nossa identidade	
FILME: *Idioma, Ancestralidade e Culinária* (http://www.conexaopindorama.com.br/video/651)	

JUSTIFICATIVA
Esta sequência didática é importante e necessária por cumprir a Lei nº 11.645/2008, que torna obrigatório o estudo de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena na Educação Básica. Para além da exigência legal, a proposta responde aos pilares da educação propostos pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO): aprender a conhecer (os saberes ancestrais do povo Pankará), aprender a fazer (através da pesquisa e confecção do dicionário PALAVREADO INDÍGENA), aprender a conviver (com a diversidade linguística do Pajeú) e aprender a ser (ao fortalecer a identidade de estudantes do campo). Garante-se, assim, o direito à aprendizagem previsto no Art. 26-A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB): o acesso a conhecimentos que valorizam a pluralidade étnico-racial brasileira e rompem com processos históricos de apagamento linguístico. Em Triunfo (PE), onde marcas indígenas nomeiam lugares, comidas e práticas, reconhecer essa herança é ato de justiça curricular e de reparação da memória ancestral.

PARÁGRAFOS INTRODUTÓRIOS
O conteúdo dialoga diretamente com a Educação de Jovens e Adultos (EJA) – 3ª e 4ª Fases, etapas que correspondem aos anos finais do Ensino Fundamental. A temática "variação linguística" e "patrimônio cultural" é recorrente em avaliações externas como o Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco (SAEPE) e o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), além de estar prevista na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o componente Língua Portuguesa.
Possíveis instabilidades da proposta envolvem: problemas de falta de habilidade e acesso a meios tecnológicos por parte das/os estudantes, dificuldade de estudantes à leitura com autonomia — alguns em processo de alfabetização. Nesses casos, o corpo estudantil deve realizar as atividades em dupla, com a monitoria do/a docente. Para facilitar a vivência da atividade, deve-se: (1) baixar previamente o filme e levar em pen drive; (2) após a exibição do filme, fazer a leitura compartilhada de trechos do livro *Resquícios Indígenas na Baixa Verde: A Voz de Luiz Pankará*; (3) usar dicionários físicos, pesquisa na internet e/ou cartazes com imagens impressas para a pesquisa; (4)

realizar uma roda de diálogo oralmente, com registro coletivo na lousa, caso não haja material para impressão; (5) selecionar material de pesquisa para confecção do dicionário.

OBJETIVO GERAL
Resgatar e valorizar vocábulos de matriz indígena presentes na culinária, medicina caseira, objetos, nomes de lugares e expressões do cotidiano das/os estudantes da EJA, promovendo a conscientização sobre a importância da língua e cultura Pankará para a identidade do Pajeú.
CONTEÚDOS
● Vocabulário de origem indígena: etimologia e campo semântico; ● Variação linguística e patrimônio cultural imaterial; ● Gênero textual dicionário: estrutura, verbete e função social; ● História e cultura do povo Pankará no Alto Pajeú; ● Lei nº 11.645/2008 e o direito à memória indígena; ● Leitura e produção textual na EJA: do oral ao escrito.

BNCC – LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	
Competência(s)	Habilidade(s)
Competência 1 – Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.	**(EF69LP44)** Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.
Competência 4 – Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.	**(EF69LP55)** Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.

Competência 6 – Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.	**(EF89LP04)** Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.

METODOLOGIA	
Etapa I (50min) Apresentação de Luiz Pankará como liderança e voz de resistência do Alto Pajeú. Exibição do vídeo *Idioma, Ancestralidade e Culinária*. Roda de diálogo: O que falamos, o que comemos? Quais palavras usamos e não sabíamos a origem?	**Objetivo da Etapa I** Reconhecer a importância da ancestralidade indígena na constituição cultural e linguística do Pajeú, estimulando a reflexão sobre palavras e práticas do cotidiano relacionadas às heranças indígenas.
Etapa II (50 min) Manuseio coletivo do livro *Resquícios Indígenas no Pajeú: A Voz de Luiz Pankará*. Slide explicativo com imagens: vocábulos indígenas que nomeiam lugares, plantas e objetos da região. Pergunta geradora: Por que as línguas foram extintas? Como resgatá-las?	**Objetivo da Etapa II** Compreender a presença histórica e cultural das línguas indígenas no território local, identificando processos de apagamento linguístico e discutindo formas de preservação da memória indígena.
Etapa III (100 min) Diagnose Vocabular: exposição de objetos reais – caçuá, arupemba, pilão, cuia, urucum, jenipapo. Estudantes compartilham palavras e expressões de origem indígena que conhecem. Anotação coletiva de lista na lousa.	**Objetivo da Etapa III** Identificar e valorizar vocábulos de origem indígena presentes no cotidiano das/os estudantes, ampliando o repertório linguístico e fortalecendo a relação entre língua, cultura e identidade.
Etapa IV (100 min) Trabalho em dupla: pesquisa sobre vocábulos indígenas ligados à culinária local e medicina caseira.	**Objetivo da Etapa IV** Desenvolver habilidades de pesquisa, investigação e socialização de conhecimentos,

Consulta a dicionários e sites na internet (em celulares/computadores) e entrevistas com familiares e/ou colegas. Socialização dos achados.	relacionando saberes familiares e comunitários às contribuições linguísticas dos povos indígenas.
Etapa V (100 min) Oficina de criação do dicionário PALAVREADO INDÍGENA. Produção de verbetes com significado, exemplo de uso e colagem/ilustração. Revisão textual mediada pela professora.	**Objetivo da Etapa V** Produzir verbetes de forma colaborativa, utilizando práticas de leitura e escrita para registrar, organizar e preservar palavras de origem indígena presentes na cultura regional.
Etapa VI (100 min) Culminância Falas Indígenas no Pajeú: Visitação à exposição dos dicionários e objetos, artesanatos, comidas típicas e grafismos.	**Objetivo da Etapa VI** Socializar os conhecimentos construídos ao longo da sequência didática, valorizando a cultura indígena como patrimônio histórico, linguístico e identitário da comunidade.
Recursos Didático-Pedagógicos	
Filme *Idioma, Ancestralidade e Culinária*; Livro *Resquícios Indígenas na Baixa Verde: A Voz de Luiz Pankará*, projetor multimídia ou TV, caixa de som, notebook/celular, objetos concretos (caçuá, arupemba, pilão, cuia, urucum, jenipapo, milho), dicionários manuscritos e impressos, papel A4, lápis de cor, hidrocor, cola, tesoura, gravuras e imagens impressas, lousa e piloto.	
Tempo Didático-Pedagógico	
7 aulas de 50 minutos — e pode ser adaptada para 4 encontros de 100 minutos no noturno da EJA.	
Avaliação	
A avaliação será processual e formativa, considerando: ● Participação oral nas rodas de diálogo e na diagnose vocabular – 30%; ● Qualidade da pesquisa e do verbete no dicionário: adequação do significado, exemplo de uso e apresentação – 40%; ● Engajamento na culminância e capacidade de explicar o trabalho produzido – 30%; ● Reconhecimento da língua como marca identitária e avanço na organização do texto escrito, respeitando o tempo de aprendizagem da EJA.	

REFERÊNCIAS

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL PROFESSORA MARLI FERREIRA VERAS. **Resquícios Indígenas na Baixa Verde:** A Voz de Luiz Pankará. Triunfo, 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 02 abr. 2026.

BRASIL. Lei n.º 11.645, de 10 de março de 2008. Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 145, n. 48, p. 1, 11 mar. 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 84. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2024.

MACONDO. Conexão Pindorama – Site de Acervo Digital do Cinema Indígena de Pernambuco [2026]. Disponível em: http://www.conexaopindorama.com.br. Acesso em: 22 abr. 2026.

Filmografia

IDIOMA, ancestralidade e culinária. Direção: Luiz Pankará. Serra Talhada–PE, Aldeia Pankará, 2024. (8min21s). Disponível em: http://www.conexaopindorama.com.br/video/651. Acesso em: 03 jun. 2026.





PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA 03	
ELABORADOR(A): Jainayara Silva Souza	
DISCIPLINA: Língua Portuguesa	TURMA: 8º e 9º anos do EF
TEMA: Ouricuri, ritual sagrado do povo Fulni-ô: conhecendo e discutindo a importância dos rituais como expressão cultural de um povo	
FILME: *Ouricuri ritual sagrado dos Fulni-ô* (http://www.conexaopindorama.com.br/video/543)	

JUSTIFICATIVA
O ensino sobre a história e cultura dos povos indígenas e afro-brasileiros é obrigatório por meio da Lei Federal nº 11.645/08, marco legal que objetiva reconhecer e valorizar os povos originários do nosso país. Para além de cumprir com a legislação, as discussões e o conhecimento acerca do ritual sagrado do povo Fulni-ô possuem grande relevância cultural. Assim, esta sequência didática surge da necessidade de discutir Religião e Sociedade na escola, com o intuito de contextualizar e compreender as espiritualidades pluriétnicas do contexto pernambucano por meio do Cinema Indígena. Os pilares da educação para esta sequência didática são: aprender a conhecer, aprender a viver e aprender a ser. Para isso, o conceito principal a ser trabalhado aqui é o de ritual.

PARÁGRAFOS INTRODUTÓRIOS
O ritual, que é um rito importante para os mais diferentes tipos de comunidades, também revela as tradições e culturas de um povo. Através do curta-metragem *Ouricuri ritual sagrado dos Fulni-ô*, do coletivo Fulni-ô de cinema, idealizado pelo cineasta Hugo Fulni-ô, podemos apresentar o principal ritual do povo Fulni-ô, analisando suas características e importância para seu povo. No documentário podemos observar a resistência do povo Fulni-ô, que mantém viva sua identidade cultural através de um de seus maiores patrimônios. Proporcionaremos, após a exibição do curta, um momento de partilha sobre os diferentes tipos de rituais, suas características e sua relevância. Nos anos finais do Ensino Fundamental, segundo as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), espera-se que o foco pedagógico não seja apenas para o reconhecimento das diversas culturas, mas para a análise crítica, a contextualização histórica e o debate sobre cidadania e direitos no Brasil.
Durante o desenvolvimento da proposta pode ocorrer instabilidade na rede Wi-Fi, problemas no projetor ou no cabo HDMI. Diante desses possíveis contratempos, é necessário fazer o download do curta-metragem ou salvá-lo em um pen drive e fazer o download de materiais de apoio para pesquisa off-line. Um outro problema relacionado ao corpo discente é a fuga do tema, domínio excessivo da fala ou a falta de argumentos. Por isso, recomenda-se que antes de

iniciar o debate, a/o docente oriente as/os estudantes para que usem linguagem respeitosa e formal, podendo penalizar ou retirar o tempo de fala de quem desrespeitar os acordos.

OBJETIVO GERAL
Conhecer, compreender e discutir sobre o que é um ritual, quais seus objetivos e seu valor social e religioso. Dialogar a fim de valorizar e respeitar as manifestações culturais e religiosas dos povos originários, construindo um senso crítico e reflexivo.
CONTEÚDOS
● Língua Portuguesa; ● Gênero Debate.

BNCC – LÍNGUA PORTUGUESA	
Competência(s)	Habilidade(s)
Competência 3 – Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.	**(EF69LP15)** Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.
Competência 6 – Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.	**(EF69LP26)** Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).

Competência 7 - Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.	**(EF89LP27)** Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. **(EF89LP28)** Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações, e que em alguns casos seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.

METODOLOGIA	
Etapa I (50 min) – Pré-exibição Pergunte ao corpo discente se eles/as sabem o que é um ritual. ● Anote as contribuições da turma no quadro, criando um mapa conceitual sobre o que já sabem e o que desejam aprender; ● Observe os tipos de rituais relatados pelas/os estudantes; ● Conduza uma breve discussão a fim de ativar seus conhecimentos prévios sobre o assunto.	**Objetivo da Etapa I** Ativar os conhecimentos prévios da turma, preparar para o conteúdo, familiarizar as/os estudantes com o conteúdo e formular hipóteses coerentes.
Etapa II (50 min) - **Exibição do filme** Apresentação do projeto Conexão Pindorama, enfatizando o conteúdo do site. Exibição do curta-metragem *Ouricuri, ritual sagrado dos Fulni-ô*. O curta apresenta o ritual do Ouricuri do povo Fulni-ô. Oriente que as/os estudantes observem o filme com bastante atenção. Recomende	**Objetivo da Etapa II** Apresentar o site do projeto Conexão Pindorama, com foco na sua relevância, apresentar o conteúdo, humanizar o tema, verificar a predição e coletar subsídios para a argumentação.

que eles estejam com papel e caneta em mãos para anotar o que chamar a sua atenção no filme.	
Etapa III (1h e 40 min) – Pós-exibição Debate sobre o filme apresentado, podendo ser guiado com as seguintes perguntas: ● Qual é o tema central apresentado no filme e quais aspectos são destacados? ● Quais são as características do ritual Ouricuri? ● O que mais chamou a sua atenção nas falas apresentadas no curta? ● Qual o propósito do ritual apresentado? (Celebrar? Cura?...) ● O ritual é realizado de forma regular ou há ocasião específica para que ele aconteça? Em seguida, o mediador pode relacionar a importância dos rituais para os povos indígenas na atualidade e questionar o porquê desses rituais não serem tão conhecidos. ● Como o ritual do povo indígena Fulni-ô os conecta com o sagrado e com a natureza? ● Quais os desafios e ameaças que os povos indígenas sofrem que podem impactar na manutenção desses rituais? ● O que podemos aprender com a exibição desse filme? Quais reflexões ele nos traz?	**Objetivo da Etapa III** Construir um debate sobre o filme e suas interfaces, desenvolver a competência argumentativa oral, aprimorar a escuta ativa e refutação, analisar criticamente a cultura indígena, solidificar o conceito de resistência e identidade, exercitar a empatia e o respeito à alteridade e desenvolver habilidades de reivindicação e argumentação.
Etapa IV (50 min) - Pós-debate Finalize realizando um mapa mental, pedindo que cada estudante escreva no cartaz algo que aprendeu na aula e que tenha relação com o tema debatido.	**Objetivo da Etapa IV** Organizar e sintetizar ideias, avaliar a metacognição, registrar a aprendizagem.
Recursos Didático-Pedagógicos	
Filme *Ouricuri ritual sagrado dos Fulni-ô*, notebook e datashow, pincel para fazer o mapa mental, cartolina.	
Tempo Didático-Pedagógico	
Serão necessárias 5 aulas para desenvolver esta proposta didática.	
Avaliação	
A avaliação será contínua e ocorrerá durante a participação da turma nas discussões, debate e atividades. Será observada a capacidade	

das/os estudantes de compreender e contextualizar as informações sobre o assunto discutido na aula.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n.º 11.645, de 10 de março de 2008. Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 145, n. 48, p. 1, 11 mar. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 02 abr. 2026.

FUNDAÇÃO NACIONAL DOS POVOS INDÍGENAS (FUNAI). **Cultura indígena:** conheça o ouricuri, ritual religioso da etnia Fulni-ô. Brasília, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/funai/pt-br/assuntos/noticias/2022-02/cultura-indigena-conheca-o-ouricuri-ritual-religioso-da-etnia-fulni-o. Acesso em: 19 set. 2025.

MACONDO. Conexão Pindorama – Site de Acervo Digital do Cinema Indígena de Pernambuco [2026]. Disponível em: http://www.conexaopindorama.com.br. Acesso em: 22 abr. 2026.

Filmografia

OURICURI Ritual Sagrado dos Fulni-ô. Direção: Hugo Fulni-ô. Águas Belas–PE, Aldeia Fulni-ô: Coletivo Fulni-ô de Cinema, 2019. (17min44s). Disponível em: http://www.conexaopindorama.com.br/video/543. Acesso em: 01 jun. 2026.




01 Setembro
Abertura do Ouricuri Fulni-ô 2019

PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA 04	
ELABORADOR(A): Jainayara Silva Souza	
DISCIPLINA: Língua Portuguesa	TURMA: 8º e 9º ano do EF
TEMA: A corrida do Imbu do povo Pankararu: conhecendo e dialogando sobre o ritual de celebração do povo indígena Pankararu	
FILME: *Corrida do Imbu 2023* (http://www.conexaopindorama.com.br/video/609)	

JUSTIFICATIVA
A cultura, tradição, valores e crenças do povo indígena do Sertão de Pernambuco são representados através do curta-metragem *Corrida do Imbu 2023*, do coletivo Pankararu Vídeos, criado pelo cineasta Sidinei Pankararu, mais conhecido como Ney Batalha. Pretende-se apresentar o principal ritual do povo Pankararu de forma contextualizada e significativa. Ao desenvolvermos esta proposta, proporcionaremos, especificamente na área da Língua Portuguesa (que lida com a linguagem, os textos e as narrativas), os saberes sobre as manifestações profundas da religião e da cosmologia de um dos povos indígenas nordestinos, trazendo a identidade em uma região onde historicamente a identidade indígena foi negada.

PARÁGRAFOS INTRODUTÓRIOS
A corrida do Imbu é um dos principais e mais importantes rituais de celebração e identidade do povo indígena Pankararu do Sertão de Pernambuco. Ao propormos uma sequência didática que traz luz sobre esta questão, de forma transversal e indireta desenvolveremos competências gerais e específicas da BNCC, como a valorização da diversidade cultural. Desenvolveremos também os eixos da prática de linguagem, a leitura, escrita e oralidade, com a finalidade de promover o conhecimento e o respeito às diferentes identidades e manifestações culturais.
Ao executarmos esta proposta didática, que envolve crenças, rituais e culturas de povos indígenas, podemos ter instabilidades ou problemas não só técnicos, mas ético-pedagógicos e socioculturais. Há o risco de reprodução de estereótipos ou generalizações, por essa razão é importante que o educador, se necessário, realize pesquisas sobre o assunto e leia atentamente o material, sempre nomeando corretamente as etnias e considerando também a realidade contemporânea desses povos. Pode ocorrer conflito com o conhecimento prévio, no qual das/os estudantes podem levar o debate ao desrespeito, por isso, a/o docente deve atuar como mediador conhecedor da legislação para fundamentar a importância ética e histórica do estudo. Algumas outras instabilidades podem ocorrer na infraestrutura digital, então recomenda-se que a/o docente faça o download do material e cheque-o com antecedência.

OBJETIVO GERAL
Conhecer, compreender e pesquisar acerca dos rituais dos povos indígenas. Dialogar a fim de valorizar e respeitar as manifestações culturais e religiosas dos povos originários, construindo um senso crítico e reflexivo.
CONTEÚDOS
● Português; ● Análise; ● Pesquisa.

BNCC – LÍNGUA PORTUGUESA	
Competência(s)	Habilidade(s)
Competência 3 – Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.	**(EF89LP27)** Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
Competência 6 – Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.	**(EF89LP24)** Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis. **(EF89LP25)** Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc.
Competência 8 - Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).	**(EF89LP28)** Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja

	acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.

METODOLOGIA	
Etapa I (20 min) – Pré-exibição Pergunte à turma o que ela sabe sobre os povos indígenas, e se conhece algum ritual indígena. ● Anote as contribuições das/os estudantes no quadro, criando um mapa conceitual sobre o que já sabem e o que desejam aprender. ● Conduza uma breve discussão a fim de ativar seus conhecimentos prévios sobre o assunto.	**Objetivo da Etapa I** Preparar os discentes para o curta-metragem que será exibido e ativar os conhecimentos prévios.
Etapa II (30 min) Apresentação do Conexão Pindorama, enfatizando o conteúdo do site. Exibição do curta-metragem *Corrida do imbu 2023*. O curta apresenta o ritual da Corrida do Imbu do povo Pankararu.	**Objetivo da Etapa II** Apresentar o projeto Conexão Pindorama para que as/os estudantes possam se apropriar do website em busca de conhecimento sobre os povos indígenas.
Etapa III (50 min) - Pós-exibição Roda de conversa sobre o filme apresentado, podendo ser guiada com as seguintes perguntas: ● Qual é o tema central apresentado no filme e quais aspectos são destacados? ● Como o filme representa a cultura e os valores do povo Pankararu?	**Objetivo da Etapa III** Aprofundar a compreensão do que foi apresentado, desenvolvendo o pensamento crítico, estimulando a oralidade e promovendo a escuta ativa.
Etapa IV (50 min) - Atividade: leitura Com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre a Corrida do Imbu, do povo Pankararu, leve um breve texto que fale de forma mais aprofundada sobre o assunto destacado.	**Objetivo da Etapa IV** Aprofundar e contextualizar o conhecimento que foi inicialmente discutido por meio do curta-metragem, oferecer múltiplas perspectivas

Instrua as/os estudantes a realizar a leitura de maneira a comparar com o filme assistido. Em seguida, das/os estudantes podem destacar os pontos importantes encontrados no texto que caracterizem a corrida do imbu, como: ● O que é? ● Quando acontece? ● Como acontece? ● Quem pode participar? ● Qual o objetivo? ● Qual a importância?	ao apresentar diferentes gêneros textuais e fixar conceitos.
Etapa V (50 min) - Atividade de pesquisa Para a aula seguinte proponha que, em grupos, as/os estudantes visitem o site Conexão Pindorama, devendo: ● Buscar no site outros rituais dos diferentes povos indígenas de Pernambuco. ● Apresentar oralmente na próxima aula. É importante que a turma conheça a diversidade da cultura do povo indígena da região pernambucana e que possa, de forma crítica e autônoma, exercitar a capacidade de investigação.	**Objetivo da Etapa V** Ampliar o conhecimento etnocultural e desenvolver habilidades de pesquisa.
Etapa VI (40 min) - Culminância – apresentações Os estudantes devem apresentar o conteúdo destacado a fim de reconhecer a diversidade cultural e a complexidade das práticas ritualísticas dos povos indígenas da região pernambucana.	**Objetivo da Etapa VI** Socializar o assunto pesquisado, propor uma aprendizagem cruzada, com a partilha de diferentes formas de abordagem e interpretação, estabelecer relações entre o ritual do Imbu apresentado no curta-metragem e os novos rituais apresentados e desenvolver habilidades comunicativas.
Recursos Didático-Pedagógicos	
Filme *Corrida do imbu 2023*, pincel para quadro, notebook e datashow, texto impresso sobre a corrida do Imbu e sua relevância	

Tempo Didático-Pedagógico
Para a aplicação desta sequência didática serão necessárias 4 horas/aula de Língua Portuguesa. As duas primeiras aulas serão destinadas à apresentação do curta-metragem, leitura do texto e discussão sobre o assunto abordado na aula. As próximas duas aulas serão de apresentações orais do corpo estudantil sobre suas pesquisas acerca dos rituais dos povos indígenas do Sertão de Pernambuco.
Avaliação
A avaliação será contínua e ocorrerá durante a participação das/os estudantes nas discussões, rodas de conversa, atividades e apresentações. Será observada a capacidade do corpo discente de compreender e contextualizar as informações sobre o assunto discutido na aula e buscado nas pesquisas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n.º 11.645, de 10 de março de 2008. Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 145, n. 48, p. 1, 11 mar. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 02 abr. 2026.

MACONDO. Conexão Pindorama – Site de Acervo Digital do Cinema Indígena de Pernambuco [2026]. Disponível em: http://www.conexaopindorama.com.br. Acesso em: 22 abr. 2026.

SECRETARIA DE CULTURA DE PERNAMBUCO. **As Cantadeiras do Povo Indígena Pankararu**. Secretaria de Cultura de Pernambuco, [20--]. Disponível em: https://www.cultura.pe.gov.br/pagina/patrimonio-cultural/imaterial/patrimonios-vivos/as-cantadeiras-do-povo-indigena-pankararu/. Acesso em: 27 out. 2023.

Filmografia

CORRIDA do Imbu 2023. Pernambuco, Terra Indígena Pankararu: Pankararu Vídeos, 2023. (23min38s). Disponível em: http://www.conexaopindorama.com.br/video/609. Acesso em: 16 maio. 2026.





PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA 05	
ELABORADOR(A): Gabriela Karine de Menezes Nascimento	
DISCIPLINA: Língua Portuguesa	TURMA: 9º ano do EF
TEMA: *Construindo o Bem Viver*: análise do documentário jornalístico sobre o povo Xukuru da Serra do Ororubá e produção de textos informativos	
FILME: *Construindo o Bem Viver* (http://www.conexaopindorama.com.br/video/470)	

JUSTIFICATIVA

A presente sequência didática é de grande relevância por promover a valorização da diversidade cultural e o reconhecimento das identidades étnico-raciais no espaço escolar, conforme orientam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ao propor o trabalho com o documentário *Construindo o Bem Viver*, que apresenta o modo de vida, a espiritualidade e as práticas socioculturais do povo Xukuru da Serra do Ororubá, a proposta busca dar visibilidade às vozes indígenas, fortalecendo o respeito às diferenças e combatendo estereótipos históricos. Além disso, a proposta contribui para o desenvolvimento da leitura crítica e da produção textual, articulando linguagem, cultura e cidadania. A escolha do gênero audiovisual jornalístico possibilita a leitura de múltiplas linguagens (verbal, sonora e visual), estimulando a interpretação reflexiva e a escrita autoral.

Esta proposta também se fundamenta nos pilares da educação: aprender a conhecer (por meio da análise crítica dos conteúdos apresentados no documentário), aprender a viver juntos (ao promover o diálogo e o respeito à diversidade cultural) e aprender a ser (ao incentivar a construção da identidade e da autonomia das/os estudantes). Assim, a sequência garante os direitos de aprendizagem ao permitir que as/os estudantes compreendam a importância das culturas indígenas na formação da sociedade brasileira, desenvolvam a consciência crítica e exercitem práticas de empatia e solidariedade.

PARÁGRAFOS INTRODUTÓRIOS

A proposta foi elaborada para estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, etapa em que se consolidam as habilidades de leitura, interpretação e produção de textos em diferentes gêneros, conforme orienta a BNCC. Além disso, o trabalho com o gênero jornalístico dialoga com temas e competências cobrados em avaliações externas, como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e o Sistema Seriado de Avaliação (SSA), que exigem a compreensão crítica de textos multimodais e de temas sociais relevantes, como diversidade cultural e direitos humanos.

Caso ocorram instabilidades técnicas, como falta de acesso à internet, projetor multimídia ou equipamentos para exibição do documentário, o/a professor/a pode adaptar a atividade utilizando transcrição do vídeo, impressões de trechos narrativos e depoimentos, ou mesmo leituras complementares disponíveis em fontes confiáveis (como o site Conexão Pindorama). Outra alternativa é promover uma roda de leitura e debate com base em relatos e reportagens sobre o povo Xukuru, mantendo os objetivos de reflexão e valorização cultural.

OBJETIVO GERAL
Promover a compreensão crítica e reflexiva sobre o gênero audiovisual jornalístico, a partir da análise do documentário *Construindo o Bem Viver*, valorizando a cultura, o território e os saberes tradicionais do povo Xukuru, de modo a desenvolver nos/as estudantes atitudes de respeito à diversidade, empatia e consciência cidadã.
CONTEÚDOS
● Gênero audiovisual jornalístico, características, estrutura e função social; ● Elementos da narrativa jornalística — título, lead, depoimentos, imagens, locução e conclusão; ● Leitura crítica e interpretação multimodal de textos audiovisuais; ● Produção textual, elaboração de mini reportagens informativas; ● Cultura, território e resistência do povo Xukuru da Serra do Ororubá.

BNCC - LÍNGUA PORTUGUESA	
Competência(s)	Habilidade(s)
Competência 1 - Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.	**(EF69LP07)** Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação - os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do/a docente e a colaboração dos

	colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.
	(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.
	(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.
Competência 3 - Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **Competência 10 -** Mobilizar práticas da cultura digital,	**(EF89LP24)** Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis. **(EF69LP44)** Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e

diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	o contexto social e histórico de sua produção.

METODOLOGIA	
Etapa I (5 min) - Roda de conversa inicial Iniciar a aula com uma roda de conversa para ativar os conhecimentos prévios das/os estudantes sobre documentários e povos indígenas. Perguntas sugeridas: • O que vocês entendem por documentário? • Já assistiram algo sobre povos indígenas? • Por que é importante ouvir a voz dessas comunidades?	**Objetivo da Etapa I** Ativar e diagnosticar os conhecimentos prévios da turma.
Etapa II (15 min) - Apresentação do gênero e exibição do vídeo O/A docente apresenta dialogicamente o gênero audiovisual jornalístico, destacando sua função social, principais características e estrutura (título, narrativa, depoimentos, imagens). Em seguida exibe o documentário *Construindo o Bem Viver*, orientando as/os estudantes a observarem aspectos como território, práticas agrícolas e espiritualidade do povo Xukuru.	**Objetivo da Etapa II** Introduzir para o corpo discente a noção de gênero audiovisual jornalístico.
Etapa III (20 min) - Leitura e análise coletiva Distribuir roteiro com perguntas orientadoras para a turma discutir em duplas ou trios. As questões incluem: ● Quem são os protagonistas do vídeo? ● Quais são as principais imagens e mensagens? ● Como o documentário aborda a relação do povo Xukuru com seu território e cultura? Após o debate em grupos pequenos, ocorre uma discussão coletiva para compartilhamento das análises.	**Objetivo da Etapa III** Incentivar a construção coletiva do conhecimento.

Etapa IV (15 min) - Análise prática da estrutura do gênero	**Objetivo da Etapa IV**
A turma, com o apoio do/a docente, identifica no documentário os elementos da narrativa jornalística: ● Título e sua função; ● Depoimentos e entrevistas; ● Locução e narração; ● Imagens e cenas selecionadas; ● Conclusões e mensagens-chave. Essa análise favorece a compreensão da construção do texto audiovisual e suas intenções comunicativas.	Desenvolver a capacidade de análise crítica das/os estudantes
Etapa V (15 min) - Produção coletiva orientada	**Objetivo da Etapa V**
Em grupos, as/os estudantes produzem um pequeno texto informativo (mini reportagem) baseado em uma cena ou mensagem do documentário (exemplos: "A agricultura sagrada" e "Reconquista da terra"). O/A professor/a orienta sobre a estrutura textual (título, lead, corpo do texto).	Desenvolver a criatividade e autonomia de pensamento da turma
Etapa VI (45 min) - Produção ampliada em grupo e apresentação	**Objetivo da Etapa VI**
Cada grupo escolhe um tema do documentário (território, espiritualidade, agrofloresta, assembleias etc.) e escreve uma mini reportagem mais completa, incluindo citações reais ou fictícias baseadas nos depoimentos do vídeo. Após a produção, os grupos apresentam seus textos para a turma. A/O docente conduz o feedback coletivo e finaliza com uma reflexão: Como o modo de viver dos Xukuru pode nos inspirar hoje?	Incentivar a prática de exposição das ideias das/os estudantes.
Recursos Didático-Pedagógicos	
Documentário *Construindo o Bem Viver*, projetor multimídia, roteiros de análise, folhas A4, canetas, papel/cartolina para esboço, computadores ou tablets (se disponíveis) para pesquisa complementar, site Conexão Pindorama (http://www.conexaopindorama.com.br/) para pesquisa sobre o povo Xukuru.	
Tempo Didático-Pedagógico	
Duas aulas de 1 hora cada, totalizando 2 horas/aula.	

Avaliação
● Participação ativa nas rodas de conversa e discussões; ● Capacidade de identificar e analisar os elementos do gênero documentário; ● Coerência e adequação na produção dos textos informativos; ● Clareza e organização nas apresentações orais; ● Engajamento na reflexão crítica sobre a cultura indígena e o tema do documentário.

REFERÊNCIAS
BRASIL. Lei n.º 11.645, de 10 de março de 2008. Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 145, n. 48, p. 1, 11 mar. 2008. BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 02 abr. 2026. BRASIL. Ministério da Educação. **Relações Étnico-Raciais**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12989-relacoes-etnico-raciais. Acesso em: 24 julho de 2025. MACONDO. Conexão Pindorama – Site de Acervo Digital do Cinema Indígena de Pernambuco [2026]. Disponível em: http://www.conexaopindorama.com.br. Acesso em: 22 abr. 2026. **Filmografia** CONSTRUINDO o Bem Viver. Pesqueira–PE, Terra Indígena Xukuru: Coletivo Ororubá Filmes, 2011. (11min48s). Disponível em: http://www.conexaopindorama.com.br/video/470. Acesso em: 24 jun. 2026.




de cultura de encantamento.

1.1.2 Ensino Médio

PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA 06	
ELABORADOR(A): Jussara Barbosa da Silva Gomes	
DISCIPLINA: Língua Portuguesa	TURMA: 2º ano do EM
TEMA: Corrida do Imbu: tradição e resistência	
FILME: *Corrida do Imbu* (http://www.conexaopindorama.com.br/video/593)	

JUSTIFICATIVA
O conhecimento formado acerca dos povos indígenas tem sido, historicamente, com base nas construções eurocentradas. Estes sujeitos não somente sofreram com um apagamento cultural e epistêmico, como também enfrentam estereótipos, por muito tempo reproduzidos nas artes, em especial na literatura e no cinema.

PARÁGRAFOS INTRODUTÓRIOS
Esta sequência didática surge para atender a intervenções pedagógicas realizadas pelo grupo de pesquisa Macondo em escolas do Sertão do Pajeú, interior de Pernambuco. Surge da necessidade de desconstruir práticas hegemônicas de sala de aula desde o Ensino Fundamental e é ancorada pela lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 11645/2008), que torna obrigatório o estudo de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena na Educação Básica.
Em caso de não acesso aos recursos de imagem necessários para a sala de aula, identificados nesta proposta, como o projetor de imagem, é possível considerar a necessidade de transferir a experiência de assistir ao filme para atividade prévia de casa. Assim, é possível dar seguimento às demais etapas da sequência didática.

OBJETIVO GERAL
(Des)construir o imaginário acerca do povo indígena Pankararu, localizado no Sertão de Pernambuco, através do filme *Corrida do imbu*, do cineasta Ney Batalha. Tecer um conhecimento crítico a respeito das manifestações culturais do povo Pankararu. Apresentar o audiovisual indígena como ferramenta importante na manutenção da resistência contra o apagamento epistemológico e cultural dos povos indígenas.
CONTEÚDOS
Reflexão crítica-teórica acerca do audiovisual desenvolvido pelo coletivo Pankararu, vídeos e utilização desta arte não somente na desconstrução dos estereótipos que atingem os povos indígenas, como também florescer a empatia e respeito pelas manifestações artísticas-culturais do povo Pankararu.

BNCC - Língua Portuguesa	
Competência(s)	Habilidade(s)
Competência 2 - Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.	**(EM13LP53)** Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, *vlogs* e *podcasts* literários e artísticos, *playlists* comentadas, fanzines, *e-zines* etc.).
Competência 5 - Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.	**(EM13LP54)** Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, *fanfics*, *fanclipes* etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.

METODOLOGIA	
Etapa I (50 min)	**Objetivo da Etapa I**
Antes da exibição do filme *Corrida do Imbu* serão apresentadas plaquinhas, confeccionadas com papel cartão e palitos de picolé, para as/os estudantes algumas. Em cada plaquinha estarão escritas palavras-chave que já direcionam para as discussões que acontecerão durante esta sequência didática. As palavras serão: “corrida”, “Imbu”, “ancestralidade”, “rituais”, “cinema”, “povos indígenas” e “Sertão nordestino”. A dinâmica pode acontecer em duplas, cada uma deve escolher uma plaquinha. Após as escolhas, serão disponibilizados cinco minutos para as	Realizar uma abertura temática, suscitando a curiosidade da turma através de uma atividade lúdica.

duplas discutirem sobre a palavra que está na plaquinha. Em seguida, cada dupla será questionada sobre a ideia e/ou conhecimento acerca da palavra. A ideia é que a partir deste momento e da fala das/os estudantes, a professora já consiga trazer algumas discussões a respeito da temática. Possivelmente, muitas/os estudantes ainda terão pouco conhecimento, ou, se tratando do termo "povos indígenas", algum conhecimento preconceituoso.	
Etapa II (50 min) Nesta etapa será exibido o filme *Corrida do Imbu*. Logo após a exibição serão direcionados alguns questionamentos a respeito do filme. Perguntas como: ● Vocês já haviam assistido algum filme semelhante a este? ● Quais personagens chamaram a atenção? ● Qual é a história narrada? ● Tem algo diferente entre este filme e o que vocês costumam assistir? ●Em relação ao nome do filme o que mais lhe chamou a atenção? Remete a algo que você conhece? Finalizadas as discussões, será proposta uma pesquisa para a turma sobre a palavra imbu e qual sua relação com o Nordeste. Após a devolutiva das/os estudantes haverá uma reflexão crítica-metodológica a respeito do ritual "corrida do Imbu" e sua importância cultural e a manutenção da cultura indígena, em especial para os Pankararu.	**Objetivo da Etapa II** Desenvolver a capacidade de análise crítica de audiovisual.
Etapa III (50 min) Nesta etapa adentraremos na formação do cinema produzido por cineastas indígenas no Sertão pernambucano. Será apresentada para as/os estudantes a página do site do projeto Conexão Pindorama, onde eles poderão visualizar os coletivos que produzem estes filmes, com uma apresentação direcionada para o cineasta Ney Batalha.	**Objetivo da Etapa III** Apresentar um panorama dos Cinemas Indígenas de Pernambuco.

Para contribuir ainda mais com esta discussão, será exibido um vídeo da Graciela Guarani, também cineasta, sobre a importância do cinema indígena.	
Etapa IV (50 min) Como produção final, as/os estudantes produzirão uma espécie de cartilha cartográfica sobre o povo Pankararu. Esta atividade deve ser coletiva e realizada na escola, para que os discentes colaborem uns com os outros, ou seja, trabalhem de forma coletiva. Além de muitas/os discente não terem acesso à internet, deve ser uma pesquisa cuidadosa sob orientação da professora. Como regra, a cartilha terá informações sobre a cultura, portanto, território, língua/línguas, rituais sagrados, além da Corrida do Imbu. A professora ainda deve orientar as/os estudantes a fazerem as atividades de acordo com suas habilidades, para a escrita, desenho e para expor, já que haverá apresentações das cartilhas, num primeiro momento, em sala de aula. Após as apresentações, a turma deve fazer uma exposição das cartilhas para as outras turmas.	**Objetivo da Etapa IV** Promover a capacidade criativa das/os estudantes através da produção coletiva das cartilhas.
Recursos Didático-Pedagógicos	
Filme *Corrida do Imbu*, vídeos retirados do site Conexão Pindorama, papel cartão colorido, lápis, borracha, lápis de colorir e computadores.	
Tempo Didático-Pedagógico	
Serão quatro aulas de 50 minutos, duas delas serão destinadas ao desenvolvimento da atividade.	
Avaliação	
A avaliação ocorrerá por meio da produção e apresentação da cartilha cartográfica sobre o povo Pankararu.	

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n.º 11.645, de 10 de março de 2008. Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 145, n. 48, p. 1, 11 mar. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 02 abr. 2026.

GRACIELA Guarani - Culturas Indígenas (2018). [*S. l.*: *s. n.*], 2018. Publicado pelo canal Itaú Cultural. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=uNAKQAuu3D0. Acesso em: 22 abr. 2026.
MACONDO. Conexão Pindorama – Site de Acervo Digital do Cinema Indígena de Pernambuco [2026]. Disponível em: http://www.conexaopindorama.com.br. Acesso em: 22 abr. 2026.

Filmografia

CORRIDA do Imbu. Pernambuco, Terra Indígena Pankararu: Pankararu Vídeos, 2022. (14min14s). Disponível em: http://www.conexaopindorama.com.br/video/593. Acesso em: 16 maio 2026.





PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA 07	
ELABORADOR(A): Gabriela Karine de Menezes Nascimento	
DISCIPLINA: Língua Portuguesa	TURMA: 3º ano do EM
TEMA: Estado laico, proselitismo e democracia: análise do documentário "Deixa o Xukuru governar!" e produção de textos autorais	
FILME: *Deixa o Xukuru governar!* (http://www.conexaopindorama.com.br/video/449)	

JUSTIFICATIVA
A presente sequência didática é importante e necessária por abordar de forma crítica e interdisciplinar os temas Estado laico, proselitismo e diversidade cultural e religiosa, oportunizando aos/às estudantes do 3º ano do Ensino Médio a reflexão sobre valores democráticos e direitos humanos. A proposta visa contribuir para a formação ética, cidadã e crítica, promovendo o respeito às diferenças e o entendimento da importância da neutralidade religiosa nas instituições públicas. A escolha do documentário *Deixa o Xukuru governar!* justifica-se por sua relevância social e política ao evidenciar o protagonismo indígena e a luta pela representatividade na democracia brasileira. A partir desse material, as/os discentes são levados a compreender como discursos religiosos e culturais podem interferir nas relações sociais e políticas, reforçando a necessidade do equilíbrio entre liberdade de crença e laicidade do Estado. Além disso, a proposta se fundamenta nos pilares da educação (aprender a conhecer, aprender a ser e aprender a viver juntos), promovendo aprendizagens significativas e experiências colaborativas que estimulam a reflexão crítica e a empatia. Também dialoga diretamente com os direitos de aprendizagem, garantindo que as/os estudantes compreendam conceitos fundamentais de cidadania, diversidade e respeito mútuo, conforme as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a área de Linguagens e Ciências Humanas.

PARÁGRAFOS INTRODUTÓRIOS
O conteúdo proposto é adequado aos/às estudantes do 3º ano do Ensino Médio, etapa em que se espera um maior amadurecimento crítico e capacidade de articulação entre textos, contextos sociais e posicionamentos argumentativos. Os temas abordados (Estado laico, democracia e diversidade) também se relacionam a tópicos recorrentes em exames avaliativos nacionais, como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e o Sistema Seriado de Avaliação (SSA), que exigem leitura crítica, interpretação multimodal e produção de textos argumentativos.
Em casos de instabilidades técnicas, como falta de acesso à internet ou impossibilidade de exibir o vídeo *Deixa o Xukuru governar!*, o/a

docente poderá adaptar as atividades utilizando textos impressos, reportagens, tiras, ou notícias que tratem de situações de proselitismo, laicidade e diversidade cultural. Também é possível substituir o vídeo por relatos orais, debates guiados ou leitura de textos jornalísticos sobre representatividade indígena, mantendo o foco nos mesmos conceitos e objetivos da proposta.

OBJETIVO GERAL
Promover a compreensão crítica do conceito de Estado laico, distinguindo-o do proselitismo, e incentivar a reflexão sobre o papel da diversidade cultural e religiosa na consolidação da democracia e dos direitos humanos, por meio da leitura, análise e produção de textos multimodais e argumentativos. Compreender o conceito de Estado laico e a distinção entre liberdade religiosa e proselitismo; refletir sobre diversidade cultural e religiosa na sociedade brasileira; analisar criticamente o papel do documentário como meio de denúncia e mobilização social; produzir textos argumentativos e expressões artísticas que dialoguem com democracia, diversidade e respeito às minorias.
CONTEÚDOS
● Estado laico, proselitismo e diversidade; ● Direitos humanos e cidadania; ● Protagonismo indígena na política; ● Estratégias de leitura crítica e interpretação multimodal; ● Produção textual criativa: manifesto, poema, slogan, mini artigo; ● Gênero audiovisual jornalístico: estrutura narrativa e intencionalidade.

BNCC – LÍNGUA PORTUGUESA	
Competência(s)	Habilidade(s)
Competência 1 - Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.	**(EM13LP14)** Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas e composição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas etc.) e de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, remix, entre outros), das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal,

	levando em conta esses efeitos nas produções de imagens e vídeos, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.
Competência 2 - Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.	**(EM13LP01)** Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações. **(EM13LP42)** Acompanhar, analisar e discutir a cobertura da mídia diante de acontecimentos e questões de relevância social, local e global, comparando diferentes enfoques e perspectivas, por meio do uso de ferramentas de curadoria (como agregadores de conteúdo) e da consulta a serviços e fontes de checagem e curadoria de informação, de forma a aprofundar o entendimento sobre um determinado fato ou questão, identificar o enfoque preponderante da mídia e manter-se implicado, de forma crítica, com os fatos e as questões que afetam a coletividade.
Competência 3 - Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos	**(EM13LP27)** Engajar-se na busca de solução de problemas que envolvam a coletividade, denunciando o desrespeito a direitos, organizando e/ou participando de discussões, campanhas e debates, produzindo textos reivindicatórios, normativos, entre outras possibilidades, como forma de fomentar os princípios democráticos e uma atuação

Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.	pautada pela ética da responsabilidade, pelo consumo consciente e pela consciência socioambiental.

METODOLOGIA	
Etapa I (5 min) - Roda de conversa inicial Perguntas disparadoras: • O que significa dizer que o Brasil é um Estado laico? • Vocês já presenciaram situações em que alguém tentou impor sua religião? • Por que é importante que todas as crenças sejam respeitadas? Registrar palavras-chave no quadro para referência durante a aula.	**Objetivo da Etapa I** Levantar o conhecimento prévio da turma.
Etapa II (5 min) - Exibição do vídeo Assistir ao filme *Deixa o Xukuru governar!*. Orientar o corpo discente a observar: protagonismo indígena, pressões externas ou jurídicas que ameaçam representatividade e impacto da diversidade cultural na democracia.	**Objetivo da Etapa II** Analisar criticamente o papel do documentário como meio de denúncia e mobilização social.
Etapa III (20 min) - Dinâmica "Situações do cotidiano" Dividir a turma em grupos. Cada grupo recebe uma situação fictícia envolvendo proselitismo ou conflito religioso/político (ex.: um colega quer impor sua religião na turma, um político usa religião para ganhar votos). Os grupos discutem e registram soluções que respeitem a diversidade, conectando com o que viram no vídeo.	**Objetivo da Etapa III** Refletir sobre proselitismo e sua presença em espaços públicos.
Etapa IV (20 min) - Debate guiado Cada grupo apresenta sua situação e solução. A/O docente media, destacando conceitos de Estado laico, diversidade e limites do proselitismo. Perguntas de aprofundamento: • Como o Estado garante neutralidade? • Quais atitudes respeitam a diversidade?	**Objetivo da Etapa IV** Refletir sobre proselitismo e sua presença em espaços públicos.

Etapa V (20 min) - Produção coletiva orientada	**Objetivo da Etapa V**
Os/As discentes produzem cartaz ou quadrinho com mensagem sobre Estado laico e diversidade e minimanifesto ou carta aberta sobre proselitismo e respeito às diferenças.	Produzir textos argumentativos e expressões artísticas que dialoguem com democracia, diversidade e respeito às minorias.
Etapa VI (20 min) - Produção artística e textual	**Objetivo da Etapa VI**
Apresentação das produções e roda final de reflexão: •Como o respeito à diversidade fortalece a democracia? •O que podemos fazer para garantir um ambiente laico e inclusivo?	Compartilhar os trabalhos produzidos.
Etapa VII (30 min) - Dinâmica "País ideal"	**Objetivo da Etapa VII**
Os grupos refletem sobre como seria um país ideal considerando o Estado laico, diversidade e direitos humanos. Cada estudante escreve suas ideias em uma folha, recorta no formato da mão e cola em um cartaz com a imagem do mundo. O grupo apresenta o cartaz, explicando suas escolhas e conectando-as ao vídeo e aos conceitos trabalhados. O/A professor/a irá mediar a discussão, reforçando reflexão crítica e aplicação dos princípios no cotidiano.	Refletir sobre diversidade cultural e religiosa na sociedade brasileira.
Recursos Didático-Pedagógicos	
Filme *Deixa o Xukuru governar!*, projetor, caixa de som, papel A4, cartolinas, canetas coloridas, quadro ou lousa, material impresso com situações fictícias, espaço para exposição dos cartazes/quadrinhos.	
Tempo Didático-Pedagógico	
Duas aulas de 1 hora cada, totalizando 2 horas/aula.	
Avaliação	
● Participação ativa nas rodas de conversa, análise do vídeo e dinâmicas; ● Capacidade de identificar situações de proselitismo e propor soluções respeitosas; ● Clareza, criatividade e pertinência nas produções artísticas e textuais; ● Reflexão crítica sobre Estado laico, diversidade e respeito às diferenças.	

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n.º 11.645, de 10 de março de 2008. Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 145, n. 48, p. 1, 11 mar. 2008.

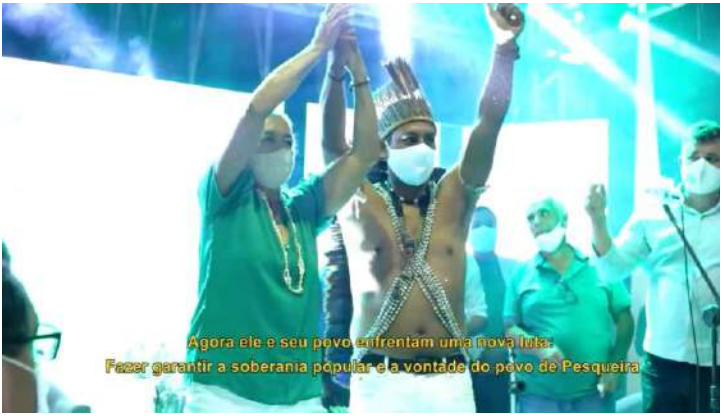
BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 02 abr. 2026.

MACONDO. Conexão Pindorama – Site de Acervo Digital do Cinema Indígena de Pernambuco [2026]. Disponível em: http://www.conexaopindorama.com.br. Acesso em: 22 abr. 2026.

Filmografia

DEIXA o Xukuru governar! Pesqueira-PE, Terra Indígena Xukuru, Ororubá Filmes, 2020. (3min40s). Disponível em: http://www.conexaopindorama.com.br/video/449. Acesso em: 16 maio 2026.





PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA 08	
ELABORADOR(A): Andrelice da Silva Alves	
DISCIPLINA: Língua Portuguesa	TURMA: 3º do EM
TEMA: A riqueza semiótica no documentário "Tempo Circular": diálogos possíveis sobre gênero oralizado indígena na aula de Língua Portuguesa	
FILME: *Tempo Circular* (http://www.conexaopindorama.com.br/video/615).	

JUSTIFICATIVA
A análise de textos perpassa o estudo gramatical da língua. Enquanto o ensino for pautado apenas por tal pensamento, o país não poderá fomentar o desenvolvimento de cidadãos críticos e muito menos aptos a desvendar os sentidos presentes nos gêneros que circulam socialmente. Dentre eles, destacam-se os oralizados de comunidades invisibilizadas, cujo trato em sala de aula é reduzido a eventos comemorativos. Diante disso, esta sequência didática propõe uma análise multissemiótica do documentário *Tempo Circular*, produzido por Alexandre Pankararu e Graciela Guarani, como plano de fundo para dialogar sobre gêneros orais no ambiente pedagógico e formas possíveis de trabalhá-los. Esta proposta está em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), especialmente no tocante ao ensino da história dos povos indígenas, e assentada na prática de linguagem "oralidade", prevista na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018.

PARÁGRAFOS INTRODUTÓRIOS
Os gêneros multissemióticos são consumidos constantemente na sociedade, seja no caminho para o colégio em propagandas, na internet, rolando o feed do Instagram, no telejornal, dentre outros. Por este motivo, entendê-los não é apenas uma questão meramente acadêmica, mas também social. Quando falamos desses gêneros, especificamente no Ensino Médio, relacionamos a um conhecimento necessário para a resolução de questões voltadas ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e provas externas. Logo, apurar o olhar dos discentes para as nuances presentes nestes textos é instrumentalizá-los para a vida.
Sabemos que nem sempre as condições de ensino serão favoráveis. Pensando nisto, sugerimos caminhos possíveis que, no entanto, demandarão adaptações. 1ª Sugestão: Fazer o download do documentário no computador e exibi-lo para as/os estudantes. Independentemente de ter acesso à internet na instituição de ensino na qual você leciona, é importante ter um "plano B" caso a rede esteja instável no dia ou no pior dos cenários: a internet tenha caído. Obs.: nesta situação não haverá necessidade de adaptar a sequência.

2ª Sugestão: Apreciação de varal imagético com cenas estratégicas do documentário e reprodução do áudio. Por ser um texto multissemiótico, transformar a experiência das/os estudantes em uma exposição fotográfica tornaria a análise possível com uma nova roupagem.

OBJETIVO GERAL
Fomentar a análise crítica do gênero documentário, destacando aspectos intencionais, sociais, temáticos, composicionais, semióticos e linguísticos presentes no documentário *Tempo Circular*, além de dialogar com questões que versam sobre os povos originários.
CONTEÚDOS
● Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem. Recursos linguísticos, estilísticos, semióticos, multissemióticos e seus efeitos de sentido. ● Práticas e processos de produção de gêneros, orais e escritos, do campo de atuação na vida pública, produzidos em ambientes digitais ou não. Propósito comunicativo, interlocutores, suporte, especificidades e regularidades dos gêneros. ● Etapas do processo de escrita: planejamento, elaboração, retextualização e avaliação de diversos gêneros. Propósito comunicativo. Contexto de produção, circulação e recepção. Especificidades composicionais, linguísticas, semânticas, semióticas e efeitos de sentido dos textos.

BNCC – LÍNGUA PORTUGUESA	
Competência(s)	Habilidade(s)
Competência 1 - Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.	**(EM13LP14)** Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas e composição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas etc.) e de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, remix, entre outros), das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal, levando em conta esses efeitos nas produções de imagens e vídeos, para ampliar as possibilidades de

	construção de sentidos e de apreciação.
Competência 3 - Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.	**(EM13LP15)** Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.

METODOLOGIA	
Etapa I (50 min)	**Objetivo da Etapa I**
Orientações sobre a apreciação do gênero aos discentes. Antes de exibir o documentário *Tempo Circular*, é preciso situá-los sobre o que deve ser apurado com mais atenção para que assim seja possível captar os efeitos de sentidos presentes no texto. Por exemplo, enunciadores, finalidade comunicativa, etnia retratada, gênero, arte gráfica do título, contexto de produção, temática(s), gênero de apoio, estética, fotografia e roteiro. Nesta etapa, o/a docente irá instrumentalizar as/os estudantes, refinando sua perspectiva acerca dos elementos que demandarão uma análise mais cuidadosa. O texto aqui não é apenas objeto de fruição, mas também "unidade de trabalho".	Orientar as/os estudantes sobre a atividade empreendida.

Etapa II (50 min)	**Objetivo da Etapa II**
Apreciação da obra. Exibição do documentário, explorando principalmente seus elementos sensoriais. Os toantes, as fotografias e o ritual são características marcantes no texto.	Ampliar os horizontes dos discentes com uma perspectiva indígena sobre o tempo por meio de uma obra imagética genuína.
Etapa III (50 min)	**Objetivo da Etapa III**
Com base nas orientações dadas, a/o docente promoverá uma roda de conversa em que acionará as evidências contextuais e textuais. Isso pode ser conduzido com questionamentos, como: • Quem produziu o documentário? • Qual é a finalidade comunicativa? • Que temática(s) pode(m) ser extraída(s)? • Que elementos linguísticos ou extralinguísticos os levaram a essa conclusão?	Debater criticamente a(s) temática(s) presente(s) no gênero documentário, evidenciando as raízes ancestrais dos povos originais.
Etapa IV (50 min)	**Objetivo da Etapa IV**
Aula dialogada sobre o gênero documentário, contexto de produção, suporte e recepção. Para que as/os estudantes sejam capazes de analisar um texto multissemiótico, faz-se necessário compreender as especificidades do gênero.	Assimilar a estrutura composicional do gênero documentário e suas especificidades.
Etapa V (50 min)	**Objetivo da Etapa V**
Análise semiótica: “um mergulho nas águas sinuosas do texto”. Nenhuma obra nasce do acaso, ela é produzida em uma situação social concreta/real. Neste caso, o/a professor/a deve empreender pesquisas sobre a etnia para que os discentes possam colher evidências que ajudem a desvendar os sentidos expressos no documentário.	Analisar criticamente o contexto de produção do texto, buscando compreender como isso se relaciona com a sua construção de sentidos.

Etapa VI (50 min)	Objetivo da Etapa VI
Propor uma culminância com os resultados obtidos da análise textual. Em grupo, as/os estudantes apresentarão oralmente as evidências que lhes permitiram chegar a uma leitura possível do documentário. Vale ressaltar que a/o docente deverá acompanhar as etapas de produção (elaboração do roteiro, revisão e reescrita da apresentação).	Socializar a reflexão dos discentes, suas descobertas, interpretações e evidências levantadas durante a análise multissemiótica do documentário.
Recursos Didático-Pedagógicos	
Documentário *Tempo Circular* e recursos tecnológicos (computador, datashow e caixa de som).	
Tempo Didático-Pedagógico	
6 aulas de 50 minutos.	
Avaliação	
Deve-se acompanhar a participação dos discentes durante toda a sequência didática, principalmente a socialização, momento em que a/o estudante vai apresentar a conclusão da análise multissemiótica do texto proposto em sala.	

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 2 abr. 2026.

BRASIL. Lei n.º 11.645, de 10 de março de 2008. Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 145, n. 48, p. 1, 11 mar. 2008.

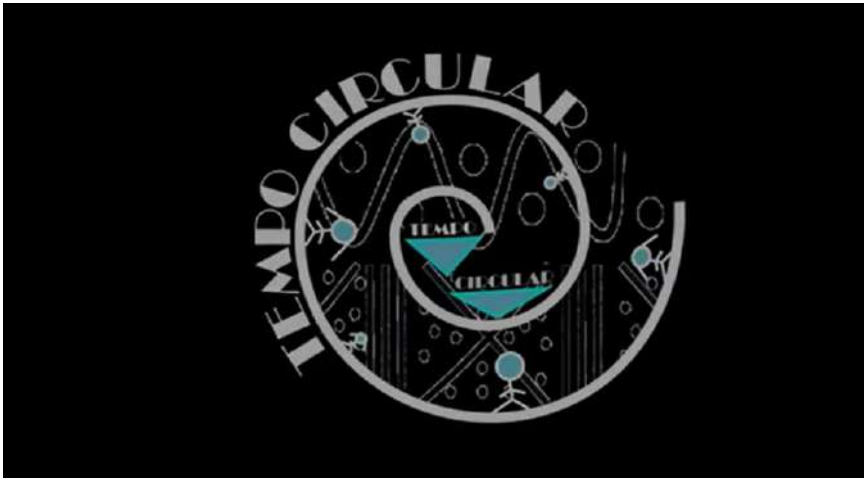
BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 02 abr. 2026.

MACONDO. Conexão Pindorama – Site de Acervo Digital do Cinema Indígena de Pernambuco [2026]. Disponível em: http://www.conexaopindorama.com.br. Acesso em: 22 abr. 2026.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. **Organizador Curricular Formação Geral Básica Língua Portuguesa:** Ensino Médio. Recife: Secretaria de Educação, 2026. Disponível: https://portal.educacao.pe.gov.br/ensino-medio/. Acesso em: 02 abr. 2026.

Filmografia

TEMPO Circular. Direção: Graciela Guarani. Jatobá-PE, Terra Indígena Pankararu: Olhar da Alma Filmes, 2019. (20min04sec). Disponível em: http://www.conexaopindorama.com.br/video/615. Acesso em: 02 abr. 2026.


TEMPO CIRCULAR



1.2 Língua Inglesa

PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA 09	
ELABORADOR(A): Gabriela Karine de Menezes Nascimento	
DISCIPLINA: Língua Inglesa	TURMA: 9º ano do EF
TEMA: Cultura, saúde e sustentabilidade: análise de documentário e produção textual em língua inglesa	
FILME: *Limolaygo Toype - Agricultura que Cuida* (http://www.conexaopindorama.com.br/video/461)	

JUSTIFICATIVA
A presente sequência didática é de grande relevância por promover o ensino da Língua Inglesa articulado à valorização da diversidade cultural e ao reconhecimento das identidades étnico-raciais no espaço escolar, conforme orientam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ao propor o trabalho com o documentário *Limolaygo Toype - Agricultura que Cuida*, produzido pela Ororubá Filmes, que retrata as práticas agroecológicas, os cuidados com a saúde, a espiritualidade e os saberes tradicionais do povo Xukuru do Ororubá, a proposta busca dar visibilidade às vozes indígenas, fortalecendo o respeito às diferenças e combatendo estereótipos históricos. Além disso, a proposta contribui para o desenvolvimento das habilidades comunicativas em Língua Inglesa, especialmente no que se refere à compreensão oral, leitura e produção escrita, articulando linguagem, cultura e cidadania. A utilização do gênero audiovisual possibilita a leitura de múltiplas linguagens (como verbal, sonora e visual), estimulando a interpretação reflexiva e a produção de textos em língua inglesa de forma contextualizada. Esta proposta também se fundamenta nos pilares da educação: aprender a conhecer (por meio da análise crítica dos conteúdos apresentados no documentário), aprender a viver juntos (ao promover o diálogo e o respeito à diversidade cultural) e aprender a ser (ao incentivar a construção da identidade e da autonomia das/os estudantes). Assim, esta sequência garante os direitos de aprendizagem ao permitir que os discentes compreendam a importância dos saberes tradicionais, das práticas de cuidado e da relação com o meio ambiente, ao mesmo tempo em que utilizam a língua inglesa como ferramenta de expressão e reflexão crítica.

PARÁGRAFOS INTRODUTÓRIOS
Esta proposta foi elaborada para estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, etapa em que se consolidam as habilidades de compreensão e produção em Língua Inglesa em diferentes gêneros e mídias, conforme orienta a BNCC. O trabalho com o documentário dialoga com temas contemporâneos relevantes, como sustentabilidade, saúde, alimentação e diversidade cultural, além de

contribuir para o desenvolvimento de competências linguísticas e interculturais. O documentário *Limolaygo Toype - Agricultura que Cuida*, produzido pela Ororubá Filmes, está disponível em plataformas digitais de fácil acesso, como o site Conexão Pindorama e outros meios de compartilhamento on-line, possibilitando sua utilização tanto em sala de aula quanto em atividades complementares. Essa acessibilidade favorece o contato das/os estudantes com produções audiovisuais que valorizam os povos originários e seus saberes tradicionais.
Caso ocorram instabilidades técnicas, como falta de acesso à internet, projetor multimídia ou equipamentos para exibição do documentário, o/a docente pode adaptar a atividade utilizando a descrição oral do vídeo, imagens impressas, trechos traduzidos, ou textos de apoio sobre o povo Xukuru e suas práticas culturais. Outra alternativa é promover uma roda de leitura e debate com base em materiais complementares, mantendo os objetivos de reflexão, valorização cultural e uso da língua inglesa em contexto significativo.

OBJETIVO GERAL
Promover a compreensão e o uso da língua inglesa em práticas comunicativas significativas, a partir da análise do documentário *Limolaygo Toype - Agricultura que Cuida*, valorizando a cultura, os saberes tradicionais, as práticas de cuidado e a relação com o meio ambiente do povo Xukuru, de modo a desenvolver nos/as estudantes atitudes de respeito à diversidade, empatia e consciência cidadã.
CONTEÚDOS
● Compreensão oral (*listening*) em língua inglesa a partir de material audiovisual; ● Vocabulário em língua inglesa relacionado à natureza, saúde e sustentabilidade (*plants*, *health*, *food*, *land*, *environment*, *care*, *tradition*); ● Leitura e interpretação de textos multimodais; ● Produção textual em língua inglesa (frases e pequenos textos informativos); ● Práticas agroecológicas, saúde, espiritualidade e saberes tradicionais do povo Xukuru.

BNCC – LÍNGUA INGLESA	
Competência(s)	Habilidade(s)
Competência 2 - Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e	**(EF09LI01)** Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.

interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.	**(EF09LI04)** Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.
Competência 4 - Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.	**(EF06LI15)** Produzir textos escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogues, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.
Competência 5 - Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.	**(EF09LI08)** Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.

METODOLOGIA	
Etapa I (5 min) - Roda de conversa inicial O/A professor/a inicia a aula com uma roda de conversa para ativar os conhecimentos prévios das/os estudantes sobre saúde, meio ambiente e cultura indígena, introduzindo o uso da língua inglesa. Perguntas sugeridas: • *What is health?* • *What is nature?* • *Why is it important to take care of the environment?*	**Objetivo da Etapa I** Realizar a ativação dos conhecimentos prévios do corpo discente.
Etapa II (15 min) - Apresentação do vocabulário A/O docente deve apresentar, de forma dialogada, o vocabulário em língua inglesa relacionado ao tema do vídeo, destacando palavras e expressões como "*plants*", "*health*", "*food*", "*land*", "*environment*", "*care*" e "*tradition*".	**Objetivo da Etapa II** Introduzir palavras e expressões que dialoguem com o tema da

Durante a atividade, os discentes devem registrar o vocabulário e realizar associações com imagens e significados.	sequência didática.
Etapa III (15 min) - Dinâmica de exibição do vídeo Nesta etapa, o/a professor/a deve exibir o documentário *Limolaygo Toype - Agricultura que Cuida*, orientando as/os estudantes a observarem aspectos como práticas de cuidado, alimentação, relação com a natureza e saberes tradicionais. *Limolaygo Toype - Agricultura que Cuida*, produzido pela Ororubá Filmes, retrata práticas e ações agroecológicas e de promoção da saúde desenvolvidas pelo povo Xukuru do Ororubá, localizado em Pesqueira-PE. O documentário apresenta práticas tradicionais relacionadas à alimentação, ao cuidado com o corpo e o espírito, à espiritualidade e à preservação ambiental, evidenciando a relação harmoniosa entre ser humano e natureza. A obra destaca a importância dos saberes ancestrais como forma de resistência cultural e promoção de bem-estar, constituindo-se um importante recurso pedagógico para reflexões sobre sustentabilidade, saúde e diversidade cultural.	**Objetivo da Etapa III** Apresentar o Cinema Indígena para as/os estudantes.
Etapa IV (20 min) - Leitura e análise coletiva O/A docente entrega aos/às estudantes capturas de tela (imagens) de cenas do vídeo acompanhadas de pequenos textos em língua inglesa, previamente selecionados, para que realizem a leitura e análise em duplas ou trios. As questões incluem: • *Who are the people in the image*? • *What are they doing*? • *What do the texts say*? • *How do they take care of health and nature*? Após o debate ocorre uma discussão coletiva para compartilhamento das análises.	**Objetivo da Etapa IV** Incentivar a construção coletiva do conhecimento.
Etapa V (15 min) - Produção coletiva orientada Em grupos, os/as estudantes devem produzir frases simples em língua inglesa com base no conteúdo do vídeo e dos materiais analisados.	**Objetivo da Etapa V** Trabalhar a autonomia discente na

	construção do conhecimento.
Etapa VI (45 min) - Produção ampliada em grupo e apresentação Cada grupo elabora um pequeno texto informativo em língua inglesa (miniparágrafo), utilizando como apoio as capturas de tela e os textos trabalhados anteriormente. Após a produção, os grupos apresentam seus textos para a turma. O/A professor/a conduz o *feedback* coletivo e finaliza com a reflexão: *What can we learn from the Xukuru people about health and nature*?	**Objetivo da Etapa VI** Realizar a avaliação da sequência didática.
Recursos Didático-Pedagógicos	
Filme *Limolaygo Toype - Agricultura que Cuida*, dicionários, projetor multimídia, prints de cenas do vídeo, roteiros de análise, folhas A4, canetas e cartolina, quadro e pincel.	
Tempo Didático-Pedagógico	
Duas aulas de 1 hora cada, totalizando 2 horas/aula.	
Avaliação	
A avaliação levará em conta: (1) Participação ativa nas rodas de conversa e discussões, (2) Compreensão do vocabulário em língua inglesa, (3) Coerência e adequação na produção dos textos, (4) Clareza e organização nas apresentações orais, (5) Engajamento na reflexão crítica sobre cultura, saúde e meio ambiente.	

REFERÊNCIAS

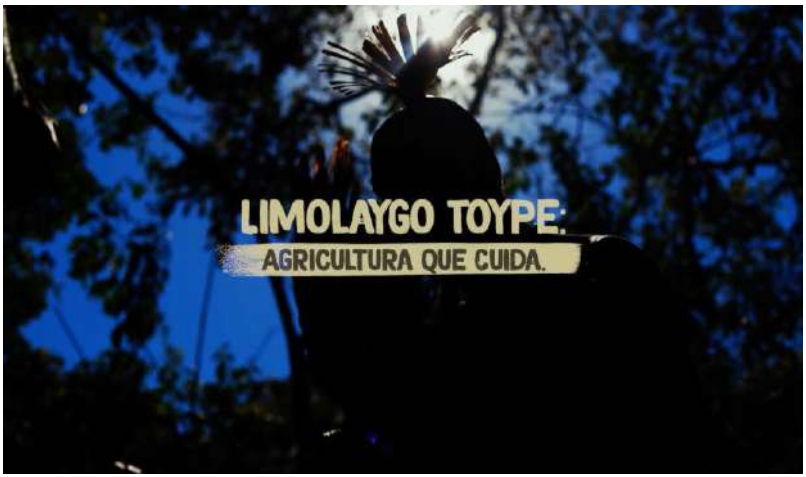
BRASIL. Lei n.º 11.645, de 10 de março de 2008. Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 145, n. 48, p. 1, 11 mar. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 02 abr. 2026.

MACONDO. Conexão Pindorama – Site de Acervo Digital do Cinema Indígena de Pernambuco [2026]. Disponível em: http://www.conexaopindorama.com.br. Acesso em: 22 abr. 2026.

Filmografia

LIMOLAYGO Toype - Agricultura que Cuida. Direção: Diego Xukuru e Kleber Xukuru. Pesqueira-PE, Terra Indígena Xukuru: Ororubá Filmes, 2021. (13min47s). Disponível em: http://www.conexaopindorama.com.br/video/461. Acesso em: 01 maio. 2026.


LIMOLAYGO TOYPE:
AGRICULTURA QUE CUIDA.



PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA 10	
ELABORADOR(A): Gabriela Karine de Menezes Nascimento	
DISCIPLINA: Língua Inglesa	TURMA: 3º ano do EM
TEMA: Povos originários e história de Pernambuco: análise de documentário, gramática contextualizada e produção oral em língua inglesa	
FILME: *Xikão Xukuru* (http://www.conexaopindorama.com.br/video/473)	

JUSTIFICATIVA
A presente sequência didática é de grande relevância por promover o ensino da língua inglesa articulado à valorização dos povos originários e ao reconhecimento da história e cultura do estado de Pernambuco, conforme orientam a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Ao trabalhar com o documentário *Xikão Xukuru*, produzido pela Ororubá Filmes, que retrata a trajetória de liderança, resistência e luta do povo Xukuru do Ororubá, a proposta contribui para dar visibilidade às narrativas indígenas, historicamente silenciadas, fortalecendo o respeito à diversidade cultural e à justiça social. Além disso, o ensino da língua inglesa nesta etapa possibilita o desenvolvimento integrado das habilidades comunicativas (*listening, reading* e *speaking*), bem como o uso da gramática de forma contextualizada, especialmente por meio do emprego do *Simple Past* para relatar fatos históricos e do *Present Simple* para expressar verdades gerais. Desta forma, a aprendizagem ocorre de maneira significativa, conectando estrutura linguística e uso real da língua. A sequência também contribui para a formação cidadã das/os estudantes ao promover reflexões sobre identidade, território, direitos dos povos indígenas e memória histórica, articulando o ensino de língua estrangeira com o fortalecimento da consciência crítica e o reconhecimento da pluralidade cultural brasileira.

PARÁGRAFOS INTRODUTÓRIOS
A proposta foi elaborada para estudantes do 3º ano do Ensino Médio, etapa em que se espera maior autonomia na compreensão e produção de textos em língua inglesa, especialmente em gêneros argumentativos e críticos. O trabalho com o documentário permite a articulação entre linguagem, cultura, história e gramática em uso, favorecendo o desenvolvimento de competências linguísticas e reflexivas. O documentário *Xikão Xukuru*, produzido pela Ororubá Filmes, encontra-se disponível em plataformas digitais de fácil acesso, como o site Conexão Pindorama e outros meios de compartilhamento on-line, possibilitando sua utilização tanto em sala de aula quanto em atividades complementares. Essa acessibilidade amplia o contato das/os estudantes com produções que abordam a história dos povos originários de Pernambuco.

Caso ocorram instabilidades técnicas, a/o docente poderá adaptar a proposta utilizando textos, imagens, transcrições ou relatos históricos sobre o povo Xukuru, garantindo a continuidade do processo de ensino-aprendizagem e o alcance dos objetivos propostos.

OBJETIVO GERAL
Desenvolver a competência comunicativa em língua inglesa por meio da análise crítica do documentário *Xikão Xukuru*, articulando compreensão oral, leitura, uso de estruturas gramaticais (*Simple Past* e *Present Simple*) e produção oral, promovendo reflexões sobre a história dos povos originários de Pernambuco.
CONTEÚDOS
● Compreensão oral (*listening*) e análise de material audiovisual; ● Vocabulário em língua inglesa relacionado à história, cultura e resistência (history, resistance, leader, land, rights, culture, identity); ● Estruturas gramaticais: *Simple Past* e *Present Simple* em contexto; ● Leitura crítica de textos multimodais (*reading*); ● Produção oral em língua inglesa (*speaking*); ● Povos originários de Pernambuco e a história do povo Xukuru do Ororubá.

BNCC – LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	
Competência(s)	Habilidade(s)
Competência 1 - Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.	**(EM13LGG101)** Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos. **(EM13LGG104)** Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.
Competência 3 - Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência	**(EM13LGG301)** Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.

socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.	**(EM13LGG302)** Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.

METODOLOGIA	
Etapa I (5 min) - Roda de conversa inicial O/A docente deve iniciar a aula com uma roda de conversa para ativar os conhecimentos prévios das/os estudantes sobre povos indígenas, história de Pernambuco e resistência, introduzindo o uso da língua inglesa. Perguntas sugeridas: • *What do you know about indigenous peoples in Pernambuco?* • *Who was the leader?* • *Why is land important?*	**Objetivo da Etapa I** Ativação dos conhecimentos prévios da turma sobre o tema.
Etapa II (15 min) - Apresentação do vocabulário e estruturas gramaticais O/A docente apresenta, de forma dialogada, vocabulário em língua inglesa relacionado ao tema, bem como estruturas gramaticais, com destaque para o uso do *Simple Past* (para relatar fatos históricos) e do *Present Simple* (para expressar verdades gerais). Exemplos: "*Xikão was a leader*", "*he fought for his land*", "*Indigenous people protect nature*". Nesse momento, os discentes devem registrar e analisar as estruturas.	**Objetivo da Etapa II** Introduzir o vocabulário e algumas estruturas gramaticais da língua inglesa na turma.
Etapa III (20 minutos) - Dinâmica de exibição do vídeo O/A professor/a deve exibir o documentário *Xikão Xukuru*, orientando as/os estudantes a observarem informações principais e exemplos de uso da língua em contexto.	**Objetivo da Etapa III** Apresentar o Cinema Indígena de Pernambuco.
Etapa IV (15 min) - Leitura e análise coletiva O/A professor/a deve entregar aos/às discentes capturas de tela de cenas do	**Objetivo da Etapa IV** Exercitar a leitura em língua inglesa através da análise fílmica.

<table>
<tr><td>vídeo acompanhadas de pequenos textos em língua inglesa para análise em duplas ou trios. Com isso, as/os estudantes devem identificar:
- Informações principais;
- Vocabulário;
- Formas verbais no passado e no presente.
Questões orientadoras:
• Who was Xikão Xukuru?
• What did he fight for?
• What messages does the video convey?
• How is resistance represented?</td><td></td></tr>
<tr><td>Etapa V (15 min) - Sistematização e prática gramatical

Nesta etapa, a sugestão é que as/os estudantes identifiquem frases nos textos e construam novas sentenças utilizando Simple Past (para relatar a história de Xikão) e Present Simple (para falar sobre cultura e valores indígenas).</td><td>Objetivo da Etapa V

Desenvolver a compreensão leitora e o uso de estruturas gramaticais em língua inglesa.</td></tr>
<tr><td>Etapa VI (45 min) - Produção oral e apresentação

Cada grupo elabora uma breve apresentação oral em língua inglesa, utilizando as estruturas trabalhadas, abordando:
- Who was Xikão Xukuru;
- What did he fight for;
- Why is his story important;
- What we can learn from indigenous resistance.
As/Os discentes apresentam para a turma e o/a professor/a conduz o feedback e a reflexão final.</td><td>Objetivo da Etapa VI

Desenvolver a habilidade de produção oral (speaking), articulando listening, reading e uso da gramática.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Recursos Didático-Pedagógicos</td></tr>
<tr><td colspan="2">Filme Xikão Xukuru, dicionários, folhas A4 e cartolina, projetor multimídia, prints com textos em inglês, quadro e pincel.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tempo Didático-Pedagógico</td></tr>
<tr><td colspan="2">Duas aulas de 1 hora cada, totalizando 2 horas/aula.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Avaliação</td></tr>
<tr><td colspan="2">● Participação nas discussões;
● Compreensão do conteúdo (listening e reading);
● Uso adequado das estruturas gramaticais (Simple Past e Present Simple);</td></tr>
</table>

● Desempenho na produção oral (*speaking*); ● Clareza, organização e uso do vocabulário em língua inglesa.

REFERÊNCIAS
BRASIL. Lei n.º 11.645, de 10 de março de 2008. Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 145, n. 48, p. 1, 11 mar. 2008. BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 02 abr. 2026. MACONDO. Conexão Pindorama – Site de Acervo Digital do Cinema Indígena de Pernambuco [2026]. Disponível em: http://www.conexaopindorama.com.br. Acesso em: 22 abr. 2026. **Filmografia** XIKÃO Xukuru. Direção Coletiva. Pesqueira-PE, Terra Indígena Xukuru: Ororubá Filmes, 2008. (15min50s). Disponível em: http://www.conexaopindorama.com.br/video/473. Acesso em: 01 maio. 2026.




PIN-XUKURÚ
FUNAI

PARTE II — ARTES

2.1 Ensino Fundamental

PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA 11	
ELABORADOR(A): Paula Manuella Silva de Santana	
DISCIPLINA: Artes e Sociologia (Interdisciplinar)	TURMA: 6º ao 9º ano do EF
TEMA: Saberes tradicionais, cultura indígena e produção artística	
FILME: *Mãos de Barro* (http://www.conexaopindorama.com.br/video/617)	

JUSTIFICATIVA
A presente sequência didática propõe uma articulação entre Artes, História e Sociologia a partir do documentário *Mãos de Barro*, que retrata práticas culturais do povo indígena Pankararu no Sertão de Pernambuco. A proposta se justifica pela necessidade de promover uma educação comprometida com a valorização da diversidade cultural, com foco nos saberes tradicionais e nas epistemologias não hegemônicas, em consonância com a Lei nº 11.645/2008 e com os princípios da educação decolonial. Dialogando com autores como Aníbal Quijano (colonialidade do poder), Catherine Walsh (educação decolonial) e Ailton Krenak (cosmologias indígenas), esta sequência didática busca tensionar perspectivas eurocêntricas e ampliar o reconhecimento dos povos indígenas como sujeitos contemporâneos produtores de conhecimento e estética. Ao trabalhar com a produção artesanal das mulheres louceiras, a sequência permite refletir sobre cultura, identidade, trabalho e resistência, promovendo o reconhecimento dos povos indígenas como sujeitos contemporâneos. A proposta dialoga com os pilares da educação ao estimular o aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica e sensível às diferenças culturais.

PARÁGRAFOS INTRODUTÓRIOS
A proposta é indicada para turmas do Ensino Fundamental, especialmente nos anos finais, em que conteúdos como cultura, identidade, diversidade e trabalho são recorrentes em avaliações e exames. A abordagem interdisciplinar amplia as possibilidades de compreensão crítica desses conceitos.

Em situações de instabilidade, como ausência de projetor ou internet, a/o docente poderá fazer o download prévio do filme e trabalhar com trechos, imagens impressas em plano sequência e/ou relatos descritivos da obra, garantindo a continuidade da proposta.
OBJETIVO GERAL
Compreender a relação entre cultura, identidade e produção artística a partir dos saberes tradicionais indígenas, desenvolvendo uma análise crítica sob a perspectiva sociológica e estética.
CONTEÚDOS
● Cultura e diversidade cultural; ● Identidade e pertencimento; ● Saberes tradicionais e epistemologias indígenas; ● Arte e produção artesanal; ● Trabalho e resistência cultural.

BNCC – ARTE	
Competência(s)	Habilidade(s)
Competência 1 – Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.	**(EF69AR31)** Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
Competência 2 – Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.	**(EF69AR33)** Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).
Competência 3 – Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas,	**(EF69AR34)** Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes

reelaborando-as nas criações em Arte.	épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
Competência 4 – Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.	**(EF69AR35)** Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

METODOLOGIA	
Etapa I (50 min) – Levantamento de conhecimentos prévios Realizar uma roda de conversa com as seguintes perguntas disparadoras: • O que é cultura? • O que sabemos sobre povos indígenas hoje? • Quais são os povos indígenas de Pernambuco? Após a conversa, iniciar uma pesquisa com as/os estudantes no site Conexão Pindorama para conhecer os povos indígenas de Pernambuco e suas práticas artístico-culturais.	**Objetivo da Etapa I** Identificar percepções das/os estudantes sobre povos indígenas e cultura.
Etapa II (50 min) – Exibição do filme Introduzir, antes de exibir o filme, discussões sobre cinema indígena (no site há material didático específico sobre a temática). Em seguida realizar a exibição do filme *Mãos de Barro* com roteiro de observação (a/o docente deve planejar um exercício de desconstrução do olhar eurocêntrico e colonial, para isso, um roteiro de observação ajudará na prática didática).	**Objetivo da Etapa II** Compreender o contexto e os elementos centrais do documentário.
Etapa III (50 min) – Debate e análise sociológica	**Objetivo da Etapa III** Relacionar o filme com conceitos sociológicos,

Nesta etapa, a/o docente deve conduzir uma discussão guiada sobre cultura, arte, artesanato, identidade, gênero, saberes tradicionais, meio ambiente, ritual, trabalho e resistência.	perpassando, inclusive, a relação entre arte e cultura, e articular a importância do registro documental para a manutenção da cultural local.
Etapa IV (140 min) – Produção artística Realizar uma atividade de produção de minidocumentários (até 3min) em grupo com registro de saberes tradicionais das comunidades de origem das/os estudantes. As/Os estudantes devem produzir e apresentar, previamente, um roteiro com a proposta para ser discutido em sala com a mediação docente.	**Objetivo da Etapa IV** Experimentar processos criativos inspirados nos saberes tradicionais e articular a importância do registro documental para a manutenção da cultural local.
Etapa V (50 min) – Socialização Na última aula teremos a exposição das produções e apresentação oral das/os estudantes. Cada grupo de estudantes apresentará o seu minidocumentário e reflexões sobre a discussão realizada previamente.	**Objetivo da Etapa V** Compartilhar as produções numa mostra de cinema interdisciplinar na escola.
Recursos Didático-Pedagógicos	
Projetor, computador, caixas de som, acesso à internet, argila ou massa de modelar, papel, canetas, quadro branco, filme *Mãos de Barro*.	
Tempo Didático-Pedagógico	
6 aulas.	
Avaliação	
A avaliação será processual e formativa, considerando a participação nas discussões, a capacidade de análise crítica, o envolvimento nas atividades práticas e a produção artística e reflexiva do corpo estudantil.	

REFERÊNCIAS
BRASIL. **Lei n.° 11.645, de 10 março de 2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 30 abr. 2026.
BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Ensino Fundamental e Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2024.
KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
MACONDO. Conexão Pindorama – Site de Acervo Digital do Cinema Indígena de Pernambuco [2026]. Disponível em: http://www.conexaopindorama.com.br. Acesso em: 22 abr. 2026.
QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder e classificação social. *In:* SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (org.). **Epistemologias do Sul**. Coimbra: Almedina, 2009.
SILVA, Ana Paula dos Reis. **Acesso dos Povos Indígenas ao 9º edital do Programa de Desenvolvimento da Produção Audiovisual de Pernambuco**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Formação de Gestores Culturais dos Estados do Nordeste) – Universidade de Pernambuco, Recife, 2017.
WALSH, Catherine. Interculturalidade e decolonialidade do poder: um pensamento e posicionamento "outro" a partir da diferença colonial. **Revista da Faculdade de Direito de Pelotas**, Pelotas, v. 5, n. 1, 2019, p. 6-39.

Filmografia

MÃOS de Barro. Direção: Graciela Guarani e Alexandre Pankararu. Pernambuco, Terra Indígena Pankararu: Olhar da Alma Filmes, 2018. (20min11sec). Disponível em: http://www.conexaopindorama.com.br/video/617. Acesso em: 08 abr. 2026.





2.2 Ensino Médio

PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA 12	
ELABORADOR(A): José Robson da Silva	
DISCIPLINA: Artes e Ciências Humanas	TURMA: 1º a 3º ano do EM
TEMA: “Mãos de barro” e “Oficina de artesania em barro”: de Pankararu, as louceiras entre o barro, a memória e a tradição.	
FILMES: *Mãos de Barro* (http://www.conexaopindorama.com.br/video/617) e *Oficina de artesania em barro* (http://www.conexaopindorama.com.br/video/465)	

JUSTIFICATIVA
A sequência propõe que as/os estudantes reconheçam a relação que os Povos Originários possuem com a terra e como as comunidades indígenas se relacionam com a construção de discurso baseada nos elementos que são advindos dela.

PARÁGRAFOS INTRODUTÓRIOS
Esta sequência didática surge para atender a intervenções pedagógicas realizadas pelo grupo de pesquisa Macondo em escolas do Sertão do Pajeú, interior de Pernambuco. Surge da necessidade de desconstruir práticas hegemônicas de sala de aula desde o Ensino Fundamental e é ancorada pela lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 11645/2008), que torna obrigatório o estudo de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena na Educação Básica.
Em caso de não possuir acesso aos recursos de imagem necessários para a aula, identificados nesta proposta, como o projetor de imagem, é possível considerar a necessidade de transferir a experiência de assistir ao filme para atividade prévia de casa. Assim, é possível dar seguimento às demais etapas da sequência didática.

OBJETIVO GERAL
Ressignificar as narrativas ritos/rituais e manifestações culturais indígenas dos Povos Pankararu e Xukuru, especificamente nos desdobramentos sobre os processos criativos e artesanais das tradições e manifestações populares relacionadas aos processos criativos, a partir do manuseio e possibilidades artístico-políticas do uso do barro como estratégia de resistência e seus desdobramentos sociais.
CONTEÚDOS
Processos criativos e artesanais das tradicionais louceiras do povo Pankararu e de artesãs e artesãos Xukurus a partir dos

desdobramentos crítico-reflexivos das narrativas orais das mulheres indígenas artesãs, ancestralidades, lutas e memórias socioculturais dos povos originários de Pernambuco.

BNCC – CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	
Competência(s)	Habilidade(s)
Competência 3 - Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.	**(EM13CHS301)** Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos em metrópoles, áreas urbanas e rurais, e comunidades com diferentes características socioeconômicas, e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental, o combate à poluição sistêmica e o consumo responsável. **(EM13CHS302)** Analisar e avaliar criticamente os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais – entre elas as indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais –, suas práticas agroextrativistas e o compromisso com a sustentabilidade.
Competência 5 – Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.	**(EM13CHS501)** Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade. **(EM13CHS502)** Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

	(EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.

METODOLOGIA	
Etapa I (20 min) Construção individual de cartografias afetivas a partir de uma provocação imersiva sobre a temática "Abrindo novos olhares sobre os Povos Indígenas" e suas intrínsecas relações com a construção de mapas memorialísticos sobre a temática abordada e seus respectivos diálogos teórico-conceituais com a disciplina em geral. Sobre o processo de criação inicial, a construção do mapa afetivo sobre a relação da turma com os povos indígenas de Pernambuco deverá ocorrer antes das exibições dos curtas-metragens.	**Objetivo da Etapa I** Construir cartografias afetivas.
Etapa II (20 min) Breve apresentação do site Conexão Pindorama e seus desdobramentos didático-pedagógicos. Exibição do curta-metragem *Mãos de Barro*, dirigido por Graciela Guarani e Alexandre Pankararu. O curta apresenta as tradicionais louceiras do povo Pankararu, localizado no Sertão de Pernambuco. Elas relatam as suas influências de habilidade do trabalho com o barro, da importância deste trabalho para a cultura Pankararu como forma de sustentabilidade e tradição cultural viva Pankararu, falam também das dificuldades e o desejo de repassar esta função para futuras gerações. Além de exibir *Mãos de Barro*, exibir também o curta-metragem *Oficina de artesania em barro*, da Ororubá Filmes. O filme relata a oficina ministrada aos professores e professoras de Arte da comunidade indígena Xukuru para que possam repassar o conhecimento da arte do barro nas escolas Xukuru do Ponto de Cultura Memorial Xikão Xukuru.	**Objetivo da Etapa II** Exibir os filmes destacados.

Etapa III (20 min)	**Objetivo da Etapa III**
Apresentação da proposta de discussão sobre os curtas-metragens exibidos e roda de discussão a partir dos desdobramentos crítico-reflexivos das narrativas orais, ancestralidades, lutas e memórias socioculturais dos povos originários de Pernambuco através de estudos, pesquisas, conceito, contextualização e desenvolvimento das atividades práticas embasadas nos pressupostos metodológicos da Abordagem Triangular, a construção dos processos de aprendizagem individuais, coletivos, de avaliação e socialização dos processos criativos.	Apresentar a proposta e discutir o conteúdo.
Etapa IV (20 min)	**Objetivo da Etapa IV**
Revisitar os processos criativos do mapa afetivo-memorialístico "Abrindo novos olhares sobre os Povos Indígenas" após exibir os curtas-metragens. A proposta é sensibilizar a turma no intuito de promover a efetivação da criação de mapas afetivos, compreendendo a relação de cada discente no que diz respeito ao envolvimento (aproximação ou distanciamento) com a história/memória das artesanias das mulheres indígenas do Povo Pankararu, do território Xukuru e da relação com o barro enquanto dispositivo cultural. Diante de uma diagnose prévia, busca-se traçar um panorama das discussões evidenciadas possibilitando "abrir novos olhares" direcionados aos conteúdos abordados, a partir das histórias dos povos indígenas trabalhados em sala de aula.	Complexificar as cartografias a partir dos filmes apresentados.
Etapa V (20 min)	**Objetivo da Etapa V**
Mão na massa, mão no barro: processo de criação com barro. A turma será provocada a construir peças com argila através das experiências com o barro evidenciadas nos curtas-metragens exibidos. A oficina permitirá a efetivação do processo criativo e as reverberações práticas no/do ensino de Arte-Educação.	Construir peças com argila.
Etapa VI (20 min)	**Objetivo da Etapa VI**
Apresentação dos resultados das cartografias afetivas e das atividades propostas, roda de discussões e compartilhamento coletivo das	Compartilhar as atividades.

construções dos processos criativos dos mapas afetivos construídos a partir das discussões individuais e/ou coletivas, suscitadas a partir dos curtas-metragens *Mãos de barro* e *Oficina de artesania em barro*, bem como a sistematização da exposição "Mão na massa, mão no barro" a partir da produção individual/coletiva, curadoria e conceituação artística desenvolvida pela turma sob a orientação do/a docente. Organização e sistematização dos grupos/cursos por abordagem temática para o processo coletivo de construção das cartilhas didático-pedagógicas.	

Recursos Didático-Pedagógicos
Curtas-metragens *Mãos de barro* e *Oficina de artesania em barro*, obras literárias, fotografias e textos sobre a produção artesanal das mulheres indígenas Pankararu e Xukuru, papéis coloridos, projetor, lápis, tinta, giz de cera, barro.
Tempo Didático-Pedagógico
Serão necessárias 2 horas/aula para a sistematização da oficina didático-pedagógica apresentada através das exibições dos curta-metragem.
Avaliação
Roda de discussão e compartilhamento individual/coletivo das experiências sobre a construção dos processos de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 1998.

BRASIL. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: MEC/Secad, 2006.

BRASIL. Lei n.º 11.645, de 10 de março de 2008. Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 145, n. 48, p. 1, 11 mar. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Relações Étnico-Raciais**. Brasília: MEC, 2018a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12989-relacoes-etnico-raciais Acesso em: 12 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018b. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 02 abr. 2026.

FREITAS, Alexander; COUTINHO Karyne Dias. Cinema e educação: o que pode o cinema? **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 27, n. 54, p. 477-502, jul./dez. 2013.

MACONDO. Conexão Pindorama – Site de Acervo Digital do Cinema Indígena de Pernambuco [2026]. Disponível em: http://www.conexaopindorama.com.br. Acesso em: 22 abr. 2026.
MATTA, Priscila. Dois elos da mesma corrente: os rituais da Corrida do Imbu e da Penitência entre os Pankararu. **Cadernos de campo**, São Paulo, n. 18, p. 1-352, 2009.
OLIVEIRA, Edivania Granja da Silva; VIEIRA, Maria do Socorro Tavares Cavalcante (org.). **Memórias e vivências:** saberes e fazeres nas escolas indígenas Pankararu. Petrolina-PE: IF Sertão Pernambucano, 2019.
PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. **Currículo de Pernambuco**: ensino fundamental/médio. Recife: Secretaria, 2021.
RAMOS, Marise Nogueira; ADÃO, Jorge Manoel; BARROS, Graciete Maria Nascimento (coord.). **Diversidade na educação:** reflexões e experiências. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2003.
SILVA, Amanda Barreto. **Barro que conta histórias e histórias contidas no barro:** estudo das cerâmicas etnográficas Kariri-xokó e Pankararu. 2022. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) - Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, 2022.
SOUSA, Daniel Marcolino Claudino. **O cinema na escola:** Aspectos para uma (des)educação. 2017. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.
SILVA, Maria da Penha da; RAMOS, Elisa Urbano. Indígenas no Ensino Superior, Mobilizações Políticas e Interculturalidade: a experiência de Elisa Pankararu-PE. *In*: **REUNIÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA**, 31., Brasília, 2018.

Filmografia

OFICINA de artesania em barro. Pesqueira-PE, Terra Indígena Xukuru, Ororubá Filmes, 2010. (23min30s). Disponível em: http://www.conexaopindorama.com.br/video/465. Acesso em: 08 abr. 2026.
MÃOS de Barro. Direção: Graciela Guarani e Alexandre Pankararu. Pernambuco, Terra Indígena Pankararu: Olhar da Alma Filmes, 2018. (20min11sec). Disponível em: http://www.conexaopindorama.com.br/video/617. Acesso em: 08 abr. 2026.





PARTE III — EDUCAÇÃO FÍSICA

3.1 Ensino Fundamental

PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA 13	
ELABORADOR(A): Roberta de Sousa Mélo	
DISCIPLINA: Educação Física	TURMA: 3º ao 5º ano do EF
TEMA: Danças de matriz indígena	
FILME: *Coco de Toré Fulni-ô* (http://www.conexaopindorama.com.br/video/515)	

JUSTIFICATIVA
Tendo como referência o Coco de Toré do povo Fulni-ô, manifestação cultural com influências indígenas e africanas, esta proposta busca alinhar-se a perspectivas que destacam as possibilidades da Educação Física de ampliar a compreensão dos diferentes sentidos, significados e funções sociais do movimento corporal humano. Esta sequência didática propõe, assim, o entendimento das diversas possibilidades de expressão corporal dos sujeitos, pensando-as para além de uma racionalidade tecnicista e destacando, para esse fim, a dança como unidade temática. Em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as danças são aqui pensadas como práticas corporais cujas particularidades são historicamente constituídas, o que pode incentivar estudantes a identificarem e compreenderem as peculiaridades dos movimentos, gestos e ritmos de acordo com os contextos e condições histórico-sociais em que elas se desenvolvem e se realizam. Isso também condiz com o objetivo de estimulá-los em suas habilidades de experimentação e fruição de diferentes aspectos da corporeidade, sobretudo a partir da valorização da diversidade de manifestações culturais. O Coco de Toré do povo Fulni-ô, enquanto vivência corporal tematizada pela Educação Física, pode, por fim, ser lido como repertório de símbolos e saberes corporalmente originados/acessados e culturalmente transmitidos, colaborando para o questionamento das bases colonialistas que tendem a uniformizar e universalizar as perspectivas do conhecimento e da aprendizagem.

PARÁGRAFOS INTRODUTÓRIOS
O conteúdo desta sequência didática orienta-se pelas competências específicas de Educação Física para o Ensino Fundamental estabelecido pela BNCC, sobretudo no que diz respeito ao

reconhecimento das práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos. Nessa direção, a proposta norteou-se pelos objetos de conhecimento da unidade temática de Dança estabelecidos para as turmas do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental, mais especificamente "Danças de matriz indígena e africana".

Fase 1: Vivência a partir de repertórios culturais e corporais próprios

Sugere-se que, num primeiro momento, as/os estudantes sejam motivados a vivenciarem gestos e movimentos que lhes sejam familiares, ainda que em condições rítmicas e espaciais inusitadas, como detalharemos mais adiante. Trata-se, portanto, de uma etapa em que o grupo trabalhará a partir de um repertório cultural e corporal já conhecido. Nesse momento, as/os estudantes somente escutarão a música do filme, sem acesso às imagens e sem nenhuma referência ao conteúdo do material audiovisual a ser trabalhado.

Fase 2: Conhecendo novas linguagens corporais a partir das danças do povo Fulni-ô

No momento posterior, e a partir da exibição do filme selecionado, o grupo deverá ser estimulado a observar os movimentos corporais próprios da manifestação cultural em questão. Em seguida serão motivados a relembrarem a sua própria prática, realizada no momento anterior, quando se movimentaram ao som da música do filme. Deverão refletir sobre as aproximações e diferenças desses movimentos com os seus próprios. Este é um recurso para se trabalhar conteúdos como aspectos culturais do movimento corporal humano, identificando os seus diferentes sentidos e significados, considerando o contexto e as pessoas que os praticam. Ou seja, após a experimentação, o grupo será convidado a refletir sobre as formas e motivações envolvidas tanto na sua vivência corporal da dança como na do povo Fulni-ô. Esta etapa também poderá ser a da apresentação da pesquisa sobre o Coco de Toré, realizada pelo/a professor/a, abordando a história desta população, com foco nas relações entre rituais, crenças, ancestralidade e territorialidade, e promovendo reflexões sobre como esses aspectos estão implicados nessa expressão corporal.

Fase 3: **Refletindo sobre a ação**

Ao fim, a turma será novamente convidada a assistir ao filme, ao mesmo tempo em que poderão dançar o Coco de Toré. Nesse sentido, tanto terão a oportunidade de desfrutar da realização da prática corporal em questão quanto apreciá-la enquanto realizada pelo povo Fulni-ô. Como desfecho da atividade, propõe-se reflexões finais sobre como eles agora percebem seus movimentos corporais, gestos e ritmos em comparação ao momento anterior.

A atividade foi pensada de modo a não exigir grande infraestrutura. Os materiais necessários são simples, podendo ser adaptados com facilidade. É desejável que a prática seja realizada num espaço como

uma quadra esportiva ou algo similar, mas, caso não seja possível, a atividade poderá ser realizada na sala de aula, com as/os discentes movimentando-se próximos a suas cadeiras, por exemplo. Em caso de problemas técnicos relacionados à transmissão do filme, sugere-se que a/o docente realize a audiodescrição das cenas e os movimentos da dança.

OBJETIVO GERAL
Abordar a variedade de significados e funções sociais do movimento corporal humano a partir da temática das danças de matriz indígena.
CONTEÚDOS
● Compreensão das relações entre gestos, ritmos e movimentos característicos das danças populares e a identidade dos grupos; ● Diálogos entre a cultura corporal dos discentes e o patrimônio cultural corporal do povo Fulni-ô a partir da temática do Coco de Toré.

BNCC – EDUCAÇÃO FÍSICA	
Competência(s)	Habilidade(s)
Competência 1 – Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.	**(EF35EF09)** Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.

METODOLOGIA	
Etapa I (45min)	**Objetivo da Etapa I**
1. Importante: nesta etapa, o grupo de estudantes ainda não terá tido acesso ao filme selecionado para a atividade. Cada estudante será convidado a situar-se num espaço demarcado pelo/a docente. Para essa demarcação, poderão utilizar materiais como bambolês ou fitas adesivas formando quadrados, por exemplo. Esse espaço não deverá ser muito amplo, mas também deve permitir que cada um se movimente dentro da área demarcada. Eles somente poderão realizar movimentos fora desse espaço se respeitarem o limite de, no máximo, dois passos. A ideia é que eles experimentem movimentos corporais já	Estimular uma vivência lúdica em que as/os estudantes acessem seu próprio saber prático-corporal, viabilizando, assim, seu posterior encontro com os saberes corporalmente originados e transmitidos na experiência do Coco de Toré do povo Fulni-ô.

conhecidos, porém realizados em uma situação espacial não tão habitual. 2. Quando toda a turma estiver situada em seus lugares, o/a professor/a deverá reproduzir apenas o áudio com a música do filme, sem ainda mencioná-lo ao grupo, a partir do trecho de 1m 29s do vídeo. Repetir quantas vezes forem necessárias. Será explicado aos/às estudantes que poderão realizar movimentos espontâneos e a seu critério, deixando a música conduzi-los, e sempre respeitando a regra de no máximo dois passos fora do espaço delimitado. 3. Conversando sobre a experiência vivida: Cada estudante será convidado a falar sobre a própria vivência, a partir das questões sugeridas abaixo: • Você sentiu alguma dificuldade para realizar os movimentos? Por quê? • Como você se sentiu realizando esses passos? • Você achou o espaço suficiente? Por quê? • O que achou da música? O que sentiu ao ouvi-la?	
Etapa II (45 min) 1. Neste momento, o/a docente exibirá o filme completo para a turma. Ao final, estimulará o grupo a refletir acerca do conteúdo, solicitando que falem sobre os movimentos e gestos do Coco de Toré dançado pelo povo Fulni-ô. Esse será o momento de contextualização desta manifestação cultural, e poderá ser conduzido pelas seguintes questões: • Você sabe onde essas pessoas estão dançando? • Você costuma dançar assim? Ou saberia dançar assim? • O que acha dessa dança? • Vocês se lembram dos movimentos que fizeram na atividade passada, quando dançaram essa música dentro de um espaço que criamos? 2. Ao longo das respostas, a/o docente deverá estar atento aos eventuais estigmas	**Objetivo da Etapa II** Estimular as/os estudantes a reconhecerem possíveis diálogos entre diferentes repertórios culturais e corporais, ajudando a combater estigmas e preconceitos em torno das manifestações culturais de outros grupos e comunidades.

e estranhamentos do grupo em relação às práticas corporais que acabaram de conhecer. Esse será o momento de efetivamente apresentar a história do povo Fulni-ô e os seus significados para o grupo. É desejável que se destaque que os gestos, ritmos e movimentos do Coco de Toré têm um valor fundamental para a identidade desse povo e estão relacionados à sua própria existência e luta histórica. 3. Para as reflexões finais sugere-se que a turma perceba como gestos e movimentos podem se assemelhar, serem reproduzidos ou mesmo imitados, mas seus significados sempre irão variar de acordo com o contexto, com o espaço/tempo e com as pessoas e grupos que o realizam. Concluindo que não há um modo "certo" e nem "errado" de dançar, pode-se convidar todo o grupo, agora já familiarizado com a história e as simbologias do Coco de Toré, para novamente escutá-lo e dançá-lo. Como encerramento, pode-se trabalhar a partir de perguntas disparadoras como: •Agora que você já conhece a história do Coco de Toré do povo Fulni-ô, como se sentiu ouvindo e dançando novamente essa música? Alguma coisa mudou?	
Recursos Didático-Pedagógicos	
Etapa I: fitas adesivas e/ou bambolês para demarcar o espaço para atividade, projetor de imagem, caixa de som; Etapa II: projetor de imagem, caixa de som, outros materiais a depender do tipo de apresentação da pesquisa sugerida.	
Tempo Didático-Pedagógico	
2 aulas de 45 minutos.	
Avaliação	
Considerando que o desenvolvimento das atividades envolve o engajamento e o envolvimento com as práticas e questões levantadas pela/o docente, deverá ser considerada a participação de cada estudante nas fases propostas.	

REFERÊNCIAS
ALMEIDA, Maria I. M.; SOARES, Stela L.; FERREIRA, Heraldo S. Ritmo, movimento e educação: a inserção da dança nas aulas de educação física escolar. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [*S. l.*], v. 7, p. 1-19, 2025. Disponível em:

https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/16442. Acesso em: 22 abr. 2026.
BRASIL. Lei n.º 11.645, de 10 de março de 2008. Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 145, n. 48, p. 1, 11 mar. 2008.
BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 02 abr. 2026.
CONCEIÇÃO, Vagner M.; MAGALHÃES, Patrick A. M.; CAMPOS, Marcos A. A. Cultura popular e o potencial educativo das danças tradicionais: Popular culture and the educational potential of traditional dances. **Revista Cocar**, [*S. l.*], v. 19, n. 37, 2023. Disponível em: https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/7042. Acesso em: 22 abr. 2026.
MACONDO. Conexão Pindorama – Site de Acervo Digital do Cinema Indígena de Pernambuco [2026]. Disponível em: http://www.conexaopindorama.com.br. Acesso em: 22 abr. 2026.
SOUSA, Nilza Coqueiro Pires de; HUNGER, Dagmar Aparecida Cynthia França; CARAMASCHI, Sandro. A Dança na Escola: um sério problema a ser resolvido. **Motriz. Revista de Educação Física**, [*S. l.*], v. 16, n. 2, 9 fev. 2010.

Filmografia

COCO de Toré Fulni-ô. Direção: Hugo Fulni-ô. Águas Belas–PE, Aldeia Fulni-ô: Coletivo Fulni-ô de Cinema, 2020. (5min12s). Disponível em: http://www.conexaopindorama.com.br/video/515. Acesso em: 01 maio 2026.


É de origem indígena
e africana



3.2 Ensino Médio

PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA 14	
ELABORADOR(A): Roberta de Sousa Mélo	
DISCIPLINA: Educação Física	TURMA: 1º ao 3º ano do EM
TEMA: Corpo, cultura corporal do movimento e as diversas linguagens expressivas	
FILME: *O Rio tem Dono* (http://www.conexaopindorama.com.br/video/646)	

JUSTIFICATIVA
A presente proposta dialoga com perspectivas curriculares preocupadas em evidenciar as relações entre a cultura corporal do movimento e as experiências pessoais e sociais das/os estudantes. Trata-se de um recurso colaborativo fundamentado na compreensão das potencialidades da Educação Física em incentivar o senso crítico e ações reflexivas desses sujeitos acerca do papel das práticas corporais, tanto em suas trajetórias individuais quanto na vida social, tal como preconizado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esta atividade parte do entendimento do corpo e do movimento corporal como linguagem, o que significa considerar que são aspectos marcados pelos valores e significados que lhes são atribuídos. Diante disso, esta proposta objetiva colaborar como meio para estimular a incorporação da cultura corporal de movimento nos projetos de vida das/os estudantes, incentivando seus exercícios crítico-reflexivos. Além disso, situamos as diferentes formas de expressão artística como recurso para que eles comuniquem as percepções e compreensões originadas nas relações eu-outro-mundo. As expressões artísticas são também situadas aqui como possibilidade de diálogo entre o repertório cultural das/os estudantes e os sentidos e significados das vivências de outros grupos e sociedades, como é o caso do povo Pankararu, tematizadas no filme proposto para mediação desta atividade. É desejável, portanto, que a arte seja pensada em suas potencialidades de comunicar variadas perspectivas e entendimentos da realidade do mundo e da existência humana. Diante dessas considerações, justificamos nossa proposta reconhecendo que as linguagens corporais e artísticas das/os estudantes, ao serem mobilizadas e lidas enquanto expressão de saberes e representações, são capazes de conduzir as/os estudantes a novos aprendizados sobre patrimônios corporais e culturais diversos. A justificativa desta sequência didática fundamenta-se ainda por suas possibilidades de estimular a interdisciplinaridade entre diferentes conteúdos e componentes curriculares. A título de exemplo, podemos

pensar nos diálogos estabelecidos entre educação física, artes, sociologia, história, geografia, dentre outros. A proposta tem como ponto de partida o filme *O Rio tem Dono*, focado nas relações entre pescadores indígenas Pankararu e o rio São Francisco. A partir desse elemento disparador, as/os estudantes serão motivados a escolherem uma linguagem artística com que se identifiquem para abordar passagens e cenas do filme que tenham chamado sua atenção. Como exemplo dessas linguagens, podemos nos orientar por aquelas descritas no documento da BNCC do Ensino Médio, a saber: linguagens artísticas que contemplem aspectos corporais, gestuais, teatrais, visuais, espaciais e sonoros. Sendo assim, as/os estudantes poderão expressar sua compreensão e visão da realidade tematizada pelo filme por meio de linguagens como dança, poesia, vídeo, literatura, pintura, dentre outras.

PARÁGRAFOS INTRODUTÓRIOS

A ação sugerida relaciona-se a um período, da vida das/os estudantes, marcado por uma maior capacidade de abstração e reflexão sobre o mundo, no que se percebe a possibilidade de motivá-los à participação na vida pública e na produção cultural, conforme o entendimento da BNCC quanto às competências, habilidades e processos de aprendizagem característicos dessa fase escolar. Ao evidenciarmos a importância do desenvolvimento de sua autonomia criativa e expressiva, o fazemos também a partir do entendimento de que existem saberes e conhecimentos originados e acessados por meio de suas experiências próprias no mundo.

Nessa direção, as linguagens artísticas, enquanto caminho reflexivo acerca da sua realidade e da realidade do outro, são também saberes com potencial de originar outros conhecimentos em torno de questões como cidadania, meio ambiente e sustentabilidade, proteção de territórios, história e memória, patrimônio cultural, dentre outros mobilizados no material audiovisual sugerido. A ideia é que as diferentes linguagens artísticas escolhidas por cada estudante sejam apresentadas num formato de "Circuito de Expressões Artísticas", cuja temática central será a realidade apresentada no vídeo.

A execução da proposta requer um projetor de tela e caixas de som. Na falta desses recursos, é possível enviar o link do filme disponibilizado no site para que cada estudante possa ter acesso inclusive antes da aula.

OBJETIVO GERAL

Abordar a temática da Cultura Corporal de Movimento incentivando a autonomia criativa e expressiva das/os estudantes por meio das diferentes linguagens artísticas.

CONTEÚDOS
● Aspectos do cotidiano dos pescadores indígenas Pankararu; ● Formas de organização social, política e econômica, aspectos do repertório cultural e corporal da comunidade apresentada; ● Problemas e desafios narrados pelos participantes do vídeo.

BNCC – LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	
Competência(s)	Habilidade(s)
Competência 5 – Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.	**(EM13LGG503)** Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.

METODOLOGIA	
Etapa I (20min) Começar a sequência didática realizando a exibição do filme sugerido (*O Rio tem Dono*).	**Objetivo da Etapa I** Promover a fruição do filme.
Etapa II (25 min) Debate sobre o filme, a partir dos conteúdos elencados no tópico "Conteúdos" neste documento. Motivar a turma a escolher passagens e momentos do vídeo que despertaram seu interesse. Exemplos: • Qual parte do filme mais o tocou? • Houve algum depoimento em específico que chamou sua atenção? • Houve algum elemento da paisagem ou imagens do filme que atraíram seu olhar mais do que outros? • Como o corpo e o movimento corporal aparecem no cotidiano apresentado no filme? Esta etapa de discussão sobre as impressões das/os estudantes acerca do filme será fundamental para a fase seguinte, que será a organização das apresentações por meio das criações artísticas da turma.	**Objetivo da Etapa II** Aproximar o grupo de estudantes da realidade social e cultural apresentada no filme, estimulando sua percepção crítica da realidade.

Etapa III (60 min)	Objetivo da Etapa III
Definição das linguagens artísticas escolhidas por cada estudante ou grupo para expressar suas percepções sobre os momentos e passagens do vídeo que despertaram maior interesse. Alguns exemplos: uma poesia sobre os problemas apontados por um pescador que aparece no filme, uma coreografia que retrate o cotidiano dos pescadores, um desenho/ilustração que aborde as vivências corporais dos pescadores em seu cotidiano, uma música composta para falar da relação do Povo Pankararu com o Rio São Francisco. Nesse momento também é importante pensar nos aspectos práticos, como cenário da apresentação, que poderá ser construído coletivamente a partir de referências advindas do filme. Apresentação do "Circuito de Expressões Artísticas", devendo observar qual tempo necessário para cada apresentação. Debates e Reflexões em torno das suas vivências expressivas. As/Os estudantes serão mobilizados a abordar o que foi vivido corporalmente por meio da linguagem artística escolhida para sua apresentação. Questões norteadoras: • Como se sentiu ao longo da apresentação? • Acha que conseguiu transmitir suas ideias e sensações?	Estimular processos criativos e expressivos das/os estudantes acerca das vivências conhecidas a partir do vídeo.
Recursos Didático-Pedagógicos	
Projetor de imagem e lousa.	
Tempo Didático-Pedagógico	
Sugere-se a reserva de no mínimo 4 aulas, considerando o tempo de exibição do filme, debate, organização e momento para as apresentações.	
Avaliação	
Considerando que o desenvolvimento das atividades envolve o engajamento e o envolvimento com as práticas e questões levantadas pela/o docente, deverá ser considerada a participação de cada estudante nas fases propostas.	

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n.º 11.645, de 10 de março de 2008. Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 145, n. 48, p. 1, 11 mar. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 02 abr. 2026.

MACONDO. Conexão Pindorama – Site de Acervo Digital do Cinema Indígena de Pernambuco [2026]. Disponível em: http://www.conexaopindorama.com.br. Acesso em: 22 abr. 2026.

SCHWARTZ, Gisele M. A Arte no contexto da Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, v. 5, n. 1, p. 49-52, 1999. Disponível em: https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/6644. Acesso em: 06 maio. 2026.

SILVA, Ana Lúcia Gomes da; CARNEIRO, Celia Maria; ALMEIDA, Telma. Abordagens interdisciplinares em processos criativos e expressivos na educação. *In*: ENCONTRO DE PESQUISADORES DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO, 10., 2013. **Anais** [...]. São Paulo: PUC-SP, 2013.

SILVA, Beatriz Barbosa; GONÇALVES, Claudio Ubiratan. Pelos caminhos do Opará: a importância do rio São Francisco para a luta dos Pankararu no Sertão de Pernambuco. **Confins - Revista franco-brasilera de geografia**, n. 53, 2021. Disponível em: https://journals.openedition.org/confins/42897. Acesso em: 06 maio. 2026.

Filmografia

O RIO tem Dono. Direção: Alexandra Pankararu e Graciela Guarani. Terra Indígena Pankararu: Olhar da Alma Filmes, 2012. (16min30s). Disponível em: http://www.conexaopindorama.com.br/video/646. Acesso em: 01 maio 2026.





PARTE IV — CIÊNCIAS HUMANAS

4.1 História

4.1.1 Ensino Fundamental

PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA 15	
ELABORADOR(A): Iolanda Miranda Alves	
DISCIPLINA: História	TURMA: 6º ao 9º EF
TEMA: Perceber a si mesmo nos ajuda a respeitar o Outro	
FILME: *Iraldo Fulni-ô – Mestre artesão e conhecedor da mata* (http://www.conexaopindorama.com.br/video/644).	

JUSTIFICATIVA
Esta sequência didática surge para atender às intervenções pedagógicas realizadas pelo grupo de pesquisa Macondo em escolas do Sertão do Pajeú, interior de Pernambuco. A presente proposta interdisciplinar emerge da necessidade de ampliar o conhecimento e fomentar o debate crítico acerca da ainda limitada compreensão que temos sobre o processo colonial e a história dos povos indígenas do Brasil, suas epistemologias e suas lutas e resistências. A instituição escolar enquanto espaço equânime precisa garantir que todas as vozes sejam representadas, lidas e ouvidas.

PARÁGRAFOS INTRODUTÓRIOS
O tema proposto constitui um eixo fundamental do debate contemporâneo, pois articula questões centrais, como o legado epistemológico, artístico e cultural dos povos indígenas; política de extermínio dessas populações; e os impactos das novas tecnologias, desafios impostos pelas mudanças climáticas, que estão cada vez mais presentes em concursos, seleções para escolas técnicas, Institutos Federais de Educação, no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e em diversos vestibulares. Nesse contexto, tornam-se indispensáveis reflexões críticas, ancoradas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em especial na Lei nº 11.645/2008, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena na Educação Básica.
Caso não haja meios possíveis para exibição fílmica em sala de aula, é possível enviar previamente o link do site para as/os estudantes, que poderão assistir em suas casas nos próprios aparelhos celulares; caso

o/a estudante não disponha do aparelho ou da conexão com internet, a organização em grupos ou duplas pode ser viável para que não haja prejuízos quanto à aplicação da sequência didática.
OBJETIVO GERAL
Reconhecer o legado epistemológico dos povos indígenas brasileiros que desempenha um papel fundamental na construção de um fazer histórico mais responsável, em que os povos indígenas sejam efetivamente reconhecidos por seus saberes, culturas, lutas e formas de resistência. Ao valorizar esses saberes, amplia-se a compreensão acerca da diversidade de experiências que constituem a história.
CONTEÚDOS
● Povos indígenas: lutas e resistência contra o extermínio.

BNCC – HISTÓRIA	
Competência(s)	Habilidade(s)
Competência 1 – Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.	**(EF06HI05)** Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas. **(EF07HI09)** Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência.
Competência 4 – Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	**(EF08HI14)** Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.

METODOLOGIA	
Etapa I (50 min)	**Objetivo da Etapa I**

Roda de conversa auxiliada pela exibição do filme *Iraldo Fulni-ô – Mestre artesão e conhecedor da mata*. Nesta etapa, além de apresentar a temática da sequência didática, se pretende também fornecer elementos que possibilitem aos/às discentes e docentes identificar conhecimentos prévios ou ausência destes para maior exploração e aprofundamento da temática, que implica na ideia de que perceber a si mesmo nos ajuda a respeitar o Outro.	Diagnosticar os conhecimentos prévios das/os estudantes acerca do tema.
Etapa II (50 min) Poderá se desenvolver por meio de roda de conversa, utilizando como exemplo a contação de histórias na transmissão de conhecimentos. Os discentes serão incentivados a compartilhar experiências, memórias e conhecimentos culturais presentes em suas comunidades e famílias. Também podem ser realizadas discussões sobre as diferentes formas de transmissão dos saberes ancestrais, observando aspectos relacionados à relação com a natureza, à culinária típica e às crenças populares, mostrando o quanto podemos aprender com as diferenças. Como recurso complementar, sugerimos utilizar o vídeo *Preparo das tintas naturais com as meninas na aldeia Xixiakhlá Fulni-ô*.	**Objetivo da Etapa II** Compreender a importância da oralidade na transmissão dos conhecimentos e como forma de resistência.
Etapa III (50 min) Nesta etapa, que é uma continuidade da Etapa II, se pretende ampliar a construção de pertencimento e valorização cultural como forma de resistência, que os participantes possam, através das leituras e dos relatos, se entenderem como parte de algo maior que é o grande coletivo humano. Assim, deve-se desenvolver a temática da luta indígena contra o extermínio e de que fortalecer a cultura é permanecer vivo. Para isso, recomendamos a leitura de textos da *Cartilha de práticas pedagógicas (História)* (extrair pontos principais do capítulo 2). Posteriormente, a/o docente pode exibir o vídeo *Krikati: Pintura corporal*.	**Objetivo da Etapa III** Compreender e valorizar sua cultura significa também não se deixar exterminar.

Etapa IV (50 min)	Objetivo da Etapa IV
Organizar, na sala de aula, uma pequena oficina de pintura indígena conduzida pelos discentes. Nessa atividade, as/os estudantes poderão escolher os grafismos, conhecer seus significados e aplicá-los em seus próprios corpos. Em seguida, o/a professor/a responsável poderá registrar o momento por meio de fotografias e, juntamente com a turma, produzir um painel fotográfico que represente e relate as experiências vivenciadas no decorrer das aulas.	Desenvolver habilidade artística que favoreça o desenvolvimento crítico acerca da questão indígena.
Recursos Didático-Pedagógicos	
Projetor de imagem, filme, internet, computador, livro didático, tintas à base d'água, textos impressos, lápis para lousa em cores, lousa, papel ofício, caneta esferográfica, lápis grafite, celulares (utilizados sob supervisão no momento da atividade exigida), microfones, roteiros programados. Também explorar outras produções audiovisuais disponíveis no site http://www.conexaopindorama.com.br.	
Tempo Didático-Pedagógico	
4 aulas de 50 minutos.	
Avaliação	
Contínua, em que se considere a participação, trabalho coletivo, assiduidade e desenvolvimento criativo.	

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n.º 11.645, de 10 de março de 2008. Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 145, n. 48, p. 1, 11 mar. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 02 abr. 2026.

KRIKATI: pintura corporal. [*S. l.*: *s. n.*], 2017. 1 vídeo (10 min.). Publicado pelo canal Paula G. V. Dos Reis. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=sS_M264u6FA. Acesso em: 2 abr. 2026.

MACONDO. Conexão Pindorama – Site de Acervo Digital do Cinema Indígena de Pernambuco [2026]. Disponível em: http://www.conexaopindorama.com.br. Acesso em: 22 abr. 2026.

PERNAMBUCO. **Currículo de Pernambuco:** Ensino Fundamental. Recife: Secretaria de Educação e Esportes, União dos Dirigentes Municipais de Educação, 2019.

PREPARO das tintas naturais com as meninas na aldeia Xixiakhlá Fulni-ô. [*S. l.*: *s. n.*], 2023. 1 vídeo (3 min.). Publicado pelo canal Coletivo Fulni-ô de Cinema. Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=eSgDbZA45CI. Acesso em: 2 abr. 2026.
SILVA, Kalina Vanderlei; MARQUES, Carlos Bittencourt. **Cartilha de práticas pedagógicas (História), Relações étnico-raciais**: educar para o (re)conhecimento e valorização da diversidade e da diferença nos anos finais do ensino fundamental. Recife: Secretaria de Educação e Esportes, 2024. Disponível em: https://portal.educacao.pe.gov.br/wp-content/uploads/2024/09/EF_Historia.pdf. Acesso em: 2 abr. 2026.

Filmografia

IRALDO Fulni-ô - Mestre artesão e conhecedor da mata. Direção: Hugo Fulni-ô. Águas Belas–PE, Aldeia Fulni-ô: Coletivo Fulni-ô de Cinema, 2024. (3min44s). Disponível em: http://www.conexaopindorama.com.br/video/644. Acesso em: 01 maio 2026.





4.1.2 Ensino Médio

PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA 16	
ELABORADOR(A): Iolanda Miranda Alves	
DISCIPLINA: História	TURMA: 1º ao 3º ano do EM
TEMA: História, memórias e resistências dos povos indígenas do Brasil	
FILME: *Narrativas históricas povo Xukuru do Ororubá* (http://www.conexaopindorama.com.br/video/433)	

JUSTIFICATIVA
Esta sequência didática surge para atender às intervenções pedagógicas realizadas pelo grupo de pesquisa Macondo em escolas do Sertão do Pajeú, interior de Pernambuco. A presente proposta interdisciplinar emerge da necessidade de ampliar o conhecimento e fomentar o debate crítico acerca da ainda limitada compreensão que temos sobre o processo colonial e a história dos povos indígenas do Brasil, suas epistemologias, lutas e resistências. Reconhecendo não apenas a lacuna teórica que se apresenta, em parte, fruto do apagamento histórico. Assim, cabe a nós, enquanto sociedade, assumir a responsabilidade de garantir os direitos desses povos, que foram por eles conquistados com muita resiliência, reconhecendo-os como sujeitos do seu fazer histórico. Logo, a instituição escolar enquanto espaço equânime precisa garantir que todas as vozes sejam representadas, lidas e ouvidas.

PARÁGRAFOS INTRODUTÓRIOS
O tema proposto constitui um eixo fundamental do debate contemporâneo, pois articula questões centrais como a sobrevivência dos povos indígenas, os impactos das novas tecnologias e os desafios impostos pelas mudanças climáticas, tópicos cada vez mais presentes em concursos, no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e em vestibulares. Neste contexto, tornam-se indispensáveis reflexões críticas ancoradas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e em especial na Lei nº 11.645/2008, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena na Educação Básica.
Caso não haja meios possíveis para exibição fílmica em sala de aula, o/a docente pode enviar previamente o link do site para as/os estudantes, que poderão assistir em suas casas nos próprios aparelhos celulares; caso o/a estudante não disponha do aparelho ou da conexão com internet, a organização em grupos ou duplas pode ser viável para que não haja prejuízos quanto à aplicação da sequência didática.

OBJETIVO GERAL
Compreender que a memória desempenha um papel fundamental na construção de um fazer histórico mais responsável, no qual os povos indígenas sejam efetivamente reconhecidos por seus saberes, suas lutas e suas formas de resistência. Ao valorizar essas memórias, amplia-se a compreensão acerca da diversidade de experiências que constituem a história, rompendo assim com percepções limitadas que historicamente excluíram diferentes grupos e agentes sociais. Nesse sentido, o reconhecimento dessas múltiplas perspectivas tem a função de possibilitar o desenvolvimento de um discernimento coletivo, essencial para refletir que a história não é única. Tal reflexão é indispensável para a defesa da sobrevivência indígena em seus territórios, para a preservação do meio ambiente e para a reflexão crítica sobre o uso dos avanços tecnológicos.
CONTEÚDOS
● Povos indígenas do Brasil e de Pernambuco - Rebeliões e Resistências.

BNCC – História	
Competência(s)	Habilidade(s)
Competência 1 - Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.	**(EM13CHS101)** Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais. **(EM13CHS102)** Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.

Competência 3 - Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.	**(EM13CHS306)** Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos socioeconômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta (como a adoção dos sistemas da agrobiodiversidade e agroflorestal por diferentes comunidades, entre outros).
Competência 5 - Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.	**(EM13CHS504)** Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.

METODOLOGIA	
Etapa I (50 min) Momento prévio de apresentação do conteúdo, onde os discentes possam socializar suas percepções a respeito do tema. A/O docente pode levantar a seguinte indagação: "Povos originários: quem ou o que são?", desenvolvendo explicações sobre a identidade e memória coletiva dos povos indígenas no Brasil. Para auxiliar na introdução, a/o docente pode visitar o site Povos Indígenas do Brasil, desenvolvido pelo Instituto Socioambiental (https://pib.socioambiental.org/pt/Quem_são).	**Objetivo da Etapa I** Promover a problematização por meio da observação crítica das relações entre a história oficial e a memória dos grupos silenciados, ampliando a compreensão do papel da História na construção e na manutenção de estruturas hierarquizadas entre agentes sociais e saberes.
Etapa II (50 min) Realizar a exibição do filme *Narrativas históricas povo Xukuru do Ororubá*.	**Objetivo da Etapa II**

A importância do filme para além do seu conteúdo está na reafirmação da capacidade dos povos tradicionais de falarem por si, uma vez que se trata de um curta-metragem produzido pela Ororubá Filmes, que é um Coletivo de Cinema Indígena encabeçado pelos jovens do povo Xukuru do Ororubá, situado no Agreste pernambucano, desmistificando certas ideias estereotipadas sobre essas populações e seus modos de vida. Após a exibição, deve-se realizar a construção de mapas comparativos dos territórios antes da chegada dos invasores europeus e como se mostra a ocupação indígena atualmente	Evidenciar as convergências e divergências entre a forma como as comunidades indígenas são representadas na história oficial e a maneira como são apresentadas no vídeo, bem como apresentar as diferenças na forma de exploração dos recursos naturais.
Etapa III (50 min) Promover a elaboração de roteiros curtos, porém precisos, que abordem as populações indígenas, contemplando suas áreas de ocupação no passado e no presente, formas de organização, o trabalho coletivo, as línguas faladas, suas cosmologias e a relação que estabelecem com as novas tecnologias. Leitura de trecho do capítulo 1 (p. 48-50) do livro *Ideias para adiar o fim do mundo*.	**Objetivo da Etapa III** Promover o desenvolvimento crítico e artístico dos discentes, no sentido de formular pequenos roteiros sobre suas experiências quanto ao sentido do que é ser indígena no Brasil, através dos termos-chaves: história, memória, resistência e construção coletiva.
Etapa IV (50 min) Construção de podcasts pelos discentes, abordando os princípios de memória, resistência e construção coletiva, conforme proposto no filme estudado.	**Objetivo da Etapa IV** Avançar no conteúdo por meio de produções que articulam conhecimento e prática, especialmente na elaboração de podcasts em grupo pelos discentes.

Etapa V (50 min)	Objetivo da Etapa V
Momento em que os discentes trocarão experiências, apresentando os resultados do trabalho proposto, relatando os ganhos com a experiência, dificuldades enfrentadas ao longo do processo e o que mudou após as aulas na sua forma de perceber os povos indígenas, suas culturas e diversidades.	Promover a culminância do conteúdo e exposição dos podcasts.
Recursos Didático-Pedagógicos	
Projetor de imagem, filme *Narrativas históricas povo Xukuru do Ororubá*, internet, computador, livro didático, textos impressos, lápis para lousa em cores, lousa, papel ofício, caneta esferográfica, lápis grafite, celulares (utilizados sob supervisão no momento da atividade exigida), microfones e roteiros programados. Também explorar outras produções audiovisuais disponíveis no site http://www.conexaopindorama.com.br. Dica: Tutorial de como montar e publicar os podcasts disponível no YouTube: https://www.youtube.com/watch?v=42yXedSd5C0	
Tempo Didático-Pedagógico	
5 aulas de 50 minutos.	
Avaliação	
Contínua, que considere a participação, assiduidade e desenvolvimento criativo.	

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n.° 11.645, de 10 março de 2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 22 abr. 2026.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Ensino Fundamental e Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. Disponível em: https://cpdel.ifcs.ufrj.br/wp-content/uploads/2020/10/Ailton-Krenak-Ideias-para-adiar-o-fim-do-mundo.pdf. Acesso em: 22 abr. 2026.

MACONDO. Conexão Pindorama – Site de Acervo Digital do Cinema Indígena de Pernambuco [2026]. Disponível em: http://www.conexaopindorama.com.br. Acesso em: 22 abr. 2026.

PERNAMBUCO. **Currículo de Pernambuco**: ensino fundamental/médio. Recife: Secretaria de Educação e Esportes, 2026.

Filmografia
NARRATIVAS históricas povo Xukuru do Ororubá. Direção: Diego Xukuru e Eduardo Xukuru. Pesqueira–PE, Terra Indígena Xukuru: Coletivo Ororubá Filmes, 2023. (9min51s) Disponível em: http://www.conexaopindorama.com.br/video/433. Acesso em: 01 maio 2026.





4.2 Geografia

4.2.1 Ensino Fundamental

PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA 17	
ELABORADOR(A): Lucas Gabriel Nascimento de Souza	
DISCIPLINA: Geografia e História	TURMA: 1º ao 5º ano do EF
TEMA: Convivência e respeito à diversidade religiosa	
FILME: *Ouricuri Ritual Sagrado dos Fulni-ô* (http://www.conexaopindorama.com.br/video/543)	

JUSTIFICATIVA
Para justificar a proposta desta sequência didática, gostaríamos de iniciar esta seção lembrando que um dos pilares da educação, estabelecido em 1996 através do relatório *Educação: um tesouro a descobrir da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI* da UNESCO, é aprender a viver juntos, que promulga que a educação seja um instrumento "para lutar contra os preconceitos geradores de conflitos" (Delors, 1996, p. 97), decorrentes de diferenças culturais e "espirituais"/religiosas. Esmiuçando melhor esse princípio, destacamos que uma diversidade de escritos filosóficos da educação enfatizaram a importância de que a educação possa construir uma "consciência moral", uma sensibilidade aos valores éticos, pautados no respeito à diversidade humana. Assim, desenvolvendo o argumento de que existe um compromisso ético da educação e dos educadores e educadoras, o filósofo Antônio Joaquim Severino (2009, p. 134) defende que "[...] enquanto prática especificamente voltada para os sujeitos humanos em construção, desenvolvendo uma ação de intervenção nesses sujeitos, o seu [da Educação] compromisso fundamental é com o respeito radical à sua dignidade humana. A Educação só se legitima se for ética". Além disso, acreditamos que seja importante apontar algumas normativas e diretrizes presentes na legislação e documentos norteadores da educação que abordam a liberdade e diversidade religiosa. A Lei de Diretrizes e Bases (LBD) da Educação Nacional (Brasil, 1996) estabelece, no artigo 3º, que um dos princípios da educação é o "respeito à liberdade e apreço à tolerância", bem como objetiva promover o respeito pela diversidade humana, identitária, cultural e étnico-racial. Além disso, o Artigo 32, inciso IV, da LDB estabelece que o ensino fundamental "terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: [...] o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social" (Brasil, 1996). Por fim, destacamos que esta sequência didática realiza a aplicação da Lei nº 13.006/2014, que acrescenta na LDB o seguinte parágrafo: "A exibição de filmes de

produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais" (Brasil, 2014).

PARÁGRAFOS INTRODUTÓRIOS
No intuito de contextualizar a relação do conteúdo com os anos sugeridos, trazemos que o Currículo de Pernambuco para o Ensino Fundamental, tendo como base os princípios da LDB e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), parte da concepção de que a educação é um direito humano e que tem como objetivo fortalecer "[...] uma sociedade democrática, igualitária e socialmente justa. Para tanto, adota como princípios orientadores: equidade e excelência, formação integral, educação em direitos humanos e inclusão" (Pernambuco, 2019, p. 20). Nesta esteira, o documento parte de uma concepção político-pedagógica centrada na formação integral do ser. O que significa dizer que "essa perspectiva de formação visa ao desenvolvimento do sujeito em todas as suas dimensões, pois o enxerga não apenas cognitivamente, mas também social, emocional, cultural, espiritual e fisicamente" (Pernambuco, 2019, p. 20).
Esta proposta de sequência didática possui como alicerce central o diálogo do conteúdo (religião e sociedade) com a produção audiovisual indígena. Neste sentido, caso o espaço educacional apresente problemas de acesso à internet, é imprescindível que a/o docente faça o download do filme sugerido (*Ouricuri Ritual Sagrado dos Fulni-ô*) para que o material seja reproduzido na sua integralidade e não cause interferências pedagógicas. Além disso, caso o espaço não possua equipamento de projetor, existe a possibilidade de solicitar que o corpo discente assista ao filme em suas casas para que, posteriormente, seja discutido no momento da aula.

OBJETIVO GERAL
Nutrir nos/as estudantes uma "sensibilidade" sobre a diversidade cultural de outros povos e o respeito às diferentes formas de religiosidade por grupos humanos. Assim, semear a empatia e a capacidade de "conviver" com outras pessoas, apesar das suas diferenças.
CONTEÚDOS
● Situações de convívio em diferentes lugares; ● Convivência e interações entre pessoas na cidade; ● A cidade e o campo: aproximações e diferenças; ● Território e diversidade cultural; ● O "Eu", o "Outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive;

● O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos; ● Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas.

BNCC - CIÊNCIAS HUMANAS	
Competência(s)	Habilidade(s)
Competência 1 - Compreender a si e ao outro como identidades diferentes de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos. **Competência 4** - Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades sem preconceitos de qualquer natureza. **Competência 6** - Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a	**(EF01GE04PE)** Discutir e elaborar, coletivamente, as regras de convívio e conservação dos diferentes espaços públicos, como o meio em que vive o/a estudante e como o ambiente em que ele se relaciona, com respeito à diversidade de gênero, idades, raças, etnias, manifestações culturais e religiosas, de forma inclusiva, fazendo-o refletir sobre a necessidade de acordos para o bom convívio, observando as escalas geográficas, ou seja, característica local e global.
	(EF03GE01PE) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais, como: povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, extrativistas, ciganos etc., de seus lugares de vivência (moradia, escola, comunidade/bairro etc.), seja na cidade ou no campo.
	(EF04GE01PE) Reconhecer e selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira, com ênfase nas manifestações e expressões presentes no cotidiano.
	(EF03HI05PE) Caracterizar o modo de vida de povos do campo (quilombolas, ribeirinhos, indígenas, ciganos, assentados, acampados e demais povos) que vivem ou viveram na localidade, distinguindo seus desafios sociais, seus diferentes modos de se relacionar com a natureza, com o lugar em que vivem e com o mundo urbano.

responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	**(EF05HI03PE)** Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos, reconhecendo a diversidade religiosa como um princípio formador das sociedades humanas ao longo do tempo.
	(EF05HI04PE) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos, notadamente as questões de gênero, diversidade étnica, respeito, tolerância religiosa, do convívio com a diferença e o diferente como parte de tudo que é humano.

METODOLOGIA	
Etapa I (20 min) - Introdução No início da atividade, a/o docente deve realizar um "censo" na turma, solicitando que cada estudante informe se possui ou não uma religião. E, caso positivo, comentar qual é a religião e como a pratica. Após isso, sugerimos que seja iniciado uma roda de conversa abordando a pergunta-problema: "O que é religião para você?". Assim, deve-se entregar um pedaço de papel para cada estudante e pedir para anotarem individual e anonimamente três palavras que se relacionam com religião. Ao concluírem, esses papéis serão entregues ao/à docente, embaralhados e depois grudados nas paredes da sala com fita adesiva. Por fim, deve-se escutar a resposta de todas as pessoas da turma sobre a pergunta, com intuito de incentivar o pertencimento da turma na construção do conhecimento, estimulando a participação ativa e realizando um desconforto (positivo) na postura passiva do corpo discente.	**Objetivo da Etapa I** Compreender o "perfil religioso" da turma e suas opiniões e conhecimentos prévios sobre o tema, com o intuito de realizar uma melhor mediação ao longo da sequência didática.
Etapa II (25 min) Realizar uma breve introdução expositiva-dialógica, desenvolvendo a discussão sobre o respeito aos direitos humanos, explorando através da Antropologia Filosófica que cada grupo humano é diferente (diversidade) e	**Objetivo da Etapa II** Aprofundar o debate iniciado na primeira etapa, trazendo a bagagem teórica

precisa ser respeitado (liberdade e tolerância) em suas especificidades. Neste momento, é possível mobilizar algumas questões envolvendo documentos e legislações internacionais e nacionais, como: ● Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) - Art. 18; ● Declaração sobre a Eliminação de Todas as Formas de Intolerância e Discriminação Fundadas na Religião ou Crença (1981) - Arts. 1 e 2; ● Constituição Federal de 1988 - Art. 5, incisos VI e VIII. Observação: Sugerimos que os artigos desses documentos sejam lidos pelos estudantes da turma. Ademais, em algum momento da exposição é de suma importância que a/o docente insira os dados atuais do Censo sobre a distribuição da população brasileira a partir do marcador da religião, porque este tema será levantado no fechamento da sequência didática. Em conclusão, para realizar uma "ponte" argumentativa com a etapa seguinte, é possível desenvolver como a concepção de "religião universal" cristã influenciou os processos de violência na colonização do Brasil tanto contra os povos originários quanto, posteriormente, a população africana. Com isso, a/o docente pode trazer o debate teológico-político protagonizado por Bartolomeu de Las Casas e Juan Ginés de Sepúlveda na Controvérsia de Valladolid (1550) e, posteriormente, da noção de Guerra Justa que foi aplicada no território brasileiro. Por fim, a/o docente pode abordar como a história dos povos indígenas do Nordeste, e especificamente de Pernambuco, foi atravessada pela catequização e formação de aldeamentos.	sobre a relação entre religião e sociedade.
Etapa III (25 min) - Contato com o cinema indígena Exibição do filme *Ouricuri Ritual Sagrado dos Fulni-ô*. O filme *Ouricuri Ritual Sagrado dos Fulni-ô* do Coletivo Fulni-ô de Cinema, lançado em 2019, aborda o principal ritual do Povo Fulni-ô, o	**Objetivo da Etapa III** Introduzir outras formas de religiosidades (alteridade) através do

Ouricuri. Através dele, o espectador é convidado a olhar e escutar sobre a importância da prática do Ritual do Ouricuri, naquele território sagrado, para o fortalecimento das suas crenças, tradições e práticas religiosas "milenares" que constroem sua identidade enquanto pessoa Fulni-ô. Como relata Aritana Veríssimo em um trecho do filme, "o Fulni-ô sem Ouricuri, ele não é nada. Ouricuri é nossa fonte-mãe. Ouricuri é nossa vida, nossa história, nossa essência; que prevalece nosso espírito". Um ponto interessante que pode ser abordado na aula é que no momento de Abertura do Ouricuri vemos a presença de visitantes não-indígenas no território para conhecer aquela tradição de forma respeitosa. Além disso, na Abertura temos uma Missa que é ora professada pelas lideranças católicas, Dom Paulo Jackson Nóbrega de Sousa e Padre José Bento de França, ora pelas lideranças indígenas, Pajé Fulni-ô Gildiere Ribeiro Pereira e Cacique Fulni-ô Cícero de Brito. Esse momento pode ser enfatizado pelo/a docente para demonstrar para a turma que é possível que lideranças de religiões diferentes nutram total respeito pela diversidade do Outro. Sugestão: No momento da exibição do filme é interessante que o/a docente peça que, em alguns momentos em que tiver uma fala na língua Yaathe, um/a estudante leia em voz alta a legenda. O trecho legendado deve ser passado na íntegra e, após isso, a/o docente pode pausar o filme e voltar para o início da fala. Sabemos que o ato de pausar com frequência um filme não é ideal. Contudo, para fins didáticos, esse exercício torna-se relevante para que a turma tenha contato integral com a língua Yaathe e fará com que a turma se envolva melhor com o tema abordado, através da captura da sua atenção. Além disso, este é um exercício importante para que a turma possa desenvolver ainda mais a sua habilidade de leitura.	Cinema Indígena, com o objetivo de semear o respeito à diversidade religiosa (sensibilização).
Etapa IV (20 min) – Círculo de provocações Ao fim, a/o docente pegará as "folhas" contendo as palavras que a turma escreveu no início da aula.	**Objetivo da Etapa IV** Desenvolver um momento de

Com o auxílio da turma, a/o docente deve pedir que a turma faça um círculo com as cadeiras. Assim, cada estudante receberá uma folha aleatória e deverá argumentar qual a relação entre as palavras escritas e a religião; dentro da argumentação o/a estudante terá a oportunidade de explicar se concorda ou discorda do que foi escrito. Encerrado este momento, a/o docente deverá mediar, com base na bibliografia sugerida, um debate com a turma a partir da provocação: O Estado brasileiro deve adotar o cristianismo como religião oficial do país, tendo em vista que é a religião que tem mais adeptos? Observação: O debate deve começar a partir das pessoas que concordam com a pergunta. Pois, caso contrário, essas pessoas ficarão retraídas após a argumentação das outras pessoas, sobretudo porque todo o direcionamento da sequência didática busca valorizar a liberdade e diversidade religiosa e, consequentemente, a laicidade do Estado.	escuta e construção da autonomia discente, acolhendo as "impressões" do corpo estudantil sobre a temática abordada.
Recursos Didático-Pedagógicos	
Projetor de imagem; quadro, caneta piloto, folhas A4, fita adesiva, filme *Ouricuri Ritual Sagrado dos Fulni-ô*.	
Tempo Didático-Pedagógico	
Esta proposta foi pensada para ocorrer em uma aula de 90 minutos.	
Avaliação	
A avaliação será formativa e ocorrerá de maneira contínua ao longo da aula, buscando perceber o *fluxo de aprendizado* a partir dos comentários de cada estudante sobre o tema.	

REFERÊNCIAS

Fundamentação didática-pedagógica

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 23 jul. 2025.

BRASIL. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: MEC/Secad, 2006.

BRASIL. Lei n.º 11.645, de 10 de março de 2008. Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 145, n. 48, p. 1, 11 mar. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Brasília: MEC, 2018.

DELORS, Jacques. **Educação:** um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez, 1998.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2025.
PERNAMBUCO. **Currículo de Pernambuco:** Ensino Fundamental. Recife: Secretaria de Educação e Esportes, União dos Dirigentes Municipais de Educação, 2019.
SEVERINO, Antônio Joaquim. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Editora FTD, 2009.

Etapa II

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Brasília, DF: Senado, 1988.
CUNHA, Manuela Carneiro da. **História dos Índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/22827-censo-demografico-2022.html. Acesso em: 18 set. 2025.
LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2007.
LOSCHI, Marília. Censo 2022: católicos seguem em queda; evangélicos e sem religião crescem no país. **Agência de Notícias IBGE**, 6 jun. 2025. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/43593-censo-2022-catolicos-seguem-em-queda-evangelicos-e-sem-religiao-crescem-no-pais. Acesso em: 18 set. 2025.
ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Adotado e proclamado pela Assembleia Geral em sua resolução 217 A (III) de 10 de dezembro de 1948. Rio de Janeiro: Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil, 2025. Disponível em: https://brasil.un.org/sites/default/files/2025-03/ONU_DireitosHumanos_DUDH_UNICRio_20250310.pdf. Acesso em: 18 set. 2025.
ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração sobre a Eliminação de Todas as Formas de Intolerância e Discriminação Fundadas na Religião ou nas Convicções**. ONU, 25 nov. 1981. Disponível em: https://www.oas.org/dil/port/1981Declara%C3%A7%C3%A3o%20sobre%20a%20Elimina%C3%A7%C3%A3o%20de%20Todas%20as%20Formas%20de%20Intoler%C3%A2ncia%20e%20Discrimina%C3%A7%C3%A3o%20Baseadas%20em%20Religi%C3%A3o%20ou%20Cren%C3%A7a.pdf. Acesso em: 18 set. 2025.
RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro** – a formação e o sentido do Brasil. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Etapa III
ARRUTI, José Maurício Andion. Morte e vida do Nordeste Indígena: a emergência étnica como fenômeno histórico regional. **Estudos históricos**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 15, p. 57-94, 1995.
DANTAS, Sérgio Neves. Processos interculturais de identidade religiosa: o mundo Fulni-ô. **Caminhos (Goiânia)**, v. 5, n. 1, p. 149-77, 2007.
DIAZ, Jorge Hernández. **Fulni-ô**. Instituto Socioambiental (ISA), [20--]. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Fulni-%C3%B4. Acesso em: 08 jul. 2025.
GOMES, Antonio Almir Silva. Cinema indígena na escola não indígena. **Revista Letras Escreve - UNIFAP**, Macapá, v. 4, n. 1, 2014. p. 129-141.
MACONDO. Conexão Pindorama – Site de Acervo Digital do Cinema Indígena de Pernambuco, [2026]. Disponível em: http://www.conexaopindorama.com.br. Acesso em: 22 abr. 2026.
SANTANA, Paula. Desafios e perspectivas para a sociologia (do cinema) em *Ihiato - narrativas dos anciãos fulni-ô*, do Coletivo Fulni-ô de Cinema. *In:* PRIORI, Claudia *et al.* (org.). **Arte, cultura e subjetividades:** perspectivas anti-coloniais e decoloniais. Paranavaí: MC&G, 2024.
SANTANA, Paula; NETTO, Manoel Sotero Caio Netto (org.). **Conexão Pindorama:** reflexões sobre a lei 11645/2008 e as possibilidades dos cinemas indígenas em sala de aula. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024.
SCHRÖDER, Peter (org.). **Cultura, identidade e território no Nordeste indígena:** os Fulni-ô. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011.
QUEIROZ, Âni Medeiros Alves de. **Produção audiovisual do coletivo Fulni-Ô de cinema:** representações de uma identidade indígena em Pernambuco. 2025. 184 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2025.

Etapa IV
D'AMORIM, Cyntia Virginia Farias; MEDEIROS, Jair Nery de. O Fórum Diálogos da Diversidade Religiosa em Pernambuco: fazeduras nas encruzilhas do diálogo inter-religioso. **Semana Teológica da Unicap**, v. 28, p. 233-241, 2024.
FONSECA, Alexandre Brasil Carvalho da (org.). **Estado Laico, Intolerância e Diversidade Religiosa no Brasil:** Pesquisas, reflexões e debates. Brasília: Ministério dos Direitos Humanos, 2018.
GUALBERTO, Marcio Alexandre M. **Mapa da Intolerância Religiosa:** violação ao Direito de Culto no Brasil - 2011. Rio de Janeiro: Multiplike, 2011. Disponível em: https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2014/06/Mapa_da_intolerancia_religiosa.pdf. Acesso em: 18 set. 2025.

NUNES, Wellington Rocha. O fundamentalismo e a intolerância religiosa no Brasil de hoje. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 9, p. 86654-86673, 2021.

Filmografia

OURICURI Ritual Sagrado dos Fulni-ô. Direção: Hugo Fulni-ô. Águas Belas–PE, Aldeia Fulni-ô: Coletivo Fulni-ô de Cinema, 2019. (17min44s). Disponível em: http://www.conexaopindorama.com.br/video/543. Acesso em: 01 maio 2026.





PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA 18	
ELABORADOR(A): Jainayara Silva Souza	
DISCIPLINA: Geografia	TURMA: 5º ano do EF
TEMA: Território e identidade: o chão sagrado de Nhandesy	
FILME: *Nhandesy* (http://www.conexaopindorama.com.br/video/612)	

JUSTIFICATIVA
A cultura, tradição, valores e crenças dos povos indígenas do Sertão de Pernambuco são representados através do curta-metragem *Nhandesy*, do coletivo Olhar da Alma filmes, idealizado pela cineasta Graciela Guarani e Alexandre Pankararu. Os filmes do coletivo têm como característica propor diálogos entre a população indígena e pessoas não indígenas. Desta maneira, a sequência cumpre com a Lei Federal nº 11.645\2008, que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena no currículo escolar. O desenvolvimento desta proposta proporcionará, especialmente na área da Geografia, uma perspectiva humanista e cultural da compreensão dos conceitos de espaço e lugar, além da interdisciplinaridade com outras áreas, como história e saberes socioambientais.

PARÁGRAFOS INTRODUTÓRIOS
Ao propormos uma sequência didática que traz luz sobre este tema, de forma transversal e indireta desenvolveremos competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) — como a Competência 3, que diz respeito ao repertório cultural, e a Competência 9, que fala sobre empatia e cooperação. Esta proposta visa formar um/a estudante que saiba identificar elementos no mapa e que desenvolva empatia e respeito pela diversidade cultural brasileira, entendendo o saber dos Povos Originários como ciência legítima e vital para a nossa sobrevivência.
Ao executar a proposta didática, que envolve crenças, rituais e culturas de povos indígenas, podemos ter instabilidades ou problemas não só técnicos, mas ético-pedagógicos e socioculturais. Há o risco de reprodução de estereótipos ou generalizações, por essa razão é importante que o educador, se necessário, realize pesquisas sobre o assunto e leia atentamente o material, sempre nomeando corretamente as etnias e considerando também a realidade contemporânea desses povos. Pode ocorrer conflito com o conhecimento prévio, no qual os discentes podem levar o debate ao desrespeito, por isso a/o docente deve atuar como mediador conhecedor da legislação para fundamentar a importância ética e histórica do estudo. Também podem ocorrer instabilidades na infraestrutura digital, então recomenda-se que a/o docente faça o download do material e cheque-o com antecedência.

OBJETIVO GERAL
Conhecer, compreender e analisar a relação entre os povos indígenas e seu território, compreendendo o território não apenas como uma área demarcada, mas como um "lugar" vivo. Dialogar a fim de valorizar e respeitar a ancestralidade, espiritualidade e manejo dos recursos naturais que configuram o espaço geográfico e a identidade cultural dos povos indígenas, construindo um senso crítico e reflexivo.
CONTEÚDOS
● Geografia; ● Território; ● Paisagem; ● Sustentabilidade.

BNCC – GEOGRAFIA	
Competência(s)	Habilidade(s)
Competência 1 – Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.	**(EF05GE02)** Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.
Competência 3 – Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.	**(EF05GE03)** Identificar as formas e funções das cidades, e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento.
Competência 6 - Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.	

METODOLOGIA	
Etapa I (30 min) – Pré-exibição	**Objetivo da Etapa I**
Peça que as/os estudantes fechem os olhos por 1 minuto e imaginem um lugar onde a	Preparar para a exibição do filme, ativar

terra é seu maior tesouro, em que todos os bens materiais são irrelevantes. Pergunte: • Como seria esse lugar? • O que você sentiria nos pés? • Qual seria o cheiro desse lugar? Ouça as/os estudantes e peça que 3 ou 5 respondam o que imaginaram. Esta etapa será introdutória para o conceito de Território ligado à afetividade. Anote as contribuições da turma no quadro, criando um mapa conceitual sobre o que já sabem e o que desejam aprender. Conduza uma breve discussão a fim de ativar seus conhecimentos prévios sobre o assunto. Faça a apresentação do título "Nhandesy", escrevendo-o no quadro. Conte para as/os estudantes o significado e pergunte o que este título diz sobre o filme.	os conhecimentos prévios e sensibilizar para o conceito de lugar.
Etapa II (30 min) - Exibição do filme Exibição do curta-metragem *Nhandesy*. Fale sobre a importância de ouvir as vozes dos próprios povos indígenas. Peça que as/os estudantes observem a relação da senhora com as plantas e o solo.	**Objetivo da Etapa II** Apresentar o projeto Conexão Pindorama, para que os discentes possam se apropriar do site em busca de conhecimento sobre os povos indígenas.
Etapa III (30 min) - Pós-exibição Roda de conversa sobre o filme apresentado, podendo ser guiada com as perguntas: ● Qual é o tema central apresentado no filme? Quais aspectos são destacados? ● Debatam sobre o papel da "Mãe/Rezadeira" como guardiã do território. Como o lugar que ela vive influencia quem ela é?	**Objetivo da Etapa III** Aprofundar a compreensão do que foi apresentado, desenvolvendo o pensamento crítico, estimulando a oralidade e promovendo a escuta ativa.
Etapa IV (60 min) - Atividade: maquete sensorial (o chão de Nhandesy) Proponha que a turma produza uma maquete, na qual poderão representar o espaço/paisagem mostrada no vídeo. Instrua as/os estudantes a dividir-se em grupos para a construção de uma pequena	**Objetivo da Etapa IV** Aprofundar e contextualizar o conhecimento que foi inicialmente apresentado através do curta-metragem,

maquete ou Diorama que representa o cenário apresentado no filme. Explique aos/às estudantes sobre os materiais utilizados para a realização da atividade, que serão: barro ou argila, gravetos, folhas e pedras. Os materiais têm a intencionalidade de conexão com o filme, além de serem recursos naturais e que são utilizados pelo ser humano para a transformação da paisagem e sobrevivência. Mediação: ● Para a preparação do terreno, peça à turma que utilize o barro para cobrir o papelão que será a base. Pergunte aos/às estudantes se o chão apresentado no filme é reto ou tem subidas e descidas; ● Na construção do lugar, oriente os discentes a utilizarem os gravetos e barro para fazer as estruturas: casa, cercado, plantas... ● Para representar a mata que protege a comunidade, peça aos/às estudantes que utilizem folhas secas e ramos; ● Reflita com as/os estudantes sobre a importância das plantas: qual a funcionalidade delas para aquele povo?	compreender a relação entre os recursos naturais e a construção do espaço vivido e fixação conceitual.
Etapa V (20 min) - Socialização Após a secagem da maquete, cada grupo deverá apresentar seu trabalho.	**Objetivo da Etapa V** Desenvolver habilidades comunicativas, propor uma aprendizagem cruzada, com a partilha de diferentes formas de abordagem e interpretação.
Recursos Didático-Pedagógicos	
Curta-metragem *Nhandesy* (Etapa II), notebook e datashow (Etapa II), papelão, barro ou argila, gravetos, folhas, cola, fita (Etapa IV) e pincel para quadro (Etapa I)	
Tempo Didático-Pedagógico	
Para a aplicação deste plano de aula serão necessárias 3h.	
Avaliação	
A avaliação será contínua e ocorrerá durante a participação das/os estudantes nas discussões, rodas de conversa, atividades e apresentações. Será observada a capacidade das/os estudantes de	

compreender e contextualizar as informações sobre o assunto discutido na aula e buscado nas pesquisas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n.º 11.645, de 10 de março de 2008. Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 145, n. 48, p. 1, 11 mar. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 02 abr. 2026.

MACONDO. Conexão Pindorama – Site de Acervo Digital do Cinema Indígena de Pernambuco [2026]. Disponível em: http://www.conexaopindorama.com.br. Acesso em: 22 abr. 2026.

Filmografia

NHANDESY. Direção: Graciela Guarani. Pernambuco, Terra Indígena Pankararu: Olhar da Alma Filmes, 2021. (3min). Disponível em: http://www.conexaopindorama.com.br/video/612. Acesso em: 01 jun. 2026.





PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA 19	
ELABORADOR(A): Iolanda Miranda Alves	
DISCIPLINA: Geografia	TURMA: 6º ao 9º ano EF
TEMA: Território e diversidade étnico-cultural (povos indígenas)	
FILME: *Cultivando nossa tradição* (http://www.conexaopindorama.com.br/video/432).	

JUSTIFICATIVA
Esta sequência didática surge para atender às intervenções pedagógicas realizadas pelo grupo de pesquisa Macondo em escolas do Sertão do Pajeú, interior de Pernambuco. Logo, esta sequência didática torna-se fundamental diante da necessidade de ampliar o entendimento crítico sobre a forma como somos conduzidos a pensar as diferenças humanas em termos hierárquicos. Tal perspectiva, além de limitada, desconsidera que o mosaico cultural da humanidade constitui uma riqueza de possibilidades de pensar, fazer e compreender o mundo como uma potência viva e diversa. Neste sentido, o fortalecimento positivo das diferenças contribui para promover uma visão mais equitativa, baseada no respeito e no cuidado com o outro e com todos os elementos que compõem a natureza. Ademais, esta proposta justifica-se também pela valorização da Lei nº 11.645/2008, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, reforçando a importância de práticas pedagógicas comprometidas com a diversidade e a inclusão.

PARÁGRAFOS INTRODUTÓRIOS
Os conteúdos sugeridos nesta proposta didática constituem parte fundamental do currículo nacional, pois contribuem para a compreensão de quem somos e de nossas origens enquanto nação, na formação de uma consciência crítica da realidade. Embora sejam trabalhados principalmente na disciplina de Geografia no Ensino Fundamental II, não se restringem a ela, uma vez que dialogam, de forma direta e indireta, com outras áreas do conhecimento. Além disso, o domínio desses conteúdos são essenciais para a formação contínua dos discentes, considerando sua relevância em avaliações internas e externas, processos seletivos de institutos federais e escolas de aplicação e por serem temas recorrentes em vestibulares.
A proposta parte do uso da exibição fílmica como ferramenta metodológica. No entanto, sabe-se que a realidade das escolas brasileiras é bastante diversa, e nem sempre é possível implementar metodologias que fujam do básico. Diante disso, caso o/a docente esteja em uma dessas situações, seja pela falta de equipamentos adequados ou pela ausência de acesso à internet na escola, recomenda-se enviar o link do filme antecipadamente, para que as/os estudantes possam assisti-lo antes da aula. Quando necessário, a

proposta poderá ser adaptada para a construção de um projeto escolar interdisciplinar, considerando a disponibilidade de tempo e recursos.

OBJETIVO GERAL
Esta sequência didática tem como objetivo contribuir para o trabalho de professores/as da educação básica que abordam os estudos dos povos originários do nosso país, oferecendo materiais adequados e viáveis para o desenvolvimento das práticas cotidianas em sala de aula.
CONTEÚDOS
● Povos originários: relações entre agentes sociais.

BNCC – GEOGRAFIA	
Competência(s)	Habilidade(s)
Competência 1 - Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.	**(EF06GE01)** Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.
Competência 3 – Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.	**(EF06GE02)** Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.
Competência 6 – Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.	**(EF07GE04)** Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.

METODOLOGIA	
Etapa I (50 min)	**Objetivo da etapa I**
Momento de exposição dos conteúdos a serem trabalhados na sequência,	Diagnóstico do conhecimento prévio dos

observando o quanto as/os estudantes já conhecem sobre o tema. Após isso, ler o Capítulo 1, "Vocês não têm vergonha?", do livro *Crônicas indígenas para rir e refletir na escola*, de Daniel Munduruku.	discentes acerca do tema.
Etapa II (50 min) Apresentação do filme *Cultivando nossa tradição*, seguido por um momento de discussão e leitura do livro didático de geografia acerca do conteúdo.	**Objetivo da etapa II** Trabalhar o sentido de coletividade, ampliando a compreensão das/os estudantes sobre as formas de utilização da natureza através de discussões e atividades de construção de mapas teóricos em grupos.
Etapa III (50 min) Trabalhar as características da população brasileira, considerando suas diversas dimensões — físicas, econômicas e culturais. Para isso, deve-se consultar a *Cartilha de práticas pedagógicas (geografia)*.	**Objetivo da etapa III** Problematizar e desenvolver o senso crítico por meio da leitura e análise de textos.
Etapa IV (50 min) Trabalhar a cultura do grafismo indígena, localização e seus significados. Sugestão: Trechos do livro *Arte visual dos povos Tiriyó e Kaxuyana: padrões de uma estética ameríndia*, de Denise Fajardo Grupioni (disponível em: https://institutoiepe.org.br/wp-content/uploads/2020/07/livro_arte-visual_dos_povos_tiriyo_e_kaxuyana.pdf).	**Objetivo da etapa IV** Trabalhar as diferenças por meio da arte, através da confecção de mural cartográfico, apresentando as populações indígenas, sua localização e as formas de grafismo utilizada por cada etnia.
Recursos Didático-Pedagógicos	
Cartilha de práticas pedagógicas (geografia), Internet, filme, computador, projetor de imagem, livro didático, textos impressos, lápis para lousa em cores, lousa, papel ofício, papel 40, tinta para papel, caneta esferográfica e lápis grafite. Também explorar outras produções visuais disponíveis no site http://www.conexaopindorama.com.br.	

Tempo Didático-Pedagógico
4 aulas de 50 minutos.
Avaliação
Contínua e que considere a participação, assiduidade e desenvolvimento criativo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n.º 11.645, de 10 de março de 2008. Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 145, n. 48, p. 1, 11 mar. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 02 abr. 2026.

FERREIRA, Franciele. **Cartilha de práticas pedagógicas: geografia: ensino fundamental:** racismo ambiental: territorialidade e ancestralidade sob uma perspectiva geográfica. Recife: Secretaria de Educação e Esportes, 2024. Disponível em: https://portal.educacao.pe.gov.br/wp-content/uploads/2024/08/EF_Geografia.pdf. Acesso em: 02 abr. 2026.

GRAFISMO e culturas indígenas: arte, manifestação cultural e tradição - CEU EMEF Butantã. [*S. l.*: *s. n.*], 2019. 1 vídeo (4 min.). Publicado pelo canal Instituto Tomie Ohtake. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=VsOlR2c6XLo. Acesso em: 30 mar. 2026.

GRUPIONI, Denise Fajardo. **Arte visual dos povos Tiriyó e Kaxuyana:** padrões de uma estética ameríndia. São Paulo: Iepé, 2009.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. **Currículo de Pernambuco:** ensino fundamental/médio. Recife: Secretaria, 2026.

MACONDO. Conexão Pindorama – Site de Acervo Digital do Cinema Indígena de Pernambuco [2026]. Disponível em: https://www.conexaopindorama.com.br. Acesso em: 30 mar. 2026.

MUNDURUKU, Daniel. **Crônicas indígenas para rir e refletir na escola**. São Paulo: Avalia Qualidade Educacional, 2022. Disponível em: https://pnld-pro.moderna.com.br/wp-content/uploads/2025/08/CrC3B4nicas20Indigenas.pdf. Acesso em: 30 mar. 2026.

Filmografia

CULTIVANDO nossa tradição. Direção: Diego Xukuru. Pesqueira-PE, Terra Indígena Xukuru: Ororubá Filmes, 2023. (4min20s). Disponível em: http://www.conexaopindorama.com.br/video/432. Acesso em: 30 mar. 2026.




LACOSTE

4.2.2 Ensino Médio

PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA 20	
ELABORADOR(A): Iolanda Miranda Alves	
DISCIPLINA: Geografia	TURMA: 1º ao 3º EM
TEMA: Povos indígenas e tradicionais do Brasil: quem são e onde estão?	
FILME: *Parente - A esperança do mundo* (http://www.conexaopindorama.com.br/video/647)	

JUSTIFICATIVA
Esta sequência didática foi elaborada a partir das intervenções pedagógicas desenvolvidas pelo grupo de pesquisa Macondo em escolas localizadas no Sertão do Pajeú, no interior de Pernambuco. Sua construção torna-se fundamental diante da necessidade de ampliar o entendimento crítico acerca das formas como percebemos as diferenças culturais e como essas percepções influenciam a maneira que nos relacionamos e exploramos os recursos naturais do planeta. Nesse contexto, é essencial problematizar as fronteiras histórico-culturais que foram estabelecidas de forma hierarquizada, uma vez que tal perspectiva, além de limitada, desconsidera o mosaico cultural da humanidade como uma riqueza de possibilidades de pensar, agir e compreender o mundo. Ademais, esta proposta justifica-se também pela valorização da Lei nº 11.645/2008, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, reforçando a importância de práticas pedagógicas comprometidas com a diversidade, a equidade e a inclusão.

PARÁGRAFOS INTRODUTÓRIOS
O domínio desses conhecimentos mostra-se imprescindível para a formação continuada dos discentes, considerando sua recorrência em avaliações internas e externas, bem como em processos seletivos de vestibulares.
A proposta parte do uso da exibição fílmica como ferramenta metodológica dentro da perspectiva indígena. No entanto, sabe-se que a realidade das escolas brasileiras é bastante diversa e nem sempre é possível implementar metodologias que fujam do básico. Diante disso, caso o/a professor/a esteja em uma dessas situações, seja pela falta de equipamentos adequados ou pela ausência de acesso à internet na escola, recomenda-se enviar o link do filme antecipadamente, para que as/os estudantes possam assisti-lo antes da aula. Quando necessário, a proposta poderá ser adaptada para a construção de um projeto escolar interdisciplinar, considerando a disponibilidade de tempo e recursos.

OBJETIVO GERAL
Esta sequência didática tem como objetivo contribuir para o trabalho de professores/as da educação básica que abordam os estudos dos povos originários do nosso país, visto sob a ótica dos próprios indígenas, oferecendo materiais adequados e viáveis para o desenvolvimento desse estudo através de práticas cotidianas em sala de aula.
CONTEÚDOS
● Geografias dos povos originários e tradicionais.

BNCC – CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	
Competência(s)	Habilidade(s)
Competência 3 – Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.	**(EM13CHS301)** Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção e descarte (reuso e reciclagem) de resíduos na contemporaneidade, e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental e o consumo responsável.
Competência 4 – Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades. **Competência 5** – Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.	**(EM13CHS403)** Caracterizar e analisar os impactos das transformações tecnológicas nas relações sociais e de trabalho próprias da contemporaneidade, promovendo ações voltadas à superação das desigualdades sociais, da opressão e da violação dos Direitos Humanos.

Competência 6 – Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.	**(EM13CHS601)** Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes (incluindo as quilombolas) no Brasil contemporâneo considerando a história das Américas e o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual, promovendo ações para a redução das desigualdades étnico-raciais no país. **(EM13CHS605)** Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, identificar os progressos e entraves à concretização desses direitos nas diversas sociedades contemporâneas e promover ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência, respeitando a identidade de cada grupo e de cada indivíduo.

METODOLOGIA	
Etapa I (50 min) – Diagnosticando conhecimentos prévios Roda de conversa para identificar possíveis estereótipos e conhecimentos prévios partindo da pergunta: Você sabe quem são os povos indígenas e os tradicionais hoje e onde eles estão? Em seguida fazer uma apresentação de imagens contendo diferentes povos indígenas (línguas, culturas, localização).	**Objetivo Etapa I** Problematizar visões estereotipadas acerca dessas populações, buscando promover a compreensão da diversidade sociocultural e de sua distribuição territorial.

Etapa II (50 min)	**Objetivo da etapa II**
Exibição do filme *Parente - A esperança do mundo*. Orientar a turma para observar as transmissões culturais, saberes e modos de resistir dos povos indígenas retratados no filme.	Ampliar a compreensão sobre a importância dos povos indígenas enquanto símbolos de resistência e da preservação ambiental.
Etapa III (50 min)	**Objetivo da etapa III**
Neste momento, deve-se aproveitar os temas abordados no filme para discutir com a turma sobre o acesso dos povos originários ao mundo digital. Para isso, a/o docente pode realizar a leitura de trechos do artigo "Povos originários na era digital: entre desafios de acesso e a construção de uma cidadania plena" (disponível em: https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/7454).	Problematizar a inclusão de povos originários e tradicionais no mundo digital.
Etapa IV (50 min)	**Objetivo da etapa IV**
Exibir a reportagem "Avanço do agronegócio pode trazer extermínio a povo indígena que conta com apenas três remanescentes" (disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=4fs4boB6nxU). Após a exibição, a/o docente deve complementar o assunto a partir das teorias da disciplina. Posteriormente, deve-se organizar a turma em grupos para realizar a produção de roteiros de um "documentário" sobre o tema.	Aprofundar a temática do ponto de vista teórico a partir de um caso real.
Etapa V (50 min)	**Objetivo da etapa V**
Produção de aula/documentário pelos discentes, em sala de aula, sobre a temática estudada no decorrer das aulas. A produção deverá ser construída a partir de depoimentos dos discentes participantes.	Incentivar a autonomia discente por meio da produção e conclusão de aula/documentário.

Recursos Didático-Pedagógicos
Projetor de imagem, filme, internet, computador, livro didático, textos impressos, lápis para lousa em cores, lousa, papel ofício, caneta esferográfica, lápis grafite, celulares (utilizados sob supervisão no momento da atividade exigida), microfones, roteiros programados. Também explorar outras produções visuais disponíveis no site http://www.conexaopindorama.com.br.
Tempo Didático-Pedagógico
5 aulas de 50 minutos.
Avaliação
Contínua e que se considere a elaboração participativa, organização, assiduidade e desenvolvimento criativo.

REFERÊNCIAS

AVANÇO do agronegócio pode trazer extermínio a povo indígena que conta com apenas três remanescentes. [*S. l.*: *s. n.*], 2022. 1 vídeo (3 min.). Publicado pelo canal Jornalismo TV Cultura. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=4fs4boB6nxU. Acesso em: 30 mar. 2026.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 145, n. 48, p. 1, 11 mar. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2018.

CLAUDINO, Beatriz Maria Martins; LIMA, Raphael Asafe Costa; NÓBREGA, Theresa Christine de Albuquerque. Povos originários na era digital: entre desafios de acesso e a construção de uma cidadania plena. **Revista Foco**, v. 18, n. 1, 2025. Disponível em: https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/7454. Acesso em: 30 mar. 2026.

MACONDO. Conexão Pindorama – Site de Acervo Digital do Cinema Indígena de Pernambuco [2026]. Disponível em: https://www.conexaopindorama.com.br. Acesso em: 30 mar. 2026.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. **Currículo de Pernambuco:** ensino fundamental/médio. Recife: Secretaria, 2026.

Filmografia

PARENTE - A esperança do mundo. Direção: Graciela Guarani. Terra Indígena Pankararu-PE: Coletivo Olhar da Alma Filmes, 2020. (52min04s). Disponível em: http://www.conexaopindorama.com.br/video/647. Acesso em: 01 maio 2026.





4.3 Sociologia

PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA 21	
ELABORADOR(A): Lucas Gabriel Nascimento de Souza	
DISCIPLINA: Sociologia e História	TURMA: 1º e 2º ano do EM
TEMA: Relações étnico-raciais: o caso dos povos originários de Pernambuco	
FILME: *IHIATO Narrativas dos Anciãos Fulni-ô* (http://www.conexaopindorama.com.br/video/531)	

JUSTIFICATIVA
Para esta sequência didática nos baseamos nos pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a conviver e aprender a ser. Deste modo, considerando a relevância da Lei nº 11.645/2008, esta sequência didática torna-se importante para que o corpo discente possa conhecer criticamente uma parte das contradições históricas envolvendo os povos originários no estado de Pernambuco. Em complemento, a temática é relevante para os anos sugeridos, pois vem sendo abordada frequentemente no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), seja através das questões ou da redação — lembremos que no ano de 2022, o tema da redação foi "Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil". Por fim, destacamos que esta sequência didática realiza a aplicação da Lei nº 13.006/2014, que acrescenta na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) o seguinte parágrafo: "A exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais" (Brasil, 2014).

PARÁGRAFOS INTRODUTÓRIOS
Esta sequência didática está alinhada a uma concepção pedagógica crítica que compreende o ensino a partir da participação ativa das/os estudantes no processo de aprendizagem e da importância da compreensão da realidade social da comunidade escolar. Deste modo, antes de compreendê-la como a simples "utilização" de recursos didáticos inovadores, é preciso que seja estabelecida uma relação estudante-docente que esteja fundamentada no respeito à sua individualidade e na afetividade. Assim, para que haja uma melhor aprendizagem, é necessário que a/o docente conheça as/os estudantes. Quando temos um/a docente que conhece minimamente a história e os interesses do/a estudante, torna-se melhor a captação da atenção desse/a estudante no momento da aula. Pois, a partir do momento em que se estabelece uma relação estudante-docente pautada na confiança, é possível mobilizar uma série de "exemplos" relacionando o conteúdo abordado com a sua realidade vivenciada. Em complemento, os momentos de "aula

expositiva-dialógica" sugeridos abaixo devem ser pensados em uma configuração onde temos um maior protagonismo do/a docente no processo de ensino-aprendizagem somado à uma construção dialógica-coletiva a partir do protagonismo do corpo discente. No que se refere ao processo de pesquisa realizada pelos/as estudantes, é importante pontuarmos que, seguindo os ensinamentos de Rubem Alves e Paulo Freire, a educação não se limita ao ato de "ensinar coisas" (transmitir conteúdos), pois tem por objetivo "ensinar a pensar". Ou seja, através dessa atividade busca-se incentivar o processo de autonomia e formação de pensamento crítico-reflexivo.
Esta proposta de sequência didática possui como alicerce central o diálogo do conteúdo (Relações Étnico-raciais) com a produção audiovisual indígena. Neste sentido, caso o espaço educacional apresente problemas de acesso à internet, é imprescindível que a/o docente faça o download do filme sugerido para que o material seja reproduzido na sua integralidade e não cause interferências pedagógicas. Além disso, caso o espaço não possua equipamento de projetor, existe a possibilidade de solicitar que o corpo discente assista ao filme em suas casas para que, posteriormente, seja discutido no momento da aula.

OBJETIVO GERAL
Apresentar as controvérsias envolvendo a história dos povos originários de Pernambuco através da exibição do filme *IHIATO Narrativas dos Anciãos Fulni-ô*, do Coletivo Fulni-ô de Cinema, realizando uma correlação com a produção acadêmica das Ciências Sociais brasileiras sobre esta temática.
CONTEÚDOS
● Conceito de Cultura: etnocentrismo, evolucionismo, relativismo cultural etc.; ● Raça e etnia; ● Desigualdade no Brasil: colonização, colonialismo e patriarcalismo como estruturas da desigualdade; ● Desigualdades étnico-raciais como fatores estruturantes da sociedade brasileira: [...] povos e comunidades tradicionais.

BNCC – CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	
Competência(s)	Habilidade(s)
Competência 1 - Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos e científicos,	**(EM13CHS102)** Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu

de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.	significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.
	(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).
Competência 6 – Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.	**(EM13CHS601)** Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes (incluindo as quilombolas) no Brasil contemporâneo considerando a história das Américas e o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual, promovendo ações para a redução das desigualdades étnico-raciais no país.

METODOLOGIA	
Etapa I (10 min) – Exposição das representações de pessoas indígenas Na aula anterior, é importante que a/o docente lance um convite para que cada estudante pesquise e traga uma "imagem" (foto, pintura etc.) de uma "pessoa indígena". Nesse ponto, é importante que a orientação seja dada sem muitos detalhes de especificação étnica para que possa haver uma diversidade de povos representados.	**Objetivo da Etapa I - Diagnóstico** Realizar um mapeamento dos conhecimentos que a turma possui sobre os povos indígenas.

No momento da aula, a/o docente deve escolher aleatoriamente estudantes da turma para que mostrem as imagens que escolheram e expliquem o motivo da escolha. Posteriormente, pode-se colocar as imagens na primeira página do slide ou colocá-las nas paredes da sala. À soma disso, é importante que a/o docente possa escrever no quadro ou no slide algumas "palavras-chave" que foram mobilizadas na explicação das/os estudantes para que elas possam seguir como "ponto de apoio" nas discussões ao longo da sequência didática.	
Etapa II (35 min) - Momento expositivo-dialógico Realizar uma breve introdução expositiva-dialógica, passeando por discussões-chave da Socioantropologia das Relações Étnico-raciais, enfatizando as interfaces da História dos Povos Indígenas e a "ferida colonial", mapeando discussões que englobam o Antes e o Depois do processo de invasão da, posteriormente chamada, "América". Nesse ponto, a/o docente pode mobilizar seu repertório bibliográfico para construir esse momento. Acreditamos que uma referência importante para abordar seja os escritos de Darcy Ribeiro, que estabelece uma Teoria Social do Brasil que coloca em destaque as populações indígenas. Além disso, este é um autor que frequentemente é abordado nas provas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Assim, é possível pesquisar algumas dessas questões para trabalhar o conteúdo em sala de aula.	**Objetivo da Etapa II - Preparação do terreno** Realizar a "preparação do terreno", aprofundando o debate iniciado na primeira etapa, trazendo a bagagem teórica das Ciências Sociais acerca dos Povos Indígenas.
Etapa III (15 min) – Contato com o Cinema Indígena Breve apresentação do projeto Conexão Pindorama e seus desdobramentos didático-pedagógicos e exibição do filme *IHIATO Narrativas dos Anciãos Fulni-ô*. O filme *IHIATO*, do Coletivo Fulni-ô de Cinema, lançado em 2015 e "totalmente realizado por indígenas do Povo Fulni-ô, Águas Belas, Pernambuco", aborda as narrativas de anciãos Fulni-ô sobre a história do seu povo, as disputas pelo seu território sagrado e as relações com a	**Objetivo da Etapa III - Provocação** Afunilar a temática dos Povos Indígenas, saindo do panorama nacional para o "local", através da apresentação para a turma do

comunidade não-indígena da região. Um destaque é dado à relação do Povo Fulni-ô com o Padre Alfredo, devido à sua atuação política no apoio à preservação da cultura e língua dos Fulni-ô.	Cinema Indígena no Coletivo Fulni-ô de Cinema.
Etapa IV (30 min) – Circulando o conhecimento A/O docente deve dedicar um bom tempo para esta etapa, pois este é um dos momentos mais importantes da sequência didática. Deste modo, o/a professor/a deve incentivar o corpo estudantil a realizar comentários sobre o filme *IHIATO*, relacionando com o conteúdo abordado na 3ª etapa e mobilizando as palavras-chave da 1ª etapa. Ao longo da discussão é interessante que o/a docente possa conduzir o debate gradativamente para o contexto socioantropológico das populações originárias do Nordeste e, mais especificamente, de Pernambuco, que será o próximo tópico abordado. Aula expositiva-dialógica, focalizando a trajetória dos Povos Indígenas de Pernambuco, abordando: ● História Colonial de Pernambuco (Litoral e Sertão); ● Identidade Étnica e Miscigenação; ● Reivindicação dos territórios.	**Objetivo da Etapa IV - Socialização** A proposta da quarta etapa é que seja um momento de escuta e construção da autonomia discente a partir da análise do filme.
Etapa V (10 min) - Confluência da aprendizagem Finalizar a aula realizando uma roda de conversa para que as/os estudantes possam compartilhar suas opiniões sobre a temática. Após isso, a sugestão é que o/a docente possa realizar uma Atividade de Pesquisa em Coletividade, intitulada “Mapeamento dos Povos Indígenas de Pernambuco”. O objetivo desta atividade é exercitar de maneira mais enfática a autonomia de buscar o conhecimento (pesquisa) e o protagonismo didático (apresentação) do corpo estudantil.	**Objetivo da Etapa V - Conclusão** Acolher as “impressões” do corpo estudantil sobre a temática abordada.

Orientações: - Separar a turma em grupos — cada grupo ficará responsável por pesquisar sobre uma etnia do Estado; - Cada grupo elaborará um material de "apresentação" do povo. O formato é livre, podendo ser slide, apresentação em cartolina, elaboração de um "folheto" ou outros formatos criativos que o grupo achar coerente.	
ETAPA VI (50 min) - Seminários A próxima aula da disciplina será dedicada para a "aula" dos grupos, onde: - Cada grupo deverá preparar duas perguntas sobre o povo indígena que ficou responsável. Exemplo: Cite algum ritual ou manifestação cultural característica do povo Fulni-ô. Dê uma breve explicação; - Cada pergunta-problema será "sorteada" para as/os estudantes de outros grupos para que possam responder e participar da construção coletiva do conhecimento ao longo da aula. Deste modo, nesta segunda aula a proposta é que o/a docente desempenhe um papel mais de "mediação" do que de "exposição".	**Objetivo da Etapa VI - Investigação** Exercitar a autonomia na construção do conhecimento das/os estudantes através da pesquisa, elaboração didática e exposição dos seminários.
Recursos Didático-Pedagógicos	
Projetor de imagem, quadro, piloto, fita adesiva, imagens selecionadas pelos/as estudantes, filme *IHIATO Narrativas dos Anciãos Fulni-ô*.	
Tempo Didático-Pedagógico	
Esta proposta foi pensada para ocorrer em três aulas (50 minutos cada), idealmente separadas em um intervalo de 1 semana, para tempo de pesquisa.	
Avaliação	
A avaliação será formativa e ocorrerá de maneira contínua ao longo da aula, buscando perceber o *fluxo de aprendizado* tanto a partir dos comentários de cada estudante sobre o tema quanto a partir da elaboração do seminário por cada grupo de estudantes e através das respostas às perguntas-problemas.	

REFERÊNCIAS

Fundamentação didática-pedagógica

BRASIL. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: MEC/Secad, 2006.

BRASIL. Lei n.º 11.645, de 10 de março de 2008. Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e

indígena. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 145, n. 48, p. 1, 11 mar. 2008.
BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro, Paz & Terra, 2024.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro, Paz & Terra, 2025.

Etapas I e II
CUNHA, Manuela Carneiro da. **História dos Índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
CUNHA, Manuela Carneiro da. **Índios no Brasil**: história, direitos e cidadania. São Paulo: Claro Enigma, 2012.
FREIRE, José Ribamar Bessa. Cinco ideias equivocadas sobre o índio. **Repecult: Revista ensaios e pesquisas em educação e cultura**, Nova Iguaçu, v. 1, n. 1, p. 3-33, jun. 2016.
LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2007.
OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **A sociologia do Brasil Indígena**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; São Paulo: Editora da USP, 1972.
RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro** – a formação e o sentido do Brasil. 2. ed. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 1995.

Etapas III, IV e V
ARRUTI, José Maurício Andion. Morte e vida do Nordeste Indígena: a emergência étnica como fenômeno histórico regional. **Estudos históricos**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 15, p. 57-94, 1995.
DIAZ, Jorge Hernández. **Fulni-ô**. Instituto Socioambiental (ISA), [20--]. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Fulni-%C3%B4. Acesso em: 08 jul. 2025.
GOMES, Antonio Almir Silva. Cinema indígena na escola não indígena. **Revista Letras Escreve - UNIFAP**, Macapá, v. 4, n. 1, 2014. p. 129-141.
MACONDO. Conexão Pindorama – Site de Acervo Digital do Cinema Indígena de Pernambuco [2026]. Disponível em: http://www.conexaopindorama.com.br. Acesso em: 22 abr. 2026.
OLIVEIRA, João Pacheco de. Uma etnologia dos "índios misturados"? Situação Colonial, territorialização e fluxos culturais. **Mana**, [*S. l.*], n. 4, v. 1, 1988, p. 47-77.
SANTANA, Paula. Desafios e perspectivas para a sociologia (do cinema) em *Ihiato - narrativas dos anciãos fulni-ô*, do Coletivo Fulni-ô de Cinema. *In:* PRIORI *et al.* (org.). **Arte, cultura e subjetividades:** perspectivas anti-coloniais e decoloniais. Paranavaí: MC&G, 2024.
SANTANA, Paula; NETTO, Manoel Sotero Caio Netto (org.). **Conexão Pindorama:** reflexões sobre a lei 11645/2008 e as possibilidades dos

cinemas indígenas em sala de aula. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024.
QUEIROZ, Âni Medeiros Alves de. **Produção audiovisual do coletivo Fulni-Ô de cinema:** representações de uma identidade indígena em Pernambuco. 2025. 184 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2025.

Filmografia

IHIATO Narrativas dos Anciãos Fulni-ô. Direção: Hugo Fulni-ô. Águas Belas-PE, Aldeia Fulni-ô: Coletivo Fulni-ô de Cinema, 2015. (15min46s). Disponível em: http://www.conexaopindorama.com.br/video/531. Acesso em: 01 jun. 2026.





PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA 22	
ELABORADOR(A): Lucas Gabriel Nascimento de Souza	
DISCIPLINA: Sociologia	TURMA: 2º e 3º ano do EM
TEMA: O mito de Iracema fissurado: o *gênero* a partir das Ciências Sociais	
FILME: *Mulheres Indígenas Universo de um Novo Mundo* (http://www.conexaopindorama.com.br/video/620)	

JUSTIFICATIVA

Desde a infância somos socializados e aprendemos que o gênero é um "fato natural". Como consequência surge a noção de que dada a "diferença biológica", as pessoas agem na sociedade e assumem papéis e funções sociais condizentes com a sua "natureza". Com base nisso, esta sequência didática torna-se pertinente para problematizar essa "ideologia" naturalizante do gênero que acaba ocultando uma diversidade de desigualdades, violências e estruturas de poder. Neste sentido, nesta sequência didática nos baseamos nos pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a conviver e aprender a ser. Por fim, destacamos que a sequência didática realiza a aplicação da Lei nº 13.006/2014, que acrescenta na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) o seguinte parágrafo: "A exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais" (Brasil, 2014).

PARÁGRAFOS INTRODUTÓRIOS

Esta sequência didática está alinhada a uma concepção pedagógica crítica que compreende o ensino a partir da participação ativa das/os estudantes no processo de aprendizagem e da importância da compreensão da realidade social da comunidade escolar. Deste modo, antes de compreendê-la como a simples "utilização" de recursos didáticos inovadores, é preciso que seja estabelecida uma relação estudante-docente que esteja fundamentada no respeito com sua individualidade e na afetividade. Assim, para que haja uma melhor aprendizagem, é necessário que a/o docente conheça as/os estudantes. Quando temos um/a docente que conhece minimamente a história e os interesses do/a estudante, torna-se melhor a captação da atenção desse/a estudante durante a aula. Pois, a partir do momento que se estabelece uma relação estudante-docente pautada na confiança, é possível mobilizar uma série de "exemplos" relacionando o conteúdo abordado com a sua realidade vivenciada. Em complemento, os momentos de "aula expositiva-dialógica" sugeridos abaixo devem ser pensados em uma configuração onde temos um maior protagonismo do/a docente no processo de ensino-aprendizagem somado à uma construção dialógica-coletiva a partir do protagonismo do corpo discente. No que

se refere ao processo de pesquisa realizada pelos/as estudantes, é importante pontuarmos que, seguindo os ensinamentos de Rubem Alves e Paulo Freire, a educação não se limita ao ato de “ensinar coisas” (transmitir conteúdos), pois tem por objetivo “ensinar a pensar”. Ou seja, através dessa atividade busca-se incentivar o processo de autonomia e formação de pensamento crítico-reflexivo.
A proposta de sequência didática possui como alicerce central o diálogo do conteúdo (Gênero) com a produção audiovisual indígena. Neste sentido, caso o espaço educacional apresente problemas de acesso à internet, é imprescindível que o/a docente faça o download do filme sugerido para que o material seja reproduzido na sua integralidade e não cause interferências pedagógicas. Além disso, caso o espaço não possua equipamento de projetor, existe a possibilidade de solicitar que o corpo discente assista ao filme em suas casas para que, posteriormente, seja discutido no momento da aula.

OBJETIVO GERAL
Desnaturalizar a categoria de gênero e compreender a sua multidimensionalidade a partir da sua interseccionalidade com outros marcadores sociais.
CONTEÚDOS
● Desigualdade entre gêneros no Brasil e no mundo; ● Estrutura das sociedades patriarcais: violência e relações de poder, violência contra a população LGBTQIAPN+, violência doméstica, sexual, feminina, infantil, na escola, formas de violência: física, simbólica, psicológica, econômica; ● O movimento de sororidade no Brasil e no mundo como resposta da sociedade civil à desigualdade de gênero e aos direitos preteridos das mulheres; ● Desigualdade de gênero e interseccionalidade.

BNCC - CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS E SUAS TECNOLOGIAS	
Competência(s)	Habilidade(s)
Competência 5 - Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.	**(EM13CHS503)** Compreender as consequências provocadas pelo patriarcalismo, dentre elas a desigualdade entre gêneros e os fenômenos violentos naturalizados nas relações de poder, de forma a desnaturalizar as violências e as estruturas sociais da desigualdade.

METODOLOGIA	
Etapa I (10 min) - Abrindo os caminhos Iniciar a aula pedindo para a turma citar palavras-chave que pensam quando escutam o termo "gênero". Fazer um "mapa de palavras" no quadro para que a/o docente possa desenvolver suas ideias ao longo da atividade, fazendo com que as/os estudantes façam parte da construção do conhecimento, e capte a sua atenção, auxiliando o processo de aprendizado.	**Objetivo da Etapa I** Realizar um diagnóstico sobre os conhecimentos prévios da turma sobre o tema.
Etapa II (40 min) - Para pensar a categoria "gênero" Momento expositivo-dialógico a partir da abordagem do "gênero" nas Ciências Sociais. Contar a história de figuras centrais do pensamento social que problematizaram a categoria de gênero. Recomendamos que, inicialmente, sejam abordadas as ideias e atuação política das pensadoras do século XVIII: ● Mary Wollstonecraft e a *Reivindicação dos Direitos da Mulher* (1792); ● Olympe de Gouges e a *Declaração dos Direitos da Mulher e Cidadã* (1791). Posteriormente, deve-se apresentar as ideias das pioneiras da Sociologia: Harriet Martineau, Flora Tristan e Marianne Weber.	**Objetivo da Etapa II** Realizar uma abertura temática e aprofundar o debate iniciado na primeira etapa, trazendo a bagagem teórica sobre a problematização da categoria Gênero.
Etapa III (30 min) - Contato com o cinema indígena Exibição do filme *Mulheres Indígenas Universo de um Novo Mundo*, do Coletivo Olhar da Alma Filmes. Este filme apresenta a pluralidade das mulheres indígenas e estimula a pessoa espectadora a compreender que a mulher indígena não deve ser reduzida a características de fragilidade, incapacidade intelectual, sendo vinculada à tutelagem masculina. Neste sentido, a obra mostra as mulheres indígenas enquanto agentes potentes das suas vidas e da coletividade. Um exemplo que pode ser abordado na aula é a atuação política de	**Objetivo da Etapa III** Mobilizar o Cinema Indígena para apresentar à turma histórias reais de mulheres indígenas e sua atuação em diversas esferas da vida.

Sonia Ará Mirim na luta pela demarcação de terras. Outro ponto relevante que pode ser desenvolvido é a atuação de Graciela Guarani enquanto diretora e roteirista. A partir disso, a/o docente pode desenvolver a ideia de que as mulheres indígenas *atuam* no mundo e *produzem* conhecimentos críticos sobre ele.	
ETAPA IV (70 min) - Colonialidade e gênero Conduzir a segunda parte da aula a partir do mote "*Só existe um tipo de Mulher?",* contextualizando o gênero a partir da sociedade brasileira. De início, recomendamos que seja realizada a leitura de uma parte do livro *Iracema*, de José de Alencar, com o intuito de abordar a *representação* estereotipada das mulheres indígenas enquanto "virgem dos lábios de mel" que perdura até os dias atuais. Em seguida, como contraponto à visão reducionista/sexualizada, é possível abordar um acontecimento histórico de 26 de março de 1561, que enfatiza o *protagonismo* indígena, quando Madalena Caramuru, indígena Tupinambá, enviou uma carta ao padre jesuíta Manuel da Nóbrega, solicitando o fim dos maus-tratos às crianças indígenas e o início da educação feminina. Como ponto central desta etapa, recomendamos que a/o docente introduza a discussão sobre Colonialidade e Gênero, contextualizando as especificidades da sociedade brasileira a partir das formulações teóricas de Lélia Gonzalez, María Lugones, Julieta Paredes e Rita Segato.	**Objetivo da Etapa IV** Desmistificar estereótipos que estão cristalizados no imaginário brasileiro através de reflexões teóricas das Ciências Sociais e áreas correlatas.
ETAPA V (50 min) - Cartografando histórias de vida A turma deverá escolher uma mulher indígena e na aula seguinte realizar uma apresentação sobre sua vida e trajetória, realizando uma relação com o contexto social brasileiro e com os temas desenvolvidos na sequência didática. Incentivando que as/os estudantes possam compreender a atuação das mulheres	**Objetivo da Etapa V** Trabalhar a *imaginação sociológica* da turma e exercitar a *autonomia* na construção do conhecimento, através da

indígenas em diversas esferas da sociedade (política, acadêmica, artística etc.). A/O docente pode sugerir alguns nomes, como Graça Graúna, Sônia Guajajara, Siba Puri, Quitéria Binga Pankararu, Joênia Wapichana, Tuire Kapran-Krere, Célia Xakriabá, Marcia Wayna Kambeba, Sandra Benites, Sueli Maxakali, Renata Tupinambá, Trudruá Dorrico Makuxi, Kaê Guajajara e Patrícia Ferreira Yxapy.	pesquisa, elaboração didática e exposição dos seminários.
Recursos Didático-Pedagógicos	
Projetor de imagem, quadro, piloto, filme *Mulheres Indígenas Universo de um Novo Mundo*.	
Tempo Didático-Pedagógico	
A proposta foi pensada para ocorrer em 4 aulas (50 minutos cada), idealmente separadas em um intervalo de 1 semana, para tempo de pesquisa na Etapa V.	
Avaliação	
A avaliação será formativa e ocorrerá de maneira contínua ao longo das aulas, buscando perceber o *fluxo de aprendizado* a partir dos comentários de cada estudante sobre o tema. A avaliação também levará em consideração a apresentação da Etapa V.	

REFERÊNCIAS

Fundamentação didática-pedagógica

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 23 jul. 2025.

BRASIL. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: MEC/Secad, 2006.

BRASIL. Lei n.º 11.645, de 10 de março de 2008. Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 145, n. 48, p. 1, 11 mar. 2008.

BRASIL. Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014. Obrigatoriedade de exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 151, n. 121, p. 1, 27 jun. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 02 abr. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2025.

PERNAMBUCO. **Currículo de Pernambuco:** Ensino Médio. Recife: Secretaria de Educação e Esportes, União dos Dirigentes Municipais de Educação, 2020.

Etapas I e II

CASTRO, Celso (org.). **Além do cânone:** para ampliar e diversificar as ciências sociais. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2022.
HAMLIN, Cynthia Lins; WEISS, Raquel Andrade; BRITO, Simone Magalhães. Por uma sociologia polifônica: introduzindo vozes femininas no cânone sociológico. **Sociologias (UFRGS)**, [*S. l.*], v. 24, p. 26-59, 2022.
SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, [*S. l.*], v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez 1990.
TOSTE, Verônica; CAMPOS, Luana (org.). **Pioneiras da sociologia:** mulheres intelectuais nos séculos XVIII e XIX. Niterói: Eduff, 2022.
TOSTE, Verônica; SORJ, Bila (org.). **Clássicas do pensamento social:** mulheres e feminismo no século XIX. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2021.

Etapa III

GOMES, Antonio Almir Silva. Cinema indígena na escola não indígena. **Revista Letras Escreve - UNIFAP**, Macapá, v. 4, n. 1, p. 129-141, 2014.
GUARANI, Graci *et al*. Um cinema que é flecha certeira: olhares sobre o visível e o invisível no cinema pluridiverso das mulheres indígenas. *In:* TAVARES, Joana Brandão (org.). **Catálogo da Mostra Amotara:** Olhares das Mulheres Indígenas. 2. ed. Pau Brasil, Bahia: Amotara, 2021.
MACONDO. Conexão Pindorama – Site de Acervo Digital do Cinema Indígena de Pernambuco [2026]. Disponível em: http://www.conexaopindorama.com.br. Acesso em: 22 abr. 2026.
PATAXÓ, Vanuzia. Cinema e mulheres indígenas. *In:* TAVARES, Joana Brandão (org.). **Catálogo da Mostra Amotara:** Olhares das Mulheres Indígenas. (2. ed. Pau Brasil, Bahia: Amotara, 2021.
PINHEIRO, Sophia Ferreira. **Aquilo que é sonhado muda a estrutura das coisas**: Sentir, pensar e agir para reencantar e perturbar o cinema com mulheres originárias. 2023. Tese (Doutorado em Cinema e Audiovisual) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2023. p. 202-284.
PINHEIRO, Sophia Ferreira. Gerações em cena, filmar com mulheres Mbyá-Guarani: o filme-processo Pará Reté. **PROA: Revista de Antropologia e Arte**, Campinas, v. 11, n. 1, jan.-jul. 2021.
SANTANA, Paula; NETTO, Manoel Sotero Caio Netto (org.). **Conexão Pindorama:** reflexões sobre a lei 11645/2008 e as possibilidades dos cinemas indígenas em sala de aula. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024.

Etapa IV

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano**: ensaios, intervenções e diálogos. Organização: Flavia Rios e Márcia Lima. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

LUGONES, María. Colonialidade e gênero. **Tabula Rasa**, n. 9, p. 73-102, 2008.
PAREDES, Julieta. Descolonizar as lutas: a proposta de Feminismo Comunitário. **Epistemologias do Sul**, v. 3, n. 1, p. 74-87, 2019.
SEGATO, Rita. Gênero e colonialidade: em busca de chaves de leitura e de um vocabulário estratégico descolonial. **e-cadernos CES**, v. 18, p. 106-131, 2012.

Filmografia
MULHERES Indígenas Universo de um Novo Mundo. Direção: Graciela Guarani. Pernambuco, Terra Indígena Pankararu: Olhar da Alma Filmes, 2021. (21min30sec). Disponível em: http://www.conexaopindorama.com.br/video/620. Acesso em: 30 abr. 2026.





PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA 23	
ELABORADOR(A): Joaquim Izidro do Nascimento Junior	
DISCIPLINA: Sociologia	TURMA: 1º ao 3º ano do EM
TEMA: A mata como chão da própria casa	
FILME: *Iraldo Fulni-ô – Mestre artesão e conhecedor da mata* (http://www.conexaopindorama.com.br/video/644)	

JUSTIFICATIVA
Tendo como base a ideia de compreensão e reconhecimento das diferenças, trazemos nesta sequência didática a importância de percebermos a mata como chão da própria casa, sob a ótica das populações indígenas, tendo como exemplo o caso do povo Fulni-ô. Nesse sentido, entendemos que a proposta, voltada ao Ensino Médio, aborda os conteúdos do Ensino Fundamental de uma maneira mais complexa, aprofundando os processos de tomada de consciência do Eu, do Outro e do Nós, e das diferenças em relação ao Outro, como propõe a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A sequência é também uma proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental, bem como uma problematização da categoria "território", compreendida aqui como chão de onde provêm alimento, segurança, identidade e refúgio.

PARÁGRAFOS INTRODUTÓRIOS
Esta sequência amplia o repertório conceitual das/os estudantes do Ensino Médio em questões que exploram o reconhecimento das diferenças. Se temos no chão de nossas casas uma dimensão de pertencimento, deslocar o nosso olhar para a importância da mata para as populações indígenas é um exercício que fomenta o processo cognitivo, seja por meio da simbolização, seja através da abstração, como propõe o Ensino Médio. O tema faz parte de uma discussão atual e está presente em debates sobre o aquecimento global, bem como é frequente em processos seletivos como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).
Caso alguma dificuldade técnica comprometa a exibição do vídeo em questão, é possível ajustar a proposta e orientar as/os estudantes a acessarem o conteúdo em suas casas como uma atividade prévia. Dessa forma, seria dada a continuidade da sequência posteriormente em sala de aula.

OBJETIVO GERAL
Conhecer e compreender a relação que os povos indígenas estabelecem com suas matas, exercitando o reconhecimento das diferenças culturais e destacando o quanto essas vivências podem proporcionar reflexões acerca de uma vida em sociedade mais equilibrada.

CONTEÚDOS
● Natureza e Cultura; ● Identidade; ● Território e Fronteira.

BNCC – CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	
Competência(s)	Habilidade(s)
Competência 3 - Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.	**(EM13CHS302)** Analisar e avaliar criticamente os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais – entre elas as indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais – , suas práticas agroextrativistas e o compromisso com a sustentabilidade. **(EM13CHS303)** Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo e à adoção de hábitos sustentáveis.

METODOLOGIA	
Etapa I (50 min)	**Objetivo da Etapa I**
Nesta etapa deve ser exibido o filme *Iraldo Fulni-ô – Mestre artesão e conhecedor da mata* para os discentes. Em seguida deve ser feita uma discussão sobre os seguintes pontos: ● Qual é a ligação que Iraldo Fulni-ô estabelece com a mata? ● Quando ele começou a ter essa ligação? ● Qual a importância de as crianças conhecerem a mata? ● De acordo com Iraldo, o que a mata oferece para o artesanato do povo Fulni-ô? ● Quem ensinou para Iraldo sobre a mata? ● Por qual motivo Iraldo quer repassar os seus conhecimentos para as crianças?	Envolver os discentes na discussão acerca das informações obtidas na exibição do vídeo.

A/O docente pode levar uma fibra de Crauá para que as/os estudantes possam visualizar e sentir. Em seguida, mostrar algum artesanato feito com esta fibra. O/A professor/a pode pedir a seguinte atividade para o próximo encontro: escolher alguma árvore, tirar foto ou fazer vídeos e comentar sobre sua utilidade. O/A estudante pode perguntar aos mais velhos.	
Etapa II (50 min) Nesta etapa, as/os estudantes irão apresentar a atividade realizada em casa. Irão compartilhar as fotos e vídeos feitos de alguma árvore e comentar sobre sua utilidade. Em seguida deve ser realizada uma discussão sobre os seguintes pontos: ● Você já tinha pensado sobre essa árvore e sua utilidade? ● É importante que essa árvore exista ou ela é dispensável? ● Qual é o benefício dessa árvore para as pessoas? A/O docente pode motivar uma discussão sobre o desmatamento, bem como problematizar o modelo de exploração da natureza.	**Objetivo da Etapa II** Envolver os discentes na discussão acerca da atividade, aprofundando os pontos norteadores.
Etapa III (50 min) Nesta etapa deve-se fazer uma discussão sobre a categoria "território", estabelecendo uma relação com o chão de onde provêm alimento, segurança, identidade e refúgio. Rever o filme *Iraldo Fulni-ô – Mestre artesão e conhecedor da mata* e discutir os seguintes pontos norteadores: ● O que percebi nessa segunda exibição que não percebi na primeira? ● O território é importante para Iraldo Fulni-ô? Por quê? ● Se não houvesse território seria possível realizar o desejo de Iraldo Fulni-ô? Qual o desejo dele? ● Território tem a ver com identidade? Por quê? ● Levando em conta o planeta que habitamos, como é o chão da casa que queremos ter?	**Objetivo da Etapa III** Aprofundar a categoria "território" e relacionar esse espaço com a ideia da mata para as populações indígenas.
Recursos Didático-Pedagógicos	
Filme *Iraldo Fulni-ô – Mestre artesão e conhecedor da mata*, projetor de imagem, fibra de crauá, artesanato feito de crauá, quadro branco, pincel para quadro branco, papel madeira, lápis de cor, pincel atômico.	

Tempo Didático-Pedagógico
Esta proposta foi pensada para ocorrer em 3 aulas de 50 minutos.
Avaliação
Construção de um painel que demonstre, com palavras, desenhos e cores, sua vivência nas reflexões realizadas ao longo dos três encontros. Em seguida realizar uma roda de discussão com o compartilhamento coletivo dessas experiências enquanto processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n.º 11.645, de 10 de março de 2008. Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 145, n. 48, p. 1, 11 mar. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 02 abr. 2026.

DESCOLA, Philippe. **Outras naturezas, outras culturas**. São Paulo: Editora 34, 2016.

KOPENAWA, Davi. **A queda do céu:** palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia da Letras, 2015.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

MACONDO. Conexão Pindorama – Site de Acervo Digital do Cinema Indígena de Pernambuco [2026]. Disponível em: http://www.conexaopindorama.com.br. Acesso em: 22 abr. 2026.

Filmografia

IRALDO Fulni-ô - Mestre artesão e conhecedor da mata. Direção: Hugo Fulni-ô. Águas Belas-PE, Aldeia Fulni-ô: Coletivo Fulni-ô de Cinema, 2024. (3min44s). Disponível em: http://www.conexaopindorama.com.br/video/644. Acesso em: 01 maio 2026.





PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA 24	
ELABORADOR(A): Sival da Silva Fiuza	
DISCIPLINA: Sociologia	TURMA: 1ª ao 3ª EM
TEMA: Vozes da terra: resistência e cultura com o Cinema Indígena em regiões pernambucanas do Pajeú e Itaparica	
FILMES: *Idioma, ancestralidade e culinária* (http://www.conexaopindorama.com.br/video/651) e *KARIRI XOCÓ [AL] 2025* (http://www.conexaopindorama.com.br/video/650)	

JUSTIFICATIVA
O cinema indígena é uma ferramenta pedagógica que possibilita aos/às estudantes contato com saberes, memórias e modos de vida dos povos originários. Trabalhar essa linguagem em sala de aula favorece a desconstrução de estereótipos, valoriza a diversidade cultural e promove a reflexão crítica sobre identidade, resistência e território. Ao trazer produções como as de Luiz Pankará, possibilita-se uma aproximação com a realidade indígena em Pernambuco, fortalecendo a compreensão da interculturalidade e da justiça socioambiental.

PARÁGRAFOS INTRODUTÓRIOS
Esta proposta dialoga diretamente com os conteúdos de Ciências Humanas e Linguagens previstos para o Ensino Médio, especialmente no estudo de cultura, identidade, diversidade, movimentos sociais e povos originários, temas presentes em avaliações finais e exames nacionais como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A sequência é adequada para estudantes da 1ª à 3ª série, pois possibilita leituras críticas, análise audiovisual e produção de sentidos sobre a realidade indígena contemporânea.
Possíveis instabilidades incluem falta de acesso a projetor, caixas de som ou conexão com a internet para exibição do filme. Caso esses problemas ocorram, a/o docente pode optar por: — uso de trechos previamente baixados; — apresentação de imagens e fotogramas impressos para leitura crítica; — leitura guiada de entrevistas com Luiz Pankará; — debate e atividades de escrita mesmo sem a exibição integral do filme. Assim, mesmo sem os recursos tecnológicos, torna-se possível manter o foco na reflexão sobre cultura, identidade e resistência indígena.

OBJETIVO GERAL
Compreender a relevância da cultura indígena na formação da identidade brasileira, valorizando os modos de vida, os saberes tradicionais e as expressões culturais dos povos indígenas, refletindo sobre os processos de resistência diante dos desafios históricos e contemporâneos, e desenvolvendo a escuta sensível, a criticidade e a expressão criativa a partir da experiência com o cinema indígena.
CONTEÚDOS
● Povos originários no Brasil contemporâneo; ● Cultura, identidade e território indígena; ● Oralidade, ancestralidade e resistência; ● Movimentos sociais indígenas; ● Cinema indígena como linguagem e registro cultural.

BNCC – CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	
Competência(s)	Habilidade(s)
Competência 1 – Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.	**(EM13CHS104)** Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.
Competência 5 - Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.	**(EM13CHS502)** Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

METODOLOGIA	
Etapa I (25 min) – Ativação de conhecimentos prévios Inicia-se com a pergunta disparadora: Quando vocês ouvem a palavra indígena, o que vem à cabeça? Após isso, as/os estudantes devem realizar uma produção individual (palavra ou desenho). Em seguida, a/o docente deve juntar as produções da turma para criar um painel coletivo.	**Objetivo da Etapa I** Diagnosticar: Levantar os conhecimentos prévios, as representações e os possíveis estereótipos das/os estudantes sobre a temática indígena. Engajar: Tornar visível o ponto de partida da turma e criar um interesse inicial pelo tema.
Etapa II (25 min) – Contextualização introdutória Realizar uma apresentação dos povos indígenas de Pernambuco (Pankará, Pankararu, Xukuru etc.). Posteriormente, exibir imagens (fotografias atuais, mapas, símbolos) para situar a existência e a cultura desses povos no presente.	**Objetivo da Etapa II** Contextualizar: Situar as/os estudantes geograficamente e historicamente, afirmando a presença e a contemporaneidade dos povos indígenas. Preparar: Oferecer um repertório mínimo para uma melhor compreensão do filme.
Etapa III (50 min) – Exibição do filme Apresentação e exibição dos filmes *KARIRI XOCÓ [AL] 2025* e *Idioma, ancestralidade e culinária*, de Luiz Pankará. Neste momento, a/o docente deve repassar a orientação para que as/os estudantes façam uma escuta e observação atenta das falas, paisagens e músicas, realizando anotações individuais das suas impressões (palavras, frases, imagens marcantes).	**Objetivo da Etapa III** Sensibilizar: Promover uma imersão estética e sensível na realidade e na cultura indígena a partir da perspectiva de um realizador indígena. Estimular: Incentivar a observação crítica e o registro de impressões pessoais.
Etapa IV (30 min) – Roda de conversa Debate com as perguntas norteadoras: ● O que mais chamou sua atenção no filme?	**Objetivo da Etapa IV** Refletir: Proporcionar um espaço para a troca de percepções e sentimentos despertados pelo filme.

● O que mudou no seu olhar sobre os povos indígenas? Mediação do/a docente para aprofundar temas como identidade, cultura, território, resistência e ancestralidade.	Analisar: Confrontar as ideias iniciais com a nova experiência, estimulando o pensamento crítico e a construção de novos significados.
Etapa V (40 min) – Atividade de criação Dividir a turma em pequenos grupos, onde cada grupo deve escolher uma linguagem para expressar o que aprenderam/sentiram: 1. Mapa afetivo: Desenho coletivo com símbolos, imagens e palavras; 2. Carta-filme: Texto coletivo direcionado aos povos indígenas; 3. Poema visual ou cartaz artístico.	**Objetivo da Etapa V** Sintetizar: Permitir que as/os estudantes elaborem e expressem o aprendizado de forma criativa e colaborativa. Transformar a experiência passiva (assistir) em produção ativa de conhecimento e sentido.
Etapa VI (30 min) – Socialização e avaliação Roda de conversa final com o tema "O que aprendemos hoje sobre os povos indígenas de Pernambuco?". Apresentação das produções dos grupos para a turma. Retomada do painel inicial para comparar as percepções antes e depois da aula.	**Objetivo da Etapa VI** Socializar: Compartilhar as diferentes leituras e produções, enriquecendo o aprendizado coletivo. Avaliar: Consolidar a aprendizagem e tornar consciente o processo de mudança e ampliação das percepções da turma.
Recursos Didático-Pedagógicos	
Filmes *KARIRI XOCÓ [AL] 2025* e *Idioma, ancestralidade e culinária*, projetor ou TV, caixas de som, imagens impressas (caso falte internet), papel kraft/cartolina, marcadores e lápis de cor, lápis e borracha, fichas para anotações, lousa e pincéis.	
Tempo Didático-Pedagógico	
4 aulas (50 min cada).	
Avaliação	
A avaliação será processual e qualitativa, considerando: ● participação na roda de conversa; ● compreensão demonstrada nas anotações e falas; ● capacidade de relacionar o filme aos conteúdos culturais e históricos; ● criação coletiva (mapa afetivo, carta, poema visual); ● comparação entre percepções iniciais e finais sobre povos indígenas.	

Será observada a ampliação do repertório, superação de estereótipos e construção de um olhar mais crítico e sensível sobre cultura indígena.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n.º 11.645, de 10 de março de 2008. Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 145, n. 48, p. 1, 11 mar. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 02 abr. 2026.

MACONDO. Conexão Pindorama – Site de Acervo Digital do Cinema Indígena de Pernambuco [2026]. Disponível em: http://www.conexaopindorama.com.br. Acesso em: 22 abr. 2026.

Filmografia

IDIOMA, ancestralidade e culinária. Direção: Luiz Pankará. Serra Talhada-PE, Aldeia Pankará, 2024. (8min21s). Disponível em: http://www.conexaopindorama.com.br/video/651. Acesso em: 03 jun. 2026.

KARIRI XOCÓ [AL] 2025. Direção: Luiz Pankará. Serra Talhada-PE, Aldeia Pankará, 2025. (26min42s). Disponível em: http://www.conexaopindorama.com.br/video/650. Acesso em: 03 jun. 2026.





4.4 Filosofia

PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA 25	
ELABORADOR(A): José Antônio Feitosa Apolinário	
DISCIPLINA: Filosofia	TURMA: 1º ao 3º ano do EM
TEMA: As lutas dos povos indígenas: uma reflexão crítica sobre o Estado democrático de direito e a cidadania	
FILME: *Mba'eicha Nhande Rekova'erã - Mensageiros do futuro* (http://www.conexaopindorama.com.br/video/614)	

JUSTIFICATIVA
A presente proposta busca contribuir para uma compreensão fundamentada das lutas históricas de povos indígenas no Brasil, dos conflitos, perseguições e violências até hoje sofridas, pelos rebentos do processo colonizador, pelas lógicas excludentes e destrutivas da racionalidade econômica dominante, pela intolerância e racismo religioso, visando entender o papel do Estado democrático de direito e da cidadania nessas questões. Assim, a importância desta sequência didática reside em tentar criar condições a uma problematização sobre as insuficiências, falhas e êxitos das referidas concepções de Estado e de cidadania, e a uma identificação das complexas relações de poder que no Brasil dificultam, inviabilizam e provocam reivindicações por justiça, visibilização e direitos de povos indígenas, partindo de sua própria produção fílmica. Considera-se especialmente relevante aqui a tentativa didática de conhecer e ampliar percepções em torno de conceitos centrais de filosofia política — Estado, poder, democracia, cidadania, direito —, tomando como horizonte de reflexão concreto as lutas dos povos originários por suas próprias lentes cinematográficas, provocando estudantes a desenvolver discernimento crítico, alargar perspectivas sobre o tema, construir conceitos filosóficos com autonomia, exercitar a competência argumentativa e enfrentar injustiças e preconceitos. A premissa pedagógica por trás da intervenção proposta acha-se justificada igualmente pela necessidade de territorializar conceitos filosóficos, ensejando sua emergência desde o chão mesmo das realidades histórico-culturais, lugar desde o qual brotam, nos auxiliando como ferramentas explicativas do mundo. O exercício de reflexão, que preside a construção do pensamento filosófico, permite aos jovens compreender os fundamentos da ética em diferentes culturas, estimulando o respeito às diferenças (linguísticas, culturais, religiosas, étnico-raciais etc.), à cidadania e aos Direitos Humanos. Ao realizar este exercício na abordagem de circunstâncias da vida cotidiana, as/os estudantes podem desnaturalizar condutas, relativizar costumes e perceber a desigualdade, o preconceito e a discriminação presentes em atitudes, gestos e silenciamentos,

avaliando as ambiguidades e contradições presentes em políticas públicas tanto de âmbito nacional como internacional.

PARÁGRAFOS INTRODUTÓRIOS
Esta sequência didática surge para atender a intervenções pedagógicas realizadas pelo grupo de pesquisa Macondo em escolas do Sertão do Pajeú, interior de Pernambuco. Surge da necessidade de desconstruir práticas hegemônicas de sala de aula desde o Ensino Fundamental e é ancorada pela lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 11645/2008), que torna obrigatório o estudo de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena na Educação Básica.
Em caso de não acesso aos recursos de imagem necessários para sala de aula identificados nesta proposta, como o projetor de imagem, é possível considerar a necessidade de transferir a experiência de assistir ao filme para atividade prévia de casa. Assim, é possível dar seguimento às demais etapas da sequência didática.

OBJETIVO GERAL
Compreender as lutas de povos indígenas pela demarcação de suas terras e preservação de sua cultura, crenças e saberes, examinando as consequências de séculos de colonização, aculturação e violência, as formas pelas quais esses fenômenos reaparecem nos tempos atuais, construindo uma visão crítico-analítica das noções de Estado democrático de direito e cidadania.
CONTEÚDOS
● As lutas políticas e culturais de povos indígenas no Brasil atual; ● Conceito de Estado; ● Conceito de Estado democrático de direito; ● Conceito de cidadania.

BNCC – CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	
Competência(s)	Habilidade(s)
Competência 5 - Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.	**(EM13CHS502)** Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

	(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos. **(EM13CHS504)** Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.

METODOLOGIA	
Etapa I (50 min) Propõe-se inicialmente a realização de uma diagnose em que, a partir da formação de pequenos grupos (de três a quatro pessoas), as/os estudantes são instigados a discutir, elencar e registrar respostas para a seguinte pergunta: que aspectos, fatos ou questões caracterizam, segundo o olhar do grupo, a realidade dos povos indígenas no Brasil atual? Cite ao menos três (duração: 25 min). Este momento deve ser marcado pela valorização do conhecimento prévio das/os estudantes. Feita a atividade diagnóstica, as respostas serão apresentadas para a turma, cabendo ao/à docente conduzir o momento de modo a incentivar as/os estudantes a perceber semelhanças, dessemelhanças, contradições e acréscimos aos argumentos entre as respostas apresentadas pelos grupos (duração: 25 min).	**Objetivo da Etapa I** Problematizar o tema no sentido de construir argumentação, pensar criticamente e valorizar as próprias noções prévias enquanto pontos de partida no processo de aprendizagem.
Etapa II (50 min) Exibição do filme curta-metragem *Mba'eicha Nhande Rekova'erã - Mensageiros do Futuro*, do Olhar da Alma Filmes, seguida de duas frentes de discussão: na primeira, as/os	**Objetivo da Etapa II** Analisar a produção audiovisual de modo a conectar significados,

estudantes são provocados a dizer livremente suas impressões sobre o curta-metragem; na segunda, são convidados a confirmar, articular, confrontar e reelaborar noções prévias anotadas na etapa precedente. *Para fazer em casa:* pesquisar no site Conexão Pindorama (o endereço eletrônico deve ser disponibilizado aos/às estudantes) e identificar e anotar que outros filmes de coletivos de cinema indígena mapeados pelo site trazem elementos que se relacionam ao filme exibido, tomando como critério para a seleção as ideias prévias de questionamentos sobre o papel do Estado democrático de direito e a garantia da cidadania com relação às lutas dos povos indígenas no Brasil.	relacionar perspectivas e produzir inferências sobre o tema de aula.
Etapa III (50 min) Nesta etapa, cada grupo é convidado a apresentar os resultados da pesquisa realizada, indicando 1) os filmes que se articulam com o filme exibido na aula anterior, 2) porque os filmes se relacionam com o primeiro (quais foram os aspectos observados e quais temas e conteúdos são considerados parecidos, iguais e por que?), e 3) os questionamentos que foram levantados sobre o papel do Estado democrático de direito e a garantia da cidadania com relação às lutas dos povos indígenas no Brasil. Ao longo da dinâmica, o ambiente de aula deve possibilitar que haja breves intervenções de estudantes que desejem comentar, criticar, acrescentar, sugerir ou repercutir pontos apresentados pelos diferentes grupos.	**Objetivo da Etapa III** Identificar tópicos e problemas relativos às lutas dos povos indígenas que se relacionam com a atuação ou não do Estado, com a garantia ou não de direitos e com existência ou não de cidadania.
Etapa IV (50 min) Breve contextualização e retomada dos motivos das aulas anteriores, seguida de uma sucinta explicitação dos conceitos de Estado, Estado democrático de direito e cidadania. Após esse momento, abre-se um debate com a turma sobre como deve ser a atuação do Estado brasileiro com respeito às lutas indígenas e como pensar a cidadania nesses casos: se ela seria algo garantido por estar	**Objetivo da Etapa IV** Interpretar de modo crítico a relação entre as lutas dos povos indígenas e as ações/inações do Estado, compreendendo as contradições, relações de poder,

positivada na lei ou seria algo somente adquirido pela luta política. Para fazer em casa: elaboração de um "Diário de Vivências", cuja estrutura será apresentada no final da aula.	problemas ainda vigentes e avanços históricos existentes na perspectiva da garantia de direitos e cidadania plena.

Recursos Didático-Pedagógicos

Filme *Mba'eicha Nhande Rekova'erã - Mensageiros do futuro*, projetor (datashow), lousa, lápis de lousa.

Tempo Didático-Pedagógico

4 aulas (considerando que, em geral, a disciplina de filosofia possui carga horária de duas aulas semanais no Ensino Médio).

Avaliação

Na perspectiva de avaliação formativa contínua, a proposta implica diferentes modalidades avaliativas desde o seu início, em que cada etapa oferece aspectos a serem considerados ao longo da execução da sequência didática:

- **Diagnose** (aspectos avaliados: imaginação, interpretação, associação);
- **Dinâmica de trabalho em grupos** (aspectos avaliados: interação, capacidade de escuta, dialogicidade, participação e envolvimento);
- **Pesquisa simples** (aspectos avaliados: apropriação dos meios de pesquisa, seleção criteriosa, interpretação, capacidade crítico-analítica);
- **Debate** (aspectos avaliados: capacidade de escuta, dialogicidade, participação e envolvimento);
- **Diário de Vivências** (aspectos avaliados: clareza, coerência, construção e consistência argumentativa, sistematização, capacidade de síntese, capacidade crítico-analítica e criatividade).

Uma vez que a metodologia adotada para a realização desta proposta é dialógica, entende-se que a participação e o envolvimento das/os estudantes também devem ser compreendidos como objetos de avaliação ao longo de todo o processo. O "Diário de Vivências" é um instrumento individual pelo qual pode-se perceber o modo como cada estudante desenvolveu uma compreensão dos problemas analisados e dos conceitos envolvidos, por meio do relato de suas vivências, especialmente sobre como a experiência das aulas permitiu que compreendesse as razões e os fundamentos das lutas dos povos originários e os conceitos de Estado, Estado democrático de direito e de cidadania. Como parte final deste processo, deve-se elaborar um *feedback* mediante parecer escrito anexado ao "Diário de Vivências" a ser devolvido aos/às estudantes.

REFERÊNCIAS

BANIWA, Gersem José dos Santos; MUNDURUKU, Daniel. O Movimento dos Povos Originários Indígenas no Brasil: a identidade étnica como resistência e luta humanitária. **Revista Brasileira de**

Sociologia, [*S. l.*], v. 12, n. 30, p. 1-25, 2024. Disponível em: sbsociologia.com.br. Acesso em: 21 abr. 2026.
BONAVIDES, Paulo. **Do Estado liberal ao Estado social**. 11. ed. São Paulo: Malheiros, 2013.
BORGES, Gabriela; SOUZA, Raquel Estevão de. O discurso de poder e os conflitos indígenas no Estado democrático de direito. *In:* REIS, Émillien Vilas Boas *et al*. (org.). **Filosofia, direito e linguagem**. Belo Horizonte: 3i Editora, 2017.
BRASIL. Lei n.º 11.645, de 10 de março de 2008. Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 145, n. 48, p. 1, 11 mar. 2008.
BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 02 abr. 2026.
DALLARI, Dalmo de Abreu. **Direitos humanos e cidadania**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2011.
FEIJÓ, Julianne Holder da C. S. A cidadania indígena: ampliação e democratização na Constituição brasileira de 1988. **Revista Brasileira De Direitos Fundamentais & Justiça**, v. 10, n. 34, p. 177–199, 2016. Disponível em: https://dfj.emnuvens.com.br/dfj/article/view/83. Acesso em: 21 abr. 2026.
KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A queda do céu:** palavras de um xamã Yanomami. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2023.
KRENAK, Ailton. **Futuro ancestral**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.
MACONDO. Conexão Pindorama – Site de Acervo Digital do Cinema Indígena de Pernambuco [2026]. Disponível em: http://www.conexaopindorama.com.br. Acesso em: 22 abr. 2026.
MUNDURUKU, Daniel. **Mundurukando 2**: sobre vivências, resistências e persistências. São Paulo: UK'A Editorial, 2024.
POTIGUARA, Eliane. **O vento espalha minha voz originária**. Rio de Janeiro: Grumin, 2023.
SILVA, Julianne Holder da Câmara. Aspectos da Cidadania Indígena: Contexto Histórico e Evolução Constitucional Emancipatória. **Direito Público**, v, 18, n. 97, 2021. Disponível em: https://www.portaldeperiodicos.idp.edu.br/direitopublico/article/view/4798. Acesso em: 21 abr. 2026.

Filmografia

MBA'EICHA NHANDE REKOVA'ERÃ - MENSAGEIROS DO FUTURO. Direção: Graciela Guarani. Terra Indígena Pankararu-PE, Olhar da Alma Filmes, 2019. (12min03sec). Disponível em: http://www.conexaopindorama.com.br/video/614. Acesso em: 21 abr. 2026.


Mba`eixa Nhande
Rekova`erã
Mensageiro do Futuro


ATENÇÃO
ALDEIAS
INDÍGENAS

PARTE V — INTERFACES

5.1 Interdisciplinar

PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA 26	
ELABORADOR(A): Larissa Oliveira Serafim	
DISCIPLINA: Interdisciplinar (Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia e Artes)	TURMA: 1º ao 5º ano do EF
TEMA: Cultura, identidade e saberes populares	
FILMES: *Abril Indígena* 2021 (http://www.conexaopindorama.com.br/video/536) e *Coco de Toré Fulni-ô* (http://www.conexaopindorama.com.br/video/515)	

JUSTIFICATIVA
Esta sequência didática propõe o uso de recursos audiovisuais como ferramenta pedagógica para trabalhar a valorização da cultura popular, dos saberes tradicionais e da identidade dos povos brasileiros. A partir do Cinema Indígena e do projeto Conexão Pindorama, busca-se promover o reconhecimento das diferentes formas de viver, produzir conhecimento e se expressar culturalmente. A proposta está alinhada aos pilares da educação, promovendo o aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, garantindo os direitos de aprendizagem das/os estudantes. No contexto da Educação do Campo, fortalece a identidade cultural, o respeito às tradições e o senso de pertencimento, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e conscientes.

PARÁGRAFOS INTRODUTÓRIOS
A sequência é adequada para turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I, podendo ser adaptada conforme o nível de aprendizagem das/os estudantes. Os conteúdos abordados dialogam com temas presentes no currículo, como cultura, identidade, meio ambiente, convivência e práticas sociais.
Caso haja dificuldades técnicas (falta de internet, energia ou equipamentos), o/a professor/a poderá adaptar a proposta utilizando relatos orais, imagens impressas, textos descritivos ou rodas de conversa sobre a temática dos vídeos.

OBJETIVO GERAL

Compreender e valorizar os saberes populares, a cultura local e as diferentes formas de vida presentes na sociedade, desenvolvendo habilidades de leitura, interpretação, expressão oral, raciocínio lógico e sensibilidade artística.
CONTEÚDOS
● Cultura popular; ● Identidade e pertencimento; ● Saberes tradicionais; ● Leitura e interpretação de imagens e vídeos; ● Produção oral e escrita; ● Noções de quantidade, medidas e resolução de problemas; ● Meio ambiente e modos de vida; ● Expressão artística (desenho, pintura e música).

BNCC – INTERDISCIPLINAR	
Competência(s)	Habilidade(s)
Língua Portuguesa	
Competência 1 - Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **Competência 2** - Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **Competência 3** - Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias	**(EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. **(EF15LP05)** Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização

e sentimentos, e continuar aprendendo. **Competência 4** - Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.	e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. **(EF04LP21)** Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Matemática	
Competência 1 - Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho. **Competência 2** - Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. **Competência 7** - Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de	**(EF01MA01)** Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação. **(EF02MA06)** Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais. **(EF03MA07)** Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.

grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.	
Ciências	
Competência 1 - Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.	**(EF02CI01)** Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado. **(EF03CI04)** Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo.
Arte	
Competência 1 - Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades. **Competência 3** - Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.	**(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. **(EF15AR25)** Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
Geografia	
Competência 1 - Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e	**(EF01GE01)** Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar

o espírito de investigação e de resolução de problemas.	semelhanças e diferenças entre esses lugares. **(EF02GE04)** Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.
História	
Competência 4 - Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	**(EF02HI02)** Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades. **(EF03HI08)** Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.

METODOLOGIA	
Etapa I (30 min) - Acolhida e levantamento de conhecimentos prévios Roda de conversa com duas perguntas norteadoras: (1) O que é cultura? e (2) Como as pessoas vivem em diferentes lugares?, e registro das falas no quadro.	**Objetivo da Etapa I** Identificar o que as/os estudantes já sabem sobre cultura e modos de vida.
Etapa II (40 min) - Exibição dos vídeos Fazer a exibição dos dois vídeos (*Abril Indígena 2021* e *Coco de Toré Fulni-ô*) e solicitar que as/os estudantes observem: • Como vivem as pessoas? • O que produzem? • Como se expressam?	**Objetivo da Etapa II** Observar e compreender os elementos culturais presentes nos vídeos.
Etapa III (40 min) - Conversa e interpretação Instigar a produção oral coletiva, através de perguntas norteadoras: ● O que mais chamou atenção? ● O que aprenderam? ● Isso se parece com a nossa realidade?	**Objetivo da Etapa III** Desenvolver a oralidade e a interpretação.
Etapa IV (50 min) - Atividade de Língua Portuguesa 1º ano: Desenho + escrita de palavras. 2º ao 3º: Frases simples sobre o vídeo.	**Objetivo da Etapa IV** Desenvolver leitura e escrita.

4º ao 5º: Pequeno texto sobre o vídeo.	
Etapa V (40 min) - Atividade de Matemática Orientar que as/os estudantes façam a contagem de elementos dos vídeos, trabalhando medidas e comparação. Situações-problema simples: ● Quantidades de objetos, pessoas ou produções.	**Objetivo da Etapa V** Trabalhar noções matemáticas.
Etapa VI (40 min) - Ciências e Geografia Solicitar que as/os estudantes identifiquem os elementos da natureza nos vídeos e comparem com o local onde vivem. Após isso, a/o docente deve realizar um debate sobre preservação e sustentabilidade.	**Objetivo da Etapa VI** Relacionar ambiente e modo de vida.
Etapa VII (40 min) - História Desenvolver uma conversa sobre tradições familiares e comparar com os elementos dos vídeos com o intuito de abordar a construção de identidade cultural.	**Objetivo da Etapa VII** Compreender cultura e tradição.
Etapa VIII (50 min) - Arte Realizar a produção de desenhos, pinturas e colagens com o intuito de representar cenas dos filmes.	**Objetivo da Etapa VIII** Expressar criatividade.
Recursos Didático-Pedagógicos	
Computador ou celular, projetor ou TV, quadro branco, pincel, papel, lápis, lápis de cor e cartolina, imagens impressas.	
Tempo Didático-Pedagógico	
Esta proposta será desenvolvida em 6 ou 8 aulas.	
Avaliação	
A avaliação será contínua, considerando: ● Participação nas atividades; ● Interesse e envolvimento; ● Produção oral e escrita; ● Criatividade nas atividades artísticas; ● Compreensão dos conteúdos trabalhados.	

REFERÊNCIAS
BRASIL. Lei n.º 11.645, de 10 de março de 2008. Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 145, n. 48, p. 1, 11 mar. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 02 abr. 2026.
MACONDO. Conexão Pindorama – Site de Acervo Digital do Cinema Indígena de Pernambuco [2026]. Disponível em: http://www.conexaopindorama.com.br. Acesso em: 22 abr. 2026.

Filmografia

ABRIL Indígena - 2021. Águas Belas-PE, Aldeia Fulni-ô: Coletivo Fulni-ô de Cinema, 2021. (12min28s). Disponível em: http://www.conexaopindorama.com.br/video/536. Acesso em: 01 maio 2026.
COCO de Toré Fulni-ô. Direção: Hugo Fulni-ô. Águas Belas-PE, Aldeia Fulni-ô: Coletivo Fulni-ô de Cinema, 2020. (5min12s). Disponível em: http://www.conexaopindorama.com.br/video/515. Acesso em: 01 maio 2026.





PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA 27	
ELABORADOR(A): Larissa Oliveira Serafim	
DISCIPLINA: Interdisciplinar (Língua Portuguesa, História, Geografia, Artes e Ensino Religioso)	TURMA: 6º ano do EF
TEMA: Diversidade indígena, meio ambiente e cidadania	
FILMES: *Terra Nua* (http://www.conexaopindorama.com.br/video/616) e *Nossa Alma Não Tem Cor* (http://www.conexaopindorama.com.br/video/618)	

JUSTIFICATIVA
Esta sequência didática explora os documentários *Nossa Alma Não Tem Cor* e *Terra Nua*, produzidos pela Olhar da Alma Filmes, com a finalidade de discutir a cultura indígena do Nordeste, práticas agrícolas ancestrais vs. coloniais e o racismo contra povos indígenas. Aborda temáticas de Artes, Língua Portuguesa, História, Geografia e Ensino Religioso, incentivando respeito à diversidade étnica, consciência ambiental e valores democráticos.

PARÁGRAFOS INTRODUTÓRIOS
O projeto (Re)Conexão Pindorama surge como uma ponte essencial entre a produção cinematográfica contemporânea e o cotidiano escolar, fundamentando-se nas diretrizes da Lei nº 11.645/2008 para promover o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Desenvolvida pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) (Unidade Acadêmica de Serra Talhada) em parceria com a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e com o fomento da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE), a iniciativa disponibiliza aos/às professores/as uma curadoria de filmes realizados por cineastas indígenas de Pernambuco, acompanhada de materiais pedagógicos transversais.
Fazer o download prévio dos conteúdos audiovisuais e materiais em PDF em dispositivos móveis ou mídias externas (*pendrives*), garantindo a autonomia frente a oscilações de rede. Na falta de projeção visual, pode-se trabalhar a transposição de linguagens, utilizando apenas o áudio do filme para estimular a escuta atenta, ou focar nas atividades dos guias pedagógicos que envolvam a oralidade, a leitura de roteiros e o debate sobre a temática. Há também a possibilidade de transferir a experiência de assistir ao filme para uma espécie de atividade prévia para ser feita em casa.

OBJETIVO GERAL
Promover consciência crítica e empática sobre a formação da sociedade brasileira, analisando os impactos do colonialismo e do racismo para valorizar o protagonismo das culturas indígenas e afro-

brasileiras, integrando saberes interdisciplinares que estimulem o respeito à diversidade e à justiça socioambiental.
CONTEÚDOS
● História: Colonização e resistência indígena, racismo e preconceito contra povos originários, lei da Educação Étnico-Racial; ● Geografia: Práticas agrícolas indígenas tradicionais, impacto colonial na paisagem e meio ambiente, sustentabilidade e território indígena; ● Ética/Cidadania: Diversidade cultural como valor, diálogo entre crenças, combate ao preconceito (relação com ensinamentos de tolerância); ● Arte/Interdisciplinar: Documentário e discurso audiovisual como formas de expressão cultural, criação de artefatos (cartazes, vídeos) inspirados em culturas indígenas e afro-brasileiras.

BNCC – INTERDISCIPLINAR	
Competência(s)	Habilidade(s)
Língua Portuguesa	
Competência 1 – Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.	**(EF69LP44)** Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.
Competência 3 - Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.	**(EF69LP45)** Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e

	consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.
Geografia	
Competência 3 (CH) - Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social. **Competência 3 (Geo) -** Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.	**(EF06GE01)** Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos. **(EF06GE02)** Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.
História	
Competência 1 - Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. **Competência 2 -** Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. Competência 4 - Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um	**(EF06HI05)** Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas. **(EF06HI08)** Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras.

mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	
Ensino Religioso	
Competência 1 - Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos. **Competência 2 -** Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios. **Competência 5 -** Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente. **Competência 6 -** Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.	**(EF06ER06)** Reconhecer a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos. **(EF07ER07)** Identificar e discutir o papel das lideranças religiosas e seculares na defesa e promoção dos direitos humanos. **(EF07ER08)** Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, questionando concepções e práticas sociais que a violam.
Arte	
Competência 1 - Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades. **Competência 3 -** Pesquisar e conhecer distintas matrizes	**(EF15AR25)** Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. **(EF69AR34)** Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material

estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira – , sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.	e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

METODOLOGIA	
Etapa I (50 min) - Introdução Iniciar com roda de conversa sobre o Dia dos Povos Indígenas (19 de abril) e perguntar o que a turma sabe sobre povos indígenas, na tentativa de mapear as expectativas e curiosidades. Após a roda de conversa, citar a Lei nº 11.645/2008, pontuando sua impotência para o currículo escolar, e apresentar os objetivos da sequência, destacando como olhar crítico e respeito serão trabalhados. Nesse momento deve-se introduzir as noções de direitos humanos e convivência pacífica.	**Objetivo da Etapa I** Realizar um diagnóstico e uma fundamentação mais precisa da sequência didática, buscando mapear o repertório cultural e os possíveis preconceitos das/os estudantes sobre a temática indígena e afro-brasileira.
Etapa II (140 min) - Exibição de filmes <u>Aula 2</u> - Exibir trechos selecionados do filme *Terra Nua*, focando nas práticas agrícolas indígenas e comparando com práticas coloniais modernas. ● Início (0:00–5:00): introdução ao tema; ● Seção central (10:00–15:00): mostrar o cultivo tradicional; ● Final (últimos minutos): sobre recuperação ambiental. Em grupos, anotar semelhanças e diferenças entre práticas indígenas e não-indígenas (nas paisagens mostradas). <u>Aula 3</u> - Exibição do filme *Nossa Alma Não Tem Cor*, focando no debate sobre racismo indígena com os seguintes trechos sugeridos:	**Objetivo da Etapa II** Desenvolver a percepção crítica e a empatia das/os estudantes em relação às identidades indígenas, capacitando-os a identificar manifestações de racismo e a reconhecer a importância das

depoimentos iniciais sobre o problema (0:00–7:00) e conclusão (15:00–22:00) com reflexões dos líderes Ayrton Krenak e Sônia Guajajara. Realizar atividade com perguntas de compreensão e reflexão: • Quais são as formas de racismo citadas? • Como elas atingem comunidades indígenas? Conduzir discussão mediada, relacionando ao que está dentro do currículo (educação étnico-racial).	práticas ancestrais de preservação ambiental como alternativas às lógicas coloniais de exploração da terra.
Etapa III (50 min) - Dinâmica de pesquisa Distribuir subtemas aos grupos (ex.: "Manejo tradicional do solo", "Crenças indígenas e meio ambiente", "Histórias de resistência local"). Cada grupo utilizará livros, sites e trechos de vídeos (imagens) para complementar o filme. Integração interdisciplinar: Cada grupo busca em mapas ou referências locais (Pernambuco) a localização da terra indígena Pankararu e de outras etnias e relaciona ao conteúdo visto. Por exemplo, um grupo investiga como o rio no filme *Terra Nua* reflete ecossistemas específicos. Abordar noções de "cosmogonia" ou "comunidade e meio ambiente" presentes em crenças indígenas, ressaltando a cultura como sabedoria de vida. Neste ponto, sugerimos que se realize uma atividade de leitura comentada de poema ou história indígena relacionada à natureza.	**Objetivo da Etapa III** Estimular o protagonismo e a autonomia investigativa das/os estudantes, capacitando-os a realizar pesquisas interdisciplinares que conectem as cosmogonias e resistências dos povos indígenas de Pernambuco à realidade geográfica e ambiental de seus territórios, valorizando esses saberes como tecnologias de vida e preservação.
Etapa IV (140 min) – Debate e atividades artísticas Promover debate final a partir da questão: Como as pessoas indígenas e não indígenas podem conviver melhor, segundo aprendemos? Em seguida deve-se solicitar que os discentes criem cartazes, quadrinhos ou esquetes de teatro mostrando situações de respeito e apoio mútuo. Cada grupo desenvolverá um mural ou apresentação curta (duração de 3 minutos)	**Objetivo da Etapa IV** Capacitar as/os estudantes a expressarem, por meio de diferentes linguagens artísticas e colaborativas, os

abordando um dos aspectos estudados (alimentação tradicional, preconceito, cooperação ambiental). A/O docente deve estimular a conexão entre Arte e História (por exemplo, identificando formas artísticas indígenas reveladas nos filmes) através do incentivo ao uso de elementos visuais (pinturas de grafite indígena, música indígena de fundo). Instrumentos de registro: fotos dos murais e vídeos das apresentações (para avaliação e partilha).	conhecimentos construídos sobre as culturas indígenas, estimulando a formulação de propostas de convivência pautadas no respeito mútuo, na empatia e no combate ativo ao preconceito.

Recursos Didático-Pedagógicos

Filmes *Terra Nua* e *Nossa Alma Não Tem Cor*, notebook, projetor, caixas de som (para vídeos), quadro branco, cartolinas, tintas, canetas coloridas, cola, revistas e imagens, artigo de apoio sobre "racismo contra povos indígenas", mapas do Nordeste e unidades federativas.

Tempo Didático-Pedagógico

Esta proposta será desenvolvida no decorrer de 6 aulas.

Avaliação

Avaliação inicial: Roda de conversa introdutória (Aula 1) sobre conhecimentos prévios (respeito à diversidade, nível de empatia).
Avaliação contínua: Observações semanais, questionários curtos (oral) sobre conteúdo de cada filme, pequenos quizes (verdadeiro/falso sobre direitos indígenas, paisagens, mitos urbanos de racismo e temas relacionados aos filmes).
Avaliação somativa: No projeto final (murais ou apresentações), avaliar se as/os estudantes identificaram corretamente aspectos históricos e geográficos estudados, o uso de elementos culturais/visuais dos povos indígenas, clareza na explicação das ideias (oral ou escrita) e participação efetiva do discente em equipe, e se demonstram respeito à diversidade nas atividades.
Avaliação alternativa: Produção de vídeo-curta pelos discentes (1–2 min) em substituição ao mural, abordando racismo ou sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n.º 11.645, de 10 de março de 2008. Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 145, n. 48, p. 1, 11 mar. 2008.
BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 02 abr. 2026.

MACONDO. Conexão Pindorama – Site de Acervo Digital do Cinema Indígena de Pernambuco [2026]. Disponível em: http://www.conexaopindorama.com.br. Acesso em: 22 abr. 2026.
PERNAMBUCO. **Currículo de Pernambuco: Ensino Fundamental**. Recife: Secretaria de Educação e Esportes, União dos Dirigentes Municipais de Educação, 2019.

Filmografia

NOSSA Alma Não Tem Cor. Direção: Graciela Guarani e Alexandre Pankararu. Terra Indígena Pankararu: Coletivo Olhar da Alma Filmes, 2019. (22min13s). Disponível em: http://www.conexaopindorama.com.br/video/618. Acesso em: 01 maio 2026.
TERRA nua. Direção: Graciela Guarani e Alexandre Pankararu. Terra Indígena Pankararu: Coletivo Olhar da Alma Filmes, 2014. (20min07s). Disponível em: http://www.conexaopindorama.com.br/video/616. Acesso em: 01 maio 2026.


TERRA
NUA
Desvalorização da Cultura Agrícola Pankararu...


NOSSA ALMA
Não Tem Cor
Direção / Directed by
Graciela Guarani e Alexandre Pankararu

PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA 28	
ELABORADOR(A): Tiago Queiroz	
DISCIPLINA: Filosofia, Sociologia e Língua Portuguesa (Interdisciplinar)	TURMA: 1º ao 3º ano do EM
TEMA: Entender a linguagem e sua relação com as correntes filosóficas modernas e contemporâneas através do Cinema Fulni-ô	
FILME: *Guardiões de um Tesouro Linguístico* (http://www.conexaopindorama.com.br/video/533)	

JUSTIFICATIVA
Justifica-se o conteúdo aqui escolhido porque forma parte das solicitações do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

PARÁGRAFOS INTRODUTÓRIOS
Esta sequência didática surge para atender a intervenções pedagógicas realizadas pelo grupo de pesquisa Macondo em escolas do Sertão do Pajeú, interior de Pernambuco. Surge da necessidade de desconstruir práticas hegemônicas de sala de aula desde o Ensino Fundamental e é ancorada pela lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 11645/2008), que torna obrigatório o estudo de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena na Educação Básica.
Em caso de não acesso aos recursos de imagem necessários para sala de aula identificados nesta proposta, como o projetor de imagem, é possível considerar a necessidade de transferir a experiência de assistir ao filme para atividade prévia de casa. Assim, é possível dar seguimento às demais etapas da sequência didática.

OBJETIVO GERAL
Compreender as correntes filosóficas modernas e contemporâneas de forma crítica e fazer seu uso no gênero textual dissertativo-argumentativo.
CONTEÚDOS
● Correntes filosóficas modernas e contemporâneas; ● Texto dissertativo-argumentativo.

BNCC – LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	
Competência(s)	Habilidade(s)
Competência 2 (Ling.) - Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e	**(EM13LGG302)** Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.

atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.	
Competência 1 (CHS) - Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.	**(EM13CHS102)** Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.

METODOLOGIA	
Etapa I (110 min) Aulas com seminários sobre as correntes filosóficas modernas. Nestas aulas a ideia é que grupos apresentem as correntes filosóficas modernas.	**Objetivo da Etapa I** Expor o conteúdo de forma clara e objetiva.
Etapa II (110 min) Aulas com seminários sobre as correntes filosóficas contemporâneas. Nestas aulas a ideia é que grupos apresentem as correntes filosóficas modernas e contemporâneas.	**Objetivo da Etapa II** Expor o conteúdo de forma clara e objetiva.
Etapa III (50 min) Leitura de *Wahtirã A Lagoa dos Mortos*, de Daniel Munduruku. Aula para a leitura do livro com o qual será trabalhada a Filosofia do Bem Viver.	**Objetivo da Etapa III** Fazer uma Leitura Literária sobre o conceito de Bem Viver.

Etapa IV (50 min)	**Objetivo da Etapa IV**
Apreciação do filme *Guardiões de um Tesouro Linguístico*. Aula para a apreciação do filme com o qual será trabalhada a Filosofia do Bem Viver.	Fazer a fruição e a discussão do filme escolhido.
Etapa V (110 min)	**Objetivo da Etapa V**
Produção de texto dissertativo ou resenha crítica sobre os temas.	Fazer a produção de texto dissertativo-argumentativo.
Recursos Didático-Pedagógicos	
Apostila, quadro, lápis de quadro.	
Tempo Didático-Pedagógico	
8 aulas.	
Avaliação	
Realização de texto (dissertativo-argumentativo ou resenha crítica) baseado nas correntes filosóficas ensinadas, com foco obrigatório na Filosofia do Bem Viver e a relação filosófica destas correntes com a natureza (Pachamama). Questão de Atividade: Como você acha que as correntes filosóficas modernas e contemporâneas afetam a linguagem que temos com a natureza (Pachamama)? Desenvolva texto (dissertativo-argumentativo ou resenha crítica) sobre a diferença entre as correntes europeias e a Filosofia do Bem Viver, tendo como base as obras apreciadas, e desenvolva texto sobre como as obras afetaram a sua visão de mundo. Observação: Escolher obrigatoriamente uma corrente filosófica ocidental e obrigatoriamente dissertar sobre como diverge da Filosofia do Bem Viver.	

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n.º 11.645, de 10 de março de 2008. Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 145, n. 48, p. 1, 11 mar. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 02 abr. 2026.

MACONDO. Conexão Pindorama – Site de Acervo Digital do Cinema Indígena de Pernambuco [2026]. Disponível em: http://www.conexaopindorama.com.br. Acesso em: 22 abr. 2026.

MUNDURUKU, Daniel. **Wahtirã:** A Lagoa dos Mortos. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica Infantil e Juvenil, 2016.

Filmografia
GUARDIÕES de um Tesouro Linguístico. Direção: Hugo Fulni-ô. Águas Belas-PE, Aldeia Fulni-ô: Coletivo Fulni-ô de Cinema, 2019. (15min51s). Disponível em: http://www.conexaopindorama.com.br/video/533. Acesso em: 01 maio 2026.





5.2 Ensino Religioso

PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA 29	
ELABORADOR(A): Gabriela Karine de Menezes Nascimento	
DISCIPLINA: Ensino Religioso	TURMA: 6º ao 9º ano do EF
TEMA: Territórios sagrados, saberes vivos-identidade, resistência e racismo religioso	
FILME: *Narrativas históricas povo Xukuru do Ororubá* (http://www.conexaopindorama.com.br/video/433)	

JUSTIFICATIVA
Esta proposta parte da urgência em refletir e combater o racismo religioso que afeta povos de matriz africana e indígena no Brasil. Ao longo da história, suas práticas espirituais foram estigmatizadas, silenciadas e criminalizadas, gerando impactos profundos na construção da identidade desses povos e na garantia de seus direitos. Assim, reconhece-se a escola como espaço essencial para o enfrentamento do preconceito e a promoção do respeito à diversidade religiosa, cultural e étnica.

PARÁGRAFOS INTRODUTÓRIOS
Esta sequência didática surge para atender a intervenções pedagógicas realizadas pelo grupo de pesquisa Macondo em escolas do Sertão do Pajeú, interior de Pernambuco. Surge da necessidade de desconstruir o racismo religioso desde o Ensino Fundamental e é ancorada pela lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 11645/2008), que torna obrigatório o estudo de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena na Educação Básica.
Em caso de não acesso aos recursos de imagem necessários para sala de aula identificados nesta proposta, como o projetor de imagem, é possível considerar a necessidade de transferir a experiência de assistir ao filme para atividade prévia de casa. Assim, é possível dar seguimento às demais etapas da sequência didática.

OBJETIVO GERAL
Compreender o conceito de racismo religioso e seus impactos nas comunidades indígenas e afrodescendentes do Brasil.
CONTEÚDOS
● Racismo Religioso.

BNCC – ENSINO RELIGIOSO	
Competência(s)	Habilidade(s)
Competência 2 – Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de	**(EF06ER06)** Reconhecer a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos.

vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.	**(EF07ER05)** Discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa entre as religiões.
	(EF08ER04) Discutir como filosofias de vida, tradições e instituições religiosas podem influenciar diferentes campos da esfera pública (política, saúde, educação, economia).
	(EF09ER06) Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana.

METODOLOGIA	
Etapa I (50min) – Roda de conversa inicial Levantamento dos conhecimentos prévios sobre racismo religioso e diversidade espiritual (20min) e exibição do filme *Narrativas históricas povo Xukuru do Ororubá* (10min). Análise coletiva do filme: debate guiado com questões provocadoras sobre território, identidade, espiritualidade e resistência (20min).	**Objetivo da Etapa I** Estimular a atenção da turma para o conteúdo a ser trabalhado por meio de diálogo e experiência fílmica.
Etapa II (30 min) – Pesquisa orientada A/O docente deve formar grupos de estudantes para investigar as manifestações do racismo religioso na história e na atualidade.	**Objetivo da Etapa II** Desenvolver a autonomia dos discentes através de pesquisa exploratória em fontes confiáveis e o pensamento crítico sobre os direitos humanos.
Etapa III (50 min) – Produção interdisciplinar Criação de cartazes, textos escritos, poemas, contos, vídeos ou podcasts de combate ao racismo religioso e criação de um mapa afetivo dos "territórios sagrados" locais (comunidade, terreiro, aldeia, igreja etc.), textos autorais, como poemas, cartas ou narrativas inspiradas no filme.	**Objetivo da Etapa III** Incentivar práticas pedagógicas que articulem cinema, oralidade, pesquisa e expressão artística.

Etapa IV (50 min) – Exposição e apresentação final (culminância)	**Objetivo da Etapa IV**
Compartilhamento das produções com a comunidade escolar.	Estimular o respeito à diversidade cultural e religiosa por meio do diálogo com a comunidade escolar.
Recursos Didático-Pedagógicos	
Filme *Narrativas históricas povo Xukuru do Ororubá*, computadores, projetor de imagem, papel, material de arte, gravador de áudio (se necessário).	
Tempo Didático-Pedagógico	
4 aulas.	
Avaliação	
A avaliação será processual e formativa, considerando participação nas discussões e atividades, capacidade de argumentação e escuta, apropriação dos conceitos trabalhados, criatividade e envolvimento na produção final, postura ética e respeitosa diante da diversidade religiosa e cultural.	

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n.º 11.645, de 10 de março de 2008. Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 145, n. 48, p. 1, 11 mar. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 02 abr. 2026.

MACONDO. Conexão Pindorama – Site de Acervo Digital do Cinema Indígena de Pernambuco [2026]. Disponível em: http://www.conexaopindorama.com.br. Acesso em: 22 abr. 2026.

Filmografia

NARRATIVAS históricas povo Xukuru do Ororubá. Direção: Diego Xukuru e Eduardo Xukuru. Pesqueira-PE, Terra Indígena Xukuru: Coletivo Ororubá Filmes, 2023. (9min51s) Disponível em: http://www.conexaopindorama.com.br/video/433. Acesso em: 01 maio 2026.




precisa se fortalecer.

SOBRE QUEM FAZ ESTE LIVRO

Andrelice da Silva Alves
Indígena do Povo Pankará. É graduada em Licenciatura em Letras-Português e Inglês pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e Especialista em Revisão de Textos pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas). Atua como Professora de Língua Portuguesa na Rede Estadual de Pernambuco para o Povo Pankará.

Erenice da Silva Barbosa Souza
Nascida em 1º de julho de 1975, é Professora e Educadora em Triunfo (PE). Concluiu o Magistério em 1995, formou-se em Licenciatura Plena em Letras na Faculdade de Formação de Professores de Serra Talhada (FAFOPST) em 2006 e concluiu Psicopedagogia em 2011 na FIP. Trabalha como Professora da Rede Municipal de Triunfo desde 1996 e na Rede Estadual desde 2010, com trabalho sempre voltado à valorização da cultura local. É Técnica em Biblioteconomia e desenvolve projetos e mediação de leitura na Biblioteca Pública Municipal Professora Marli Ferreira Veras. Atualmente é Professora de Língua Portuguesa na EREM Alfredo de Carvalho e Professora da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na zona rural na Escola Municipal Milton Pessoa, abrangendo as comunidades quilombolas. Coautora de dois títulos publicados: Revista "Biblioteca e Comunidade - No Sofá da Biblioteca" (1ª edição em 2024 e 2ª edição em 2025) e Resquícios Indígenas na Baixa Verde: A voz de Luiz Pankará (2025). Indígena Pankará, leva consigo a militância das causas indígenas pelo resgate identitário e valorização cultural do seu povo.

Gabriela Karine Menezes Nascimento
É indígena do povo Pankará e estudante do curso de Licenciatura Plena em Letras – Português e Inglês na Universidade Federal Rural de Pernambuco, vinculada à Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UFRPE-UAST). Faz parte do Grupo de Pesquisa Macondo: artes, culturas contemporâneas e outras epistemologias, espaço em que colabora com investigações voltadas às intersecções entre cultura, linguagem e educação. Desenvolve atividades de pesquisa como bolsista de Iniciação Científica da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco (FACEPE), integrando o projeto Reconexão Pindorama, que busca valorizar e ampliar as epistemologias indígenas e afrodescendentes no âmbito educacional e linguístico.

Iolanda Miranda Alves
Graduada em Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual de Pernambuco (UPE), com pós-graduação em Ensino de História pela mesma instituição. Possui Mestrado em Culturas Africanas da Diáspora e dos Povos Indígenas pela UPE, e atualmente cursa doutorado em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). É integrante do Grupo de Estudos Macondo: artes, culturas contemporâneas e outras epistemologias (UFRPE-UAST/PPGS/UFPE). Atua na área de estudos das relações étnico-raciais, com interesse em temas interseccionais, especialmente aqueles relacionados à literatura negra e periférica. Desenvolve pesquisas voltadas à literatura negra, feminina e decolonial. No campo profissional atua como Professora da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco.

Jainayara Silva Souza
Graduada em Licenciatura Plena em Letras, pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UAST). Atualmente é Professora Auxiliar da Educação Infantil na Escola Municipal Francisco de Assis Barbosa em Mirandiba (PE). É integrante do Grupo de Estudos Macondo: artes, culturas contemporâneas e outras epistemologias (UFRPE-UAST/PPGS-UFPE) e da pesquisa Conexão Pindorama: mapeamento dos cinemas indígenas de Paranãmbuko.

Joaquim Izidro do Nascimento Junior
Antropólogo de formação, Joaquim Izidro é Professor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), vinculado ao curso de Licenciatura Intercultural Indígena, no Centro Acadêmico do Agreste (Caruaru/PE). É, também, Professor Temporário do Programa de Pós-Graduação em Antropologia (PPGA/UFPE). Tem experiência na área de Antropologia, com ênfase em epistemologias, políticas e práticas, atuando principalmente nos seguintes eixos: Religiosidades e Cosmologia, Etnologia Indígena, Teorias antropológicas etnográficas e naturezas e culturas.

José Antônio Feitosa Apolinário
Professor da Universidade Federal Rural de Pernambuco - Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UFRPE-UAST), Doutor em filosofia pelo Programa Integrado de Pós-Graduação em Filosofia UFPB/UFPE/UFRN. Estudioso do pensamento nietzschiano, tem se dedicado à investigação de tópicos relacionados à ética, política, educação, bioética, democracia, tecnologia, velocidade, feminismos e masculinidades. Além de diversos artigos acadêmicos, publicou as obras Nietzsche e Kant: sobre a Crítica e a Fundamentação da Moral (2012), Ethos da Criação: uma Investigação a partir de Nietzsche (2018), O Tempo das Lebres: Ensaio sobre um Rebento Contemporâneo (2018), e Retorcendo a didática: Aula como experimento (2026). Atualmente é coordenador adjunto do grupo de estudos e

pesquisas MAL-DITAS - Laboratório de Estudos sobre Mulheres, Filosofia e Humanidades da UFRPE-UAST.

José Robson da Silva
Doutorando em Educação na Universidade Federal de Pernambuco (PPGEdu/UFPE), Mestre em Educação, Culturas e Identidades pela Fundação Joaquim Nabuco e Universidade Federal Rural de Pernambuco (FUNDAJ/UFRPE) e Graduado em Licenciatura Plena em Letras pela UFRPE - Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UAST). Atualmente é Professor de Artes/Literatura da Fábrica de Criação Popular/SESC Triunfo. É membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Culturais e Arte/Educação (GPECAE -FUNDAJ/UFRPE), do Grupo de Estudos Macondo: artes, culturas contemporâneas e outras epistemologias (UFRPE-UAST), e do Grupo de Estudos e Pesquisas Foucault e Educação: Reverberações e Ensaios de Pensamento (PPGEdu/UFPE). Integra a pesquisa Conexão Pindorama: mapeamento dos cinemas indígenas de Paranãmbuko. É Drag Queen, performer e desenvolve pesquisas, estudos e intervenções artístico/literárias a partir das relações entre gênero, identidades, sexualidades, masculinidades, cultura Queer, memória e pertencimento no Sertão do Pajeú.

Jussara Barbosa da Silva Gomes
Graduada em Letras Português/Inglês pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Mestra em Estudos de Literatura pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos de Literatura (PPGLit) da UFSCar, onde atualmente é doutoranda. Foi bolsista no programa de Iniciação Científica entre 2019 e 2021, com pesquisa voltada para um ensino intercultural e feminista da língua inglesa. Foi voluntária no programa de Residência Pedagógica. Atualmente se dedica aos estudos voltados para a literatura afro-brasileira e africanas. É integrante do grupo de pesquisa Macondo: artes, culturas contemporâneas e outras epistemologias da UFRPE, com dedicação no

momento à pesquisa Conexão Pindorama: mapeamento dos cinemas indígenas de Paranãmbuko. Além disso, é integrante do grupo de pesquisa DADÁ (UFRPE), também com pesquisa em andamento sobre violência contra as mulheres rurais, ambas as pesquisas financiadas pela Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco (FACEPE).

Larissa Oliveira Serafim
Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2014), Pós-Graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Autarquia Superior de Ensino de Arcoverde (AESA-CESA, 2018). Graduanda no curso de Letras pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE-UAST). É Professora dos anos iniciais do ensino fundamental na Rede Municipal de Serra Talhada (PE). Também atua como Professora Articuladora Territorial da EJA Campo na Rede Estadual de Ensino em Serra Talhada.

Lucas Gabriel Nascimento de Souza
Cientista Social e Educador Popular. Mestre e Doutorando em Sociologia na Universidade Federal de Pernambuco (PPGS/UFPE). É integrante do Grupo de Estudos Macondo: artes, culturas contemporâneas e outras epistemologias (UFRPE-UAST/PPGS-UFPE) e da pesquisa Conexão Pindorama: mapeamento dos cinemas indígenas de Paranãmbuko. Tem desenvolvido atividades nas áreas de Sociologia da Arte, Sociologia das Relações Étnico-Raciais, Sociologia da Educação, Sociologia Ambiental e Desigualdade Social. Particularmente, tem atuado em projetos envolvendo Educação Popular, Fazeres Artísticos, Comunidades Rurais, Povos Tradicionais (Indígenas, Quilombolas, Povos de Terreiro, Ciganos e Pescadores/as Artesanais) na interface da pesquisa, ensino, extensão, assessoria técnica e desenvolvimento de Políticas Públicas.

Manoel Sotero Caio Netto
Doutor em sociologia pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pernambuco (PPGS-UFPE). Possui Mestrado em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco, onde também finalizou o curso de Bacharelado em Ciências Sociais. Atualmente é Professor da Universidade Federal Rural de Pernambuco - Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UAST/UFRPE). É vice-coordenador do grupo de estudos e pesquisas Macondo, da Mostra de Cinema Indígena da UFRPE-UAST/PPGS-UFPE e da pesquisa Conexão Pindorama: mapeamento dos cinemas indígenas de Paranãmbuko. Atua, principalmente, nas seguintes áreas: Teoria sociológica, Sociologia da Cultura, Sociologia da Arte e Sociologia da Comunicação. Temas de interesse: Mercado, Cultura, Consumo, Desigualdade e Tecnologia.

Paula Manuella Silva de Santana
Doutora e Mestra em Sociologia pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pernambuco (PPGS-UFPE). Cientista social pela mesma instituição. Desde 2013, é professora e pesquisadora da Universidade Federal Rural de Pernambuco, na Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UFRPE-UAST), onde leciona a disciplina Educação para as Relações Étnico-Raciais. Integra o quadro permanente do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPE, orientando pesquisas de mestrado e doutorado sobre processos artísticos, relações étnico-raciais, gênero, educação, culturas e epistemologias do Sul Global. Também ministra as disciplinas Sociologia do Cinema, Sociologia da Arte e Sociologia da Literatura. Lidera o grupo de estudos e pesquisas Macondo: artes, culturas contemporâneas e outras epistemologias e coordena a pesquisa-ação Conexão Pindorama: mapeamento dos cinemas indígenas de Paranãmbuko. É curadora e organizadora da Mostra de Cinema Indígena da UAST-UFRPE e da Sessão Kilombo.

Roberta de Sousa Mélo
Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Mestrado e Doutorado em Sociologia pela mesma instituição. Atualmente é Professora do Colegiado de Educação Física da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). É coordenadora do LECCORPO - Laboratório de Estudos da Cultura Corporal, desenvolvendo trabalhos de pesquisa e extensão vinculados sobretudo às interfaces entre Corpo, Práticas Corporais e Cultura.

Sival da Silva Fiuza
Graduando em Licenciatura Plena em Letras – Português e Inglês pela Universidade Federal Rural de Pernambuco – Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UFRPE-UAST). Integrante do Grupo de Pesquisa Macondo: artes, culturas contemporâneas e outras epistemologias e da pesquisa Conexão Pindorama: mapeamento dos cinemas indígenas de Paranãmbuko. Participa do Programa de Educação Tutorial/Conexões de Saberes – Comunidades Populares da UFRPE-UAST. Foi bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES) entre 2023 e 2024. É quilombola da comunidade Ponta da Serra, entre os sertões de Itaparica e Pajeú. Compõe a Comissão de Jovens Multiplicadores da Agroecologia, com atuação voltada ao fortalecimento do protagonismo juvenil no campo. Tem interesse nos seguintes temas: educação em comunidades rurais, povos e comunidades tradicionais indígenas e quilombolas, questões afro-indígenas, juventudes rurais, agroecologia, educação e justiça socioambiental.

Tiago Queiroz de Magalhães
Graduado em Licenciatura Plena em Letras – Português e Inglês pela Universidade Federal Rural de Pernambuco – Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UFRPE-UAST). Mestrando em Sociologia pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pernambuco. Colaborador do Grupo de Pesquisa Macondo: artes, culturas contemporâneas e outras epistemologias e da pesquisa Conexão Pindorama: mapeamento dos cinemas indígenas de Paranãmbuko. Possui interesse nos seguintes temas: pedagogia, epistemologias ameríndias e cinema indígena.



Esta obra reúne sequências didáticas construídas a partir de cinemas indígenas, articulando educação, território, ancestralidade e produção de conhecimentos. Voltado às Humanidades, Linguagens, Artes e Educação Física, o volume oferece caminhos para a implementação da Lei nº 11.645/2008 na Educação Básica, valorizando saberes, narrativas e epistemologias indígenas em diálogo com diferentes áreas do conhecimento.

Pedro & João Editores
pedroejoaoeditores.com.br
ISBN 978-65-265-3228-7